

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE
ESCOLA CLASSE 03 DO NÚCLEO BANDEIRANTE

EDUCAÇÃO VIVA Consolidando uma Escola Dinâmica e Prazerosa

Projeto Político Pedagógico 2024

Sumário

| | |
|--|-----------|
| 1 – Apresentação..... | 4 |
| 2 – Histórico da Escola..... | 5 |
| 3 – Diagnóstico da Realidade Escolar..... | 7 |
| 4 – Função Social da Escola..... | 8 |
| 5 – Missão da Escola..... | 9 |
| 6 –Princípios Orientadores da Prática Educativa..... | 10 |
| 7 – Metas da Escola..... | 13 |
| 8 – Objetivos..... | 15 |
| 8.1 – Objetivo Geral..... | 15 |
| 8.2 – Objetivos Específicos..... | 15 |
| 9 – Fundamentos Teóricos – Metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa..... | 17 |
| 10 – Organização Curricular..... | 19 |
| 11 – Organização do Trabalho Pedagógico da Escola..... | 20 |
| 11.1 – Organização dos tempos e espaços..... | 20 |
| 11.2 – Relação escola-comunidade..... | 21 |
| 11.3 – Relação teoria e prática..... | 21 |
| 11.4 – Metodologias de ensino..... | 22 |
| 11.5 – Organização da escolaridade: ciclos, modalidades, etapas, segmentos, anos... | 22 |
| 12 – Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Escola..... | 23 |
| 13 – Apresentação dos Projetos Específicos da Escola..... | 24 |
| 14 – Desenvolvimentos do Processo Avaliativo da Escola..... | 25 |
| 14.1 – Avaliação para as aprendizagens..... | 25 |
| 14.2 – Avaliação em larga escala..... | 25 |
| 14.3 – Avaliação Institucional..... | 25 |
| 14.4 – Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens..... | 25 |
| 14.5 – Conselho de Classe..... | 25 |
| 15 – Papéis e Atuação..... | 27 |
| 15.1 – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)..... | 27 |
| 15.2 – Orientação Educacional (OE)..... | 28 |
| 15.3 – Atendimento Educacional Especializada em Sala de Recursos (AEE/SR)..... | 30 |
| 15.4 – Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário..... | 33 |

| | |
|--|-----------|
| 15.5 – Biblioteca Escolar..... | 33 |
| 15.6 – Conselho Escolar..... | 33 |
| 15.7 – Profissionais Readaptados..... | 33 |
| 15.8 – Coordenação Pedagógica..... | 34 |
| 15.8.1 – Papel e atuação do Coordenador Pedagógico..... | 34 |
| 15.8.2 – Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica..... | 34 |
| 15.8.3 – Valorização e formação continuada dos profissionais da educação..... | 34 |
| 16 – Estratégias Específicas..... | 36 |
| 16.1 – Redução do abandono, evasão e reprovação..... | 36 |
| 16.2 – Recomposição das aprendizagens..... | 36 |
| 16.3 – Desenvolvimento da Cultura de Paz..... | 37 |
| 16.4 – Qualificação da transição escolar..... | 37 |
| 16.5 – Gestão Compartilhada: desenvolvimento da Gestão Compartilhada..... | 37 |
| 17 – Processo de Implementação do PPP..... | 38 |
| 17.1 – Gestão Pedagógica..... | 38 |
| 17.2 – Gestão de Resultados Educacionais..... | 39 |
| 17.3 – Gestão Participativa..... | 39 |
| 17.4 – Gestão de Pessoas..... | 39 |
| 17.5 – Gestão Financeira..... | 40 |
| 17.6 – Gestão Administrativa..... | 40 |
| 18 – Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP..... | 42 |
| 18.1 – Avaliação Coletiva..... | 42 |
| 18.2 – Periodicidade..... | 43 |
| 18.3 – Procedimentos/Instrumentos..... | 43 |
| 18.4 – Registros..... | 44 |
| 19 – Referências..... | 45 |
| 20 – Anexos..... | 47 |

1. Apresentação

No início do ano letivo de 2024, houve um planejamento pedagógico, construído coletivamente, a partir da Semana Pedagógica, com a participação de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, a partir também da avaliação institucional que aconteceu no final do ano letivo de 2023.

Pretende-se também despertar o desejo em todas as pessoas envolvidas no processo educacional, a busca de uma educação de qualidade capaz de transformar o homem e a sociedade como um todo, bem como desenvolver habilidades, voltadas para a elucidação das experiências concretas dos estudantes, onde a aprendizagem seja ativa e as experiências significativas, tendo como preocupação primordial a condição do indivíduo competente, capaz de modificar sua realidade. Assim, deseja-se contribuir para a coesão social na formação de cidadãos críticos e participativos de um mundo em mudança e que atendam às necessidades emergentes para transformação das estruturas sociais e de uma sociedade mais justa.

Nesse sentido, entendemos este Projeto Político Pedagógico como um processo constituído de objetivos e meios, que necessitará ser permanentemente revisto a partir das ações cotidianas da reflexão e do diálogo. Porém, construído passo a passo através da interdisciplinaridade e da contextualização para que possamos fazer acontecer uma aprendizagem significativa, em que o educando possa ser agente transformador da realidade.

Os partícipes da construção são também os sujeitos responsáveis pela execução, fiscalização e construção diária; corpo discente; servidores, pais ou responsáveis. É válido lembrar que a qualquer tempo e por necessidade, este projeto poderá sofrer alterações, para melhor atender as especificidades desta Instituição.

2.Histórico da Escola

Esta Escola originou-se da Escola da “Mãe Preta” que funcionava em um prédio de madeira, situado na Travessa Berocan entre a 3ª Avenida e a Avenida Central.

Em 1964 ocorreu a incorporação desta Escola pela FEDF, passando a funcionar no turno vespertino no prédio do Colégio do Núcleo Bandeirante. Assim, surgiu a denominação Escola Classe 03 do Núcleo Bandeirante.

A Escola Classe 03 do Núcleo Bandeirante situa-se na 3ª Avenida Área Especial 06 blocos H/N – Núcleo Bandeirante. Foi criada em 14 de janeiro de 1966 pelo Decreto nº 481-GDF, de 14/01/66 (Leg. do DF – vol. IV), atendendo a alunos da 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental.

Em 1995 a escola passou por uma reestruturação pedagógica sendo transformada em Centro de Alfabetização para atender a demanda.

Como "**Escola Piloto**", fomos convidados a elaborar projetos (**Ludoteca, Biblioteca e Educação Física**), que foram aprovados pelo **Departamento de Pedagogia**, tornando-se uma experiência bem sucedida.

Paralelos a esses projetos foram desenvolvidos outros **projetos**, atendendo às peculiaridades de cada turma, como **Jornal Mural, Na Cozinha também se Aprende, Recreio Monitorado, Encenando e Aprendendo, Hospital de Livros**, etc. E as sínteses de todos os projetos desenvolvidos durante o ano eram divulgadas na revista pedagógica: **Construir sem Excluir** no final de cada ano letivo.

Em 2004, atingimos uma meta a muitos anos almejada pela comunidade: a implantação do laboratório de informática. Para o vigente ano, pretende-se dar continuidade aos projetos: Sala de Informática, Projeto: Alfastrando Gêneros Textuais, Projeto: O pote das emoções, dentre outros.

A clientela é formada por alunos na faixa etária entre 06 e 10 anos, funcionando com aproximadamente 460 alunos distribuídos entre 1^{os} anos, 2^{os} anos, 3^{os} anos, 4^{os} anos, 5^{os} anos e Classe Especial no turno matutino e vespertino. O nível sócio cultural e o poder aquisitivo "oscilam" entre baixo para médio.

Quanto ao administrativo, pretendemos buscar melhoria do prédio e do espaço escolar, assegurando o acesso e integração da escola com alunos e comunidade, destaca-se também a observância em relação aos aspectos de higiene e limpeza do Meio Ambiente no sentido de buscar um espaço harmonioso e respeitoso com o apoio de todos os segmentos da escola e CRE (Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante).

Além de realizar a eleição e a implementação do Conselho Escolar dessa unidade de Ensino.

Em nível social pretende-se promover a maior integração entre a escola e a comunidade, com o objetivo de tornar as famílias mais participativas no espaço escolar e nas atividades realizadas pela escola.

3. Diagnóstico da Realidade Escolar

A escola vivencia dificuldades que influenciam diretamente o processo pedagógico, como já foi citado anteriormente, atualmente a escola tem aproximadamente 489 estudantes.

- Busca de novos investimentos em equipamentos tecnológicos, principalmente audiovisuais;
- Fragilidade de recursos humanos e materiais;
- Participação insatisfatória das famílias;
- Falta de cursos especializados pela EAPE na área de Educação Física e referente à equipe psicopedagógica (EEAA);
- Deficiência no quantitativo dos livros didáticos tanto para o aluno quanto para o professor;
- Crianças com problemas de saúde (neurológico, psicológico, emocional) e com escassez de recursos para tratamento, com pouco envolvimento de alguns pais com relação aos problemas;
- Desvalorização do profissional em educação: dentro de um contexto, ainda há desacato por parte de alunos e comunidade;
- Falta, por parte da esfera governamental, de políticas de valorização do educador e conscientização da comunidade perante esta realidade;
- Necessidade de um Regimento Interno da Secretaria de Educação mais eficiente com relação aos direitos e deveres do aluno;
- Falta de profissionais especializados para acompanhar o cotidiano escolar, como fonoaudiólogo e psicólogo;
- O número elevado de alunos atendidos em sala de aula e pela Sala de Recursos da U.E. ;
- Necessidade de cursos para professores para trabalharem com ANEEs;
- Melhorar as condições de acessibilidade, que ainda não se encontram satisfatórias, como bicicletário, rampas de acesso à sala de multimídia e demais salas onde ocorrem atividades pedagógicas e atendimentos especializados;

4. Função Social

A Escola Classe 03 do Núcleo Bandeirante tem como função social aprimorar e promover uma experiência educacional capaz de atender aos anseios do educando e da comunidade escolar, propiciando assim, condições, por meio de palestras, projetos de leitura, meio ambiente (...), que permitam o educando tornar-se um cidadão consciente da sua função social, crítico, autônomo e atuante, para que na sua realidade, ele possa transformá-la.

Contando com a Gestão Democrática pretende-se:

- Resgatar a articulação entre a Instituição e a Comunidade na busca da qualidade, eficiência e equidade do Ensino Público;
- Fortalecer a atuação do Conselho Escolar apoiando e incentivando-o;
- Gerenciar recursos materiais, financeiros e humanos, com organização e transparência, de modo a garantir o avanço do processo pedagógico e administrativo, disponibilizando a Comunidade Escolar, a prestação de contas, em um mural específico e em lugar acessível a todos;
- Incentivar, no ambiente escolar, a participação e o comprometimento, mediante o redimensionamento dos papéis tradicionalmente vivenciados, a efetiva participação da comunidade, o exercício da autonomia e do respeito como meio de aprimorar a qualidade do ensino e bens públicos.

5. Missão da escola

A nossa escola tem o propósito de transformar vidas e a realidade da nossa comunidade escolar, assim consequentemente a realidade brasileira. Buscamos alcançar a vida dos nossos estudantes de modo a possibilitar novas estruturas sociais, onde cada um possa melhorar a sua trajetória individual. Acreditando que pessoas conscientes do seu processo dialético e social podem transformar as suas realidades. A escola torna-se esse espaço de construção constante e transformação da sociedade em que estamos inseridos.

6. Princípios Orientadores da Prática Educativa

A escola como um grupo social, deve valorizar a pluralidade cultural, propiciando condições para se respeitar as diversidades étnicas e construir a partir daí a identidade do coletivo.

Art. 4º - É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Art. 53 – A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes. Art. 70 – É dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente.

A fim de colocar em prática o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA acima elencado e os princípios determinados nos **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**: ética, a solidariedade, respeito mútuo, justiça, etc., a escola desenvolverá um trabalho interdisciplinar, respeitando as diferenças individuais, potencialidades e ritmo dos alunos, buscando uma práxis construtiva.

Segundo (**PCN – temas transversais, 1998, página 70**):

“A escola pode contrapor a satisfação individualista dos desejos a satisfação pessoal derivada da pertinência ao coletivo. Além do trabalho de ensino, o convívio na escola deve ser organizado de maneira que os conceitos de justiça, respeito e solidariedade sejam vivificados e compreendidos, pelos alunos como aliados a perspectivas de uma “vida boa”. Assim, os alunos perceberão que esses valores e regras decorrentes são coerentes com os seus projetos de felicidade e poderão integrá-los a suas personalidades: se respeitarem pelo fato de respeitá-los”.

O mundo atual exige uma escola que:

“(…) ofereça aos alunos sólida formação cultural e competência técnica, favorecendo o desenvolvimento do conhecimento, habilidades e atitudes que permitam a adaptação e permanência no mercado de trabalho, como também a formação de cidadãos críticos e reflexivos, que possam exercer sua cidadania, ajudando na construção de uma cidadania mais justa, fazendo surgir uma nova consciência individual e coletiva, que tenha a cooperação, a solidariedade, a tolerância e a igualdade como pilares” (**PCN – Temas Transversais – Introdução**).

A escola pretende, por meio da Pedagogia de Projetos, proporcionar ao estudante

a oportunidade de trabalhar diversas habilidades para que ele possa desenvolver diversas competências.

Essas competências serão manifestadas pelos estudantes por meio do trabalho coletivo, do relacionamento com a família e amigos e em todas as situações do cotidiano, uma vez que entende por competência o que o aluno aprende e não o que lhe foi ensinado.

De acordo com a teoria das Inteligências múltiplas, o estudante possui diversos tipos de inteligências (dom/habilidade/competência) que deverão ser desenvolvidas pela escola e família. Diante disso, torna-se necessário um ambiente adequado, rico em estímulos e desafios, onde o estudante seja capaz de transformá-lo.

Nesse processo a criança é vista como um ser global, sendo respeitada e valorizada as diferenças individuais.

Segundo Guiomar Namó de Melo, “a competência só pode ser constituída na prática. Não é só o saber, mas o saber fazer aprende-se fazendo, numa situação que requeira esse fazer determinado”.

Ressalta-se também que o objeto do ensino por competência deve “proporcionar mudanças que caracterizam desenvolvimento, seja ele cognitivo, afetivo ou social.” Com a Pedagogia de Projetos, a educação tornar-se-á mais significativa, ativa, real, vivenciada no seu cotidiano pelo aluno, pois o mesmo poderá ter acesso a informações sobre situações problemas mundiais que despertem nele a iniciativa/curiosidade pela busca de soluções.

Segundo Dewey, “educação é um processo de vida e não uma preparação para vida futura e a escola deve representar a vida presente – tão real e vital para o aluno com a que ele vive em casa, sítio, bairro ou pátio.” Acreditamos que o ensino aprendizagem a todo momento requer uma intensa atividade interna por parte do aluno. A partir daí, as crianças estabelecem relações entre os novos conhecimentos de que vão se apropriando e aqueles que já possuem, usando, para isso recursos próprios de que dispõem. Tudo isso lhes possibilita modificarem o que já sabiam, comprovando ou não as suas hipóteses iniciais.

Considerando o aluno como ser global, a escola deve estar atenta para tornar-se um espaço que ponha em prática propostas mais humanistas, valorizando sempre a importância das emoções.

Nesse sentido, Wallon estabelece que a afetividade é um dos principais elementos do desenvolvimento humano. A criança deve ser vista dentro da sua história de vida. Assim, serão dadas a ela condições para desenvolver seu potencial, ficando mais segura, capaz de expressar seus sentimentos e limitações. Desenvolverá a capacidade para resolver seus conflitos e evoluir sua inteligência, fazendo diferenciações com a realidade exterior. Ainda

para Wallon (1989), “esquema corporal é um elemento básico e indispensável para a formação da personalidade da criança”. A criança que conhece e tem domínio do corpo, aumenta suas percepções e suas possibilidades diante do mundo. O autor acrescenta que, as funções cognitivas associadas às funções afetiva, social e psicomotora favorecem o desenvolvimento do indivíduo em sua totalidade. Conforme esse pensador, o “sincretismo, bastante comum na infância, é fator determinante para o desenvolvimento intelectual: daí se estabelece um ciclo constante de boas e novas descobertas.”

Para tanto será oportunizada à criança a relação dialética com o meio para ampliar seus conhecimentos em sintonia com o ambiente. Portanto, na cooperação, o seu saber sofrerá interferência do meio e também interferirá no saber do outro, sendo a troca de conhecimento fator essencial para as aprendizagens, em que o professor será o mediador do processo. Nesse sentido, pode-se citar Vygotsky, que afirma que “a apropriação do conhecimento se dá com a interiorização da experiência sociocultural dos adultos e do meio que cerca a criança.”

Segundo Rego (2000), “o uso de jogos proporciona ambientes desafiadores capazes de estimular o intelecto, proporcionando a conquista de estágios mais elevados de raciocínio, por isso deve-se proporcionar um ambiente rico em ludicidade, capaz de possibilitar ao aluno oportunidade para que ele desenvolva prazerosamente suas habilidades e competências.

De acordo com os referenciais teóricos expostos, a escola busca tornar-se cada vez mais, um espaço de construção coletiva do saber, de forma dinâmica, onde o conhecimento tenha dimensão de paixão, prazer, sensibilidade e reconhecimento, valorizando as diferenças individual.

7. Metas da Escola

- Aquisição e valorização de recursos materiais e humanos;
- Dois professores em sala de leitura, um psicólogo em turno integral, um fonoaudiólogo e um socorrista para primeiros socorros;
- Construção de um refeitório, auditório e um vestiário com instalação de chuveiros;
- Reduzir o número de alunos por sala, respeitando pelo menos a legislação da estratégia de matrícula vigente. Somente em extrema necessidade utilizar a possibilidade dos 10%, não fazendo disso regra e respeitando as individualidades e necessidades dos alunos ANEEs; precisa-se de um número reduzido de alunos em sala a fim de garantir a qualidade dos serviços prestados na sala de aula e sala de recursos;
- Conservação e melhoria das instalações do Estabelecimento de Ensino;
- Obras corretivas na quadra esportiva, pois apresenta alagamento quando chove;
- Implementação do Laboratório de Informática com softwares, mídias que façam a interdisciplinaridade com as habilidades e competências trabalhadas em sala, e acesso à Internet (inclusão de dois ou mais pontos de internet banda larga sem fio), com dois profissionais de 40 horas;
- Desenvolvimento de atividades diversas, aos sábados, que envolvam a comunidade escolar (festival de sorvete, feira cultural, oficinas e palestras, dentre outros);
- Eleição e efetivação do Conselho Escolar em caráter consultivo e deliberativo como meio de envolver a comunidade nas atividades do cotidiano;
- Viabilizar a integração dos professores com o trabalho no laboratório de informática;
- Promover atividades coletivas com os alunos, trazendo os pais para ajudar na organização e realização das atividades;
- Manutenção e reforço do revestimento das pilastras da quadra para dar segurança aos alunos;
- Construir um toldo entre a escola e a quadra;
- Construir banheiros na quadra;
- Construir bicicletário e rampas de acesso à sala de multimídia e demais salas

onde ocorrem atividades pedagógicas e atendimentos especializados;

- Promover grupos de estudos sob a orientação da Coordenação Pedagógica e/ou OE e EEAA;
- Reimplantação do Projeto da Sala de Leitura com dois profissionais de 20 horas, específicos na área pedagógica para desenvolver um trabalho de qualidade;
- Viabilizar acesso a textos informativos através de assinatura de jornais e revistas e/ou projeto de informática que privilegie tal tipo de texto;
- Promoção de atividades com alunos, visando desenvolvimento das Inteligências Múltiplas com o suporte e acompanhamento da Coordenação Pedagógica e da Equipe de Apoio;
- Promover condições para a prática da Pedagogia de Projetos: Meio Ambiente, Poesia, Projeto de Artes e Clubinho do Livro;
- Uso rotineiro da pasta de turma para registro individual do aluno;
- Reunião de pais e mestres bimestral ou quando houver necessidade;
- Ampliar e efetivar os projetos interventivos e de reagrupamento;
- Intensificar o trabalho pedagógico nos 3^{os} e 5^{os} anos para diminuir a retenção;
- Inovar o espaço físico gerando acesso à cultura lúdica;
- Estimular o Conselho Escolar na busca da participação da comunidade;
- Acompanhar e avaliar o trabalho pedagógico;
- Apropriar-se do currículo da educação básica na busca de uma adequação curricular, assim como o conhecimento do PNE, PDE e proposta para o Bloco Inicial de Alfabetização;
- Intensificar a formação continuada no espaço da coordenação coletiva;
- Construir espaços multidisciplinares;
- Incentivar a participação dos professores em cursos de formação continuada.

8. Objetivos

8.1 – Objetivo Geral

Pretende-se com este Projeto Político Pedagógico transformar a realidade dos nossos estudantes a partir da construção de um processo dialético e social que entende o indivíduo como protagonista da sua própria história de vida, fortalecendo e potencializando uma sociedade democrática e empática.

8.2 – Objetivos Específicos

- Sensibilizar a comunidade para que possa participar ativamente da rotina escolar, promovendo palestras nas seguintes áreas: psicológica, segurança, médica, alimentar, autoajuda, autoestima, etc;
- Oferecer condições para que o ambiente se torne um espaço prazeroso a toda comunidade escolar;
- Promover atividades, palestras, vídeos educativos, que despertem o senso crítico, e resgate valores (sociais, culturais, éticos), respeitando as diferenças individuais, consciência negra, combate ao bullying, dentre outros;
- Propiciar ao corpo docente, no horário de coordenação coletiva e individual, grupos de estudos, proporcionando a troca de experiências, enriquecendo a prática pedagógica e valorizando a formação continuada em serviço;
- Assistir o educando com Necessidades Educacionais Especiais (ANEEs) individualmente e/ou em grupo, visando ao desenvolvimento integral e harmonioso de suas potencialidades, favorecendo o processo ensino aprendizagem, SEAA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem);
- Assistir o educando individualmente e/ou em grupo, visando ao desenvolvimento integral e harmonioso de suas potencialidades, favorecendo o processo ensino-aprendizagem (SOE);
- Atuar de forma integrada escola/comunidade na identificação, prevenção e superação de conflitos do educando (SOE);
- Realizar ações que atendam à Lei 10.639/2003 modificada pela Lei 11.645/2008 (história e cultura afrobrasileira);
- Desenvolver atividades no decorrer do ano letivo, que proporcionem o conhecimento e respeito pela pluralidade cultural;

- Promover projetos interventivos, atividades individuais ou em grupo diversificadas para oportunizar aos alunos com dificuldades de aprendizagem condições para melhoria de seu desempenho escolar.
- Projeto de literatura com o empréstimo de livros aos estudantes;
- Projetos a serem desenvolvidos pela U.E.: Projeto: Alfaletando, Feira de Ciências, Projeto Interventivo, Projeto de Leitura, Projeto de Informática, Reagrupamento intraclasse e interclasse e Educação com Movimento.
- Encontro com as famílias dos ANEEs;

9. Fundamentos Teóricos-Metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa

Toda fundamentação pedagógica da E.C. 03 - NB atende aos eixos norteadores do Projeto Político Pedagógico da Secretaria de Educação, a saber: Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade Humana. Esses três eixos norteiam e viabilizam a escola como instituição social determinante para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária. O currículo em movimento da Educação Básica está baseado nas teorias da pedagogia Histórico Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural que corroboram com as Diretrizes de Avaliação Educacional cujos pressupostos embasam a avaliação formativa, como ilustra Lea Depresbiteris (1993), p. 67: "a avaliação será contínua, visará a uma regulação interativa, ou seja, todas as relações professor-aluno serão avaliações que permitam adaptações do ensino e da aprendizagem. A escola tem o desafio de dar acesso e permanência ao aluno como preconiza a LDB/1996 que salienta a educação inclusiva para ampliar e oportunizar a igualdade de aprender dentro da diversidade social e cultural como enfatiza Mantocim e Prieto (2006), p. 29: a escola que queremos para todos os brasileiros é a escola que reconhece e valoriza as diferenças.

No âmbito escolar a alfabetização se fundamenta nos preceitos da Psicogênese da Língua Escrita que leva em conta os avanços da criança quanto a leitura e escrita, bem como a valorização do erro como algo construtivo e que deve ser ponto de partida para o trabalho pedagógico e intervenções pontuais por parte do professor.

O teste da psicogênese será aplicado no início do ano letivo como processo diagnóstico e ao final de cada bimestre para orientar todo o fazer pedagógico. O mesmo é aplicado pelo (a) professor (a) regente. As bases teóricas se baseiam nos estudos de Emília Ferreira, Ana Teberosky, GEEMPA (Grupo de estudos sobre educação metodologia de pesquisa e ação) e Magda Soares. A psicogênese da língua escrita é uma abordagem psicológica de como a criança se apropria da língua escrita. É um processo ativo no qual a criança, desde os seus primeiros contatos com a escrita, constrói e reconstrói hipóteses sobre a sua natureza e seu funcionamento. Os pressupostos desta abordagem são: alfabetização, que na perspectiva construtivista é concebida como um processo de construção conceitual, contínuo, iniciado muito antes de a criança ir para a escola, desenvolve-se simultaneamente dentro e fora da sala de aula.

Nesse sentido, para ensinar a ler e escrever faz-se necessário compreender que a criança terá que lidar com dois processos paralelos: as características do sistema de escrita

e o uso funcional da linguagem.

10. Organização Curricular

A proposta curricular da E.C.03 N.B está fundamentada no Currículo em Movimento da Educação Básica e no Replanejamento Curricular 2021, no fortalecimento da escola pública e da construção de uma educação de qualidade referenciada nos sujeitos sociais (P.15) que (...) possibilita o encontro dos sujeitos históricos e que faz da escola um ambiente de aprendizado político e pedagógico (Araújo 2012, p.231).

As diretrizes pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização também sustentam a proposta curricular com a implementação do 2º bloco (4ºs e 5ºs Anos) na busca de tempos e espaços para a construção da aprendizagem significativa.

11. Organização do trabalho pedagógico da escola

11.1 – Organização dos tempos e espaços

Com a ampliação do Ensino Fundamental de 08 (oito) para 09 (nove) anos, o DF adotou o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) como estratégia pedagógica baseada nos eixos alfabetização, letramento e ludicidade.

Em 2006 a E.C. 03 - NB começou a trabalhar com o BIA (1º Bloco) que compreende os 1º, 2º e 3º anos da

Educação Básica. A partir de 2014, a escola aderiu à ampliação da proposta ao 2º Ciclo (4º e 5º anos).

Além disso, o BIA tem como princípios norteadores a enturmação por idade, formação continuada dos professores, trabalho coletivo com reagrupamento, projeto interventivo e avaliação formativa no processo de ensino aprendizagem e as quatro práticas de alfabetização.

Para atender à proposta esta Instituição ampliou tempos e espaços para atendimento às aprendizagens como os seguintes projetos: Sala de Leitura e Projeto de Informática (em anexo). Além disso, a partir de 2015 a escola foi contemplada com o Projeto Educação com Movimento (em anexo). Este é de suma importância para atender a psicomotricidade das crianças, visando atender à integralidade humana. As atividades psicomotoras terão relevância no processo da aquisição e desenvolvimento da leitura, escrita e, segundo Boulch, (1987), p.31: "a constituição do código gráfico e sua decifração reclamam a atuação de funções psicomotoras". Nesse sentido, Educação com Movimento terá como objetivo proporcionar a criança uma motricidade coordenada e rítmica para que ela desenvolva, com isso, seu processo frente às aprendizagens.

Nesta proposta, para atender a filosofia da educação inclusiva a Escola conta com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem que é constituída por uma professora com formação em pedagogia. As ações a serem desenvolvidas no contexto escolar visa atender, prioritariamente, aos alunos diagnosticados ou com indicadores de necessidades educacionais ou dificuldade de aprendizagem matriculados nesta Unidade de Ensino, uma orientadora educacional e um professor generalista na sala de recursos.

O trabalho pedagógico tem como objetivo geral contribuir para elevação do índice de aprovação e sucesso escolar e acessibilidade curricular. Atualmente a nossa escola está organizada da seguinte maneira:

Matutino:

- 1º ano - 02 turmas;
- 2º ano - 02 turmas;
- 3º ano – 02 turmas;
- 4º ano – 03 turmas;
- 5º ano - 02 turmas;
- Classe Especial – 01 turma.

Vespertino:

- 1º ano - 02 turmas;
- 2º ano - 02 turmas;
- 3º ano - 03 turmas
- 4º ano – 02 turmas;
- 5º ano - 02 turmas;
- Classe Especial – 01 turma

11.2 – Relação escola-comunidade

A escola tem buscado estratégias para trazer a comunidade escolar para este espaço. A estratégia mais adotada no ano letivo de 2024 será o Encontro de Pais que sempre acontecerá a noite, organizado e planejado pela Equipe Gestora, afim de abordar temas relevantes para discutir com a comunidade escolar, como: indisciplina, acolhimento as famílias dos ANEES, comunicação não violenta, dentre outros.

11.3 – Relação teoria e prática

A implementação de toda a nossa base teórica se dará na observância aos pressupostos teóricos, estudo da realidade da escola e com a sensibilização de que o ser humano é ímpar e sua aprendizagem é peculiar; necessitando de respeito às individualidades no processo educativo e trabalho pautado em ações coletivas e de trabalho colaborativo.

Assim, a proposta pedagógica poderá sofrer alterações em seu desenvolvimento. Visto adequar-se as reais necessidades educativas que se apresentarem.

Nesse ano, a Escola se organiza para dar continuidade ao trabalho pedagógico baseado no desenvolvimento do currículo em projetos de trabalho, visando maior participação dos estudantes na construção do conhecimento.

11.4 – Metodologias de ensino

A elaboração do Plano de Trabalho Docente, que é o momento do planejamento docente, representa a intencionalidade da proposta de ensino e aprendizagem, trazendo consigo as concepções e decisões tomadas, coletivamente, e expressas na efetividade da prática educativa.

Planejar para rever a prática educativa por todo o coletivo escolar. Nesse sentido, o planejamento dos objetivos, metas, ações e resultados esperados devem ser seguidos pela equipe de gestão, no início do ano letivo, prevendo os desafios a serem enfrentados no decorrer do ano, em conformidade com o diagnóstico dos indicadores da qualidade da educação. As metodologias de ensino serão baseadas nos documentos norteadores da SEEDF.

11.5 – Organização da escolaridade: ciclos, modalidades, etapas, segmentos, anos...

Conforme já citado anteriormente, a nossa Unidade Escolar atende os anos iniciais (1º ao 5º ano), sendo o 2º Ciclo, dividido em 1º BLOCO BIA e 2º BLOCO.

Matutino:

- 1º ano - 02 turmas;
- 2º ano - 02 turmas;
- 3º ano – 02 turmas;
- 4º ano – 03 turmas;
- 5º ano - 02 turmas;
- Classe Especial – 01 turma.

Vespertino:

- 1º ano - 02 turmas;
- 2º ano - 02 turmas;
- 3º ano - 03 turmas
- 4º ano – 02 turmas;
- 5º ano - 02 turmas;
- Classe Especial – 01 turma

12. Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Escola

Projeto Educação com Movimento:

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF) apresenta o Projeto Educação com Movimento (PECM) para a rede pública de ensino, orientando a inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O documento reúne concepções, princípios, procedimentos e instrumentos avaliativos que norteiam a organização do trabalho pedagógico e administrativo desse profissional em consonância com os documentos curriculares norteadores da rede pública de ensino do Distrito Federal.

A Unidade Escolar também tem desenvolvido o Projeto Alfaletando, organizado, planejado e orientado pela SEEDF. Os professores regentes do 1º e 2º Ano têm participado do curso para poderem desenvolver o projeto na escola. O curso acontece sempre as quintas-feiras no horário da coordenação pedagógica.

13 – Apresentação dos Projetos Específicos da Escola

Atualmente, a Escola desenvolve projetos específicos na área de Alfabetização e Letramento. Temos como projeto Mestre da escola, o Projeto: Alfaletando que tem como objetivo geral ofertar aos estudantes a diversidade de gêneros textuais, assim como a compreensão de sua finalidade. Realizamos também o projeto de leitura,, para fortalecer a leitura proficiente em nossos estudantes. O projeto de Intervenção Pedagógica acontece no espaço escolar no horário contrário ao turno do estudante e tem como objetivo geral trabalhar a defasagem na alfabetização. Os jogos interclasse também é um projeto realizado em nossa Unidade Escolar juntamente com os professores de Educação Física.

14. Desenvolvimento do Processo Avaliativo da Escola

14.1– Avaliação para as aprendizagens

Na nossa Unidade Escolar realizamos a Verificação Para as Aprendizagens, que tem como objetivo principal realizar um diagnóstico dos estudantes e das turmas. Essa avaliação é elaborada pela Equipe Pedagógica e acontece no final do 1º e do 2º semestre letivo. Ela é planejada com base na Organização Curricular de cada Ano e também nas metas. Após a sua aplicação os resultados são avaliados e debatidos pela Equipe Pedagógica e também o corpo docente, para que a prática pedagógica possa ser avaliada e novas estratégias possam ser planejadas.

14.2 – Avaliação em larga escala

A escola participa ativamente das avaliações externa e este ano ainda aguarda pelos resultados do SAEB realizado no ano passado.

14.3– Avaliação Institucional

A avaliação institucional acontece também ao final de cada bimestre letivo. É um momento de suma importância e de tomada de decisão.

14.4 – Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

Em nossa prática pedagógica utilizamos estratégias relevantes que consideram a avaliação formativa, assim como orientam todos os documentos norteadores da SEEDF, como as Diretrizes Pedagógicas do 2º Ciclo e as Diretrizes de Avaliação. São considerados cadernos, portfólio do Projeto Alfaletando, deveres de casa, Reagrupamento Interclasse e intraclasse, dentre outros.

14.5 – Conselho de Classe

De acordo com as Diretrizes de Avaliação e Diretrizes Pedagógicas do 2º Ciclo o Conselho de Classe se reúne com o objetivo de detectar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na Unidade Escolar. Registramos em formulário próprio as proposições levantadas, depois da identificação e análise, pelo conselho de classe, sobre os aprendizados dos estudantes, sobre as defasagens detectadas e, a partir daí, a projeção das possibilidades de práticas a serem desenvolvidas na turma e

com cada um de seus estudantes. É composto por docentes, representantes da equipe gestora e representantes do serviço de apoio especializado. Podendo compor o colegiado, representantes do Conselho Tutelar ou outras redes de apoio, conforme a necessidade e interesse da unidade escolar, para bem do processo pedagógico. O Conselho de Classe acontece ao final de cada bimestre.

15. Papéis e Atuação

É de suma importância a atuação de cada servidor e serviço prestado a Unidade Escolar. Desse modo, a Equipe Gestora esclarece e valoriza o papel e a atuação de cada um nesse processo.

15.1– Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

Art. 123. A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, intitulada EEAA, é multidisciplinar, composta de profissional com formação em Pedagogia, que tem como objetivo principal contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação institucional. Parágrafo único: O trabalho é desenvolvido na Educação Básica em suas respectivas etapas e modalidades.

Art. 124. A atuação da EEAA pauta-se em ações que ocorrem nos espaços e tempos do contexto escolar, tais como o mapeamento institucional, o suporte ao trabalho da gestão escolar, a assessoria ao processo de ensino- aprendizagem desenvolvida por meio de intervenções nas dificuldades de escolarização.

Art. 125. São atribuições da EEAA:

- I. Participar, efetivamente, da elaboração e implementação do Projeto Pedagógico - PP da Unidade Escolar;
- II. Elaborar o Plano de Ação Anual a ser integrado ao Projeto Pedagógico - PP da Unidade Escolar;
- III. Contribuir para o desenvolvimento do trabalho articulado entre todos os profissionais da Unidade Escolar, Salas de Apoio à Aprendizagem - SAA;
- IV. Participar da elaboração e implementação das ações de formação continuada, com vistas à re significação das práticas pedagógicas;
- V. Participar das Coordenações Pedagógicas locais, intermediárias e central;
- VI. Participar, efetivamente, dos Conselhos de Classe, promovendo reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes;
- VII. Cooperar com a elaboração de instrumentos e procedimentos nas intervenções didático metodológicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem;
- VIII. Realizar o acompanhamento sistemático, individual ou em pequenos grupos, dos estudantes que apresentam dificuldades mais acentuadas no processo de escolarização;

- IX. Orientar e acompanhar a prática pedagógica dos professores que buscam suporte para o desenvolvimento do trabalho com os estudantes que apresentam dificuldades de escolarização;
- X. Realizar processos avaliativos e interventivos na perspectiva da avaliação formativa com vistas à enturmação adequada e/ou atendimentos complementares;
- XI. Realizar estudos de casos, com a participação da Equipe de Apoio, quando houver previsão de mudanças no tipo de enturmação e ou para casos omissos;
- XII. Elaborar Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional, Pareceres e outros documentos pertinentes;
- XIII. Desenvolver ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da unidade escolar, com vistas à corresponsabilização do processo de escolarização dos estudantes.

15.2 – Orientação Educacional

Art. 126. A Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo/Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino-aprendizagem e das relações humanas que os cercam. Parágrafo único. O Pedagogo/Orientador Educacional é profissional concursado e parte integrante da equipe pedagógica da Unidade Escolar.

Art. 127. A atuação do Pedagogo/Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Pedagógico - PP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade.

Art. 128. São atribuições do Pedagogo/Orientador Educacional:

- I. Participar do processo de elaboração do Projeto Pedagógico - PP da Unidade Escolar;
- II. Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Orientação Educacional na unidade escolar;

- III. Participar das coordenações pedagógicas coletivas da unidade escolar visando à organização do trabalho pedagógico;
- IV. Planejar, implantar e implementar as ações da Orientação Educacional na unidade escolar;
- V. Realizar ações integradas com a comunidade escolar considerando os Eixos Transversais do Currículo;
- VI. Discutir, com a equipe e na equipe, o currículo e o processo de ensino e aprendizagem ante à realidade socioeconômica do estudante;
- VII. Analisar com a equipe pedagógica as contradições da unidade escolar e as diferentes relações que exercem influência na aprendizagem;
- VIII. Contribuir para as melhorias do processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar;
- IX. Estruturar o seu trabalho a partir da análise crítica da realidade social, política e econômica do contexto escolar;
- X. Fundamentar sua ação na opção teórica do Currículo da Educação Básica;
- XI. Contribuir na identificação e na reflexão, junto à comunidade escolar, dos fatores que interferem no processo de ensino e de aprendizagem;
- XII. Coordenar o processo de informação educacional e profissional sobre o mundo do trabalho auxiliando na elaboração do projeto de vida do estudante;
- XIII. Supervisionar estágio na área de Orientação Educacional;
- XIV. Participar da identificação e/ou do encaminhamento de estudantes que apresentem dificuldades no processo de ensino e aprendizagem;
- XV. Apoiar e subsidiar os órgãos colegiados, como Conselho Escolar, bem como Associações de Pais e Mestres e outros, ou parcerias que necessitem de ação articulada com a Orientação Educacional;
- XVI. Articular ações em parceria com as redes sociais e outros setores da SEEDF;
- XVII. Participar de programas de formação continuada com o objetivo de fomentar a práxis educativa;
- XVIII. Elaborar e apresentar relatórios periódicos e fornecer dados dos resultados das ações da Orientação Educacional;
- XIX. Emitir parecer técnico sobre assuntos de sua competência;
- XX. Participar do processo de conhecimento da comunidade escolar, identificando suas potencialidades, seus interesses e suas necessidades;
- XXI. Articular ações junto à EEAA e à Sala de Recursos na promoção de uma

educação inclusiva a fim de contribuir para a superação de dificuldades de aprendizagem;

XXII. Desenvolver ações de mediação em conflitos, em parceria com a equipe gestora e a equipe pedagógica.

Art. 129. O Pedagogo/Orientador Educacional trabalhará coletivamente, com a equipe gestora e a pedagógica em casos de omissão e violação dos direitos da criança e do adolescente, junto aos órgãos de proteção.

15.3– Atendimento Educacional Especializada em Sala de Recursos (AEE/SR)

Art. 130. O Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica conduzido por professor especializado, que suplementa, no caso de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, e complementa, no caso de estudantes com deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento - TGD, o atendimento educacional realizado em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

§ 1º O Atendimento Educacional Especializado, intitulado por AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas.

§ 2º O AEE deve integrar o Projeto Político Pedagógico - PPP da Unidade Escolar, envolver a participação da família e ser realizado em articulação com as orientações constantes na legislação vigente e demais políticas públicas.

§ 3º O atendimento de que trata este artigo é realizado, prioritariamente, na Sala de Recursos da própria Unidade Escolar ou em outra, preferencialmente no turno inverso ao da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado também nos Centros de Ensino Especial.

§ 4º O professor que atua na Sala de Recursos deverá oferecer orientação e apoio pedagógico aos professores das classes comuns em que os estudantes atendidos estejam regularmente matriculados.

Art. 133. Para atuação no AEE, exige-se, do professor, formação específica e perfil identificado por meio de entrevista realizada pelo setor responsável.

Art. 134. São atribuições do professor do AEE:

- Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de AEE na unidade escolar;
- II. Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias, considerando as necessidades específicas dos estudantes da Educação Especial;
- III. Elaborar e executar Plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;
- IV. Organizar o tipo e o número de atendimentos aos estudantes na sala de recursos multifuncional, que se subdivide em generalista e específica;
- V. Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum, bem como em outros ambientes da unidade escolar;
- VI. Para o ano de 2024, o trabalho desenvolver-se-á mediante:
 - Participar do processo de elaboração e execução do PPP;
 - Atender alunos com necessidades especiais;
 - Assessorar a equipe pedagógica e os professores no que se refere ao processo ensino- aprendizagem dos ANEEs;
 - Participar das coordenações pedagógicas coletivas;
 - Participar dos conselhos de classe;
 - Desenvolver projetos que atendam as necessidades da escola;
 - Solicitar estudos de caso, se necessário, para a EEAA para avaliação e discussão para adequações de encaminhamentos escolares;
 - Atender pais e/ou responsáveis pelos ANEEs, quando necessário;
 - Acolher professores, caso seja necessário;
 - Estabelecer parcerias com o Conselho Tutelar na garantia dos direitos das crianças;
 - Sensibilizar a comunidade escolar quanto à inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais em todas as atividades da escola através das

seguintes ações:

1. Oficinas temáticas com professores;
2. Oficinas temáticas com as turmas;
3. Participação das coordenações coletivas (quartas-feiras) e reuniões de conselho de classe;
4. Informar a comunidade escolar acerca da legislação e normas educacionais vigentes que assegurem a inclusão social;
5. Participar do processo de identificação e tomada de decisões acerca do atendimento às necessidades educacionais do aluno.
6. Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do ANEEs ao currículo e a sua interação no grupo mediante:
 - Adaptações curriculares;
 - Orientação e elaboração de materiais didático-pedagógicos;
 - Identificar e orientar o uso de equipamentos, materiais específicos e outros recursos existentes na família e na comunidade.
 - Estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;
 - VII. Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante;
 - VIII. Orientar o uso da tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação;
 - IX. Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade, e das estratégias que promovem a participação dos estudantes nas atividades escolares.

Segundo publicação do MEC (Sala de Recursos Generalista), na sala de apoio/recursos “são realizadas adequações necessárias para a participação e aprendizagem desses alunos, por meio de estratégias teórico-metodológicas que lhe permitam o desenvolvimento cognitivo e a apropriação do saber”.

Este atendimento caracteriza-se como complemento curricular, de forma a atender às necessidades educacionais dos alunos, oportunizando atividades que permitam a descoberta, a inventividade e a criatividade no processo ensino aprendizagem. Esse atendimento deve acontecer em turno de matrícula e/ou em turno contrário, individualmente ou em grupos. A intervenção pode ser realizada na própria sala de aula

do aluno, na sala de recursos ou em outros ambientes da escola que se mostrarem adequados às atividades e propostas de intervenção.

15.4 – Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário

Atualmente na nossa escola temos quatro monitores e dez educadores sociais voluntários, que atuam com 27 estudantes com necessidades educacionais especiais. Buscam oferecer orientações sempre claras e objetivas quanto a esse atendimento, assim como dar aos profissionais todo o suporte e apoio necessário para a realização desse trabalho, valorizando cada indivíduo.

15.5 – Biblioteca Escolar

Hoje na nossa Unidade Escolar contamos com um acervo variado de títulos que ficam organizados em uma Biblioteca, porém infelizmente não contamos com nenhum servidor atuando neste espaço. A escola busca garantir o acesso de todos os estudantes, porém reconhecemos que hoje esta é uma fragilidade.

15.6 – Conselho Escolar

O Conselho Escolar foi eleito democraticamente no ano passado e hoje atua de forma efetiva na Unidade Escola, auxiliando em importantes tomadas de decisão.

15.7 – Profissionais Readaptados

Hoje temos em nossa escola uma servidora readaptada e duas em processo de readaptação. Reconhecemos a importância da atuação dessas profissionais. Duas delas tem realizado o Projeto de Intervenção Pedagógica, atuando no atendimento de estudantes que encontram-se defasados em suas aprendizagens. A outra servidora tem dado apoio, mais que significativo, na secretaria e coordenação da escola.

15.8 – Coordenação Pedagógica

Atualmente em nossa Rede de Ensino, contamos com 15 horas semanais de coordenação pedagógica, o que é claramente um ganho para a Educação do Distrito Federal, bem como a possibilidade de garantia de uma educação pública de qualidade. Temos na coordenação pedagógica um espaço primordial de construção, realizamos um trabalho coletivo e colaborativo.

15.8.1 – Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

A atuação dos coordenadores pedagógicos, está relacionada diretamente ao cotidiano escolar. Faz parte da função dos coordenadores o acompanhamento dos professores e também do trabalho colaborativo. Desse modo, cabe aos coordenadores, juntamente com a equipe gestora e com os demais profissionais da escola:

- Orientar, acompanhar e avaliar a elaboração e a execução do planejamento pedagógico desenvolvido pelos professores.
- Dar suporte técnico-pedagógico ao planejamento, desenvolvimento e avaliação do Projeto Interventivo e do Reagrupamento.
- Viabilizar a vivência dos estudantes no ano escolar subsequente, conforme análise da equipe pedagógica da escola, com o objetivo de promover o avanço.
- Planejar momentos de estudos relacionados ao aprimoramento das estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores.
- Planejar, orientar e acompanhar a análise do desempenho dos estudantes a partir da avaliação realizada em seus três níveis (de aprendizagem, institucional e larga escala).

15.8.2 – Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica possibilita a formação continuada docente, o planejamento e avaliação dos trabalhos pedagógicos, bem como o atendimento às necessidades específicas de aprendizagem dos estudantes, entre outras. Diante do exposto, em nossa Unidade Escolar valorizamos este espaço-tempo através de formações continuadas que sempre acontecem as quartas-feiras e também o que

chamamos de: Coordenação Para Planejamento Pedagógico, que acontece regularmente reunindo sempre o grupo de professores do BIA e do 2º BLOCO com a supervisora pedagógica e as coordenadoras pedagógicas para planejarem as atividades a serem desenvolvidas no mês posterior. Neste momento, a equipe pedagógica sempre apresenta sugestões de atividades e também há um estudo e planejamento a partir da Organização Curricular de cada Ano.

15.8.3 – Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Em nossa Unidade Escolar a formação continuada é algo extremamente valorizado e potencializado, uma vez que sabemos da sua relevância na organização escolar em ciclos. Sabemos o quanto ela pode contribuir para a melhoria dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. O profissional da educação se desenvolve, o que implica em melhorias das condições de trabalho, assim como a revisão de sua prática pedagógica de modo crítico reflexivo.

A formação continuada deve ser vista como um repensar permanente da prática pedagógica no contexto do cotidiano escolar, podendo sempre o profissional da educação se questionar, estudar, pesquisar e avaliar o seu fazer pedagógico.

16. Estratégias Específicas

Cabe a Unidade Escolar buscar e possibilitar estratégias específicas para minimizar seus desafios e fragilidades. Desse modo, a nossa escola tem pensado em maneiras de suprir essas lacunas e garantir uma educação de qualidade.

16.1 – Redução do abandono, evasão e reprovação

Temos procurado ativamente reduzir o abandono, a evasão e a reprovação escolar. Vale ressaltar que o abandono e a evasão não são recorrentes em nossa escola. Enfrentamos uma realidade mais relacionada as faltas dos estudantes e buscamos constantemente enfrentar essa fragilidade, para isso, encaminhamentos são feitos sempre que necessários ao Conselho Tutelar pela nossa Orientadora Educacional.

Outro desafio recorrente é a reprovação dos estudantes ao final do BIA e do 2º BLOCO, para tentar minimizar essa realidade utilizamos estratégias orientadas pela SEEDF em seus documentos, tais como: Reagrupamento, Projeto Interventivo e Projetos Específicos da escola. Ressaltamos ainda que no momento do Conselho de Classe cada caso é analisado e discutido pelo corpo docente sempre com muita seriedade.

16.2 – Recomposição das aprendizagens

O projeto Alfaletando tem sido a nossa principal estratégia pedagógica afim de recompor as aprendizagens, uma vez que as coordenadoras pedagógicas acompanham a elaboração das atividades que serão ofertadas aos estudantes e também o planejamento de cada professor. A partir da tabela de acompanhamento pedagógico de cada turma, podemos estabelecer um diagnóstico preciso de cada estudante e adaptar as atividades conforme a necessidade individual. Adequando as atividades e os materiais que cada um necessita diante dos desafios apresentados, buscando assim garantir uma educação, democrática, justa e de qualidade a todos.

16.3 – Desenvolvimento da Cultura de Paz

A busca pela paz tem sido uma preocupação recorrente em nossa Unidade Escolar, uma vez que percebemos os nossos estudantes apresentando e demonstrando extrema dificuldade em autorregulação e mediação de conflitos. A Orientação Educacional da escola tem traçado diferentes estratégias para enfrentar essa realidade. Projetos específicos que buscam valorizar o bom convívio entre todos. Além dessas ações com as crianças, a escola também atua com a comunidade escolar, através dos Encontros de Pais, que acontecem sempre a noite e tem como objetivo geral dar suporte e apoio aos familiares, bem como acolher suas demandas.

16.4 – Qualificação da transição escolar

O projeto da transição escolar acontece ao final no 5º Ano, com a visitação dos nossos estudantes a escolar sequencial onde eles farão o 6º Ano dos Anos Finais. Buscamos minimizar suas angústias e transformar este processo em algo mais tranquilo e natural para eles. Essa parceria é estabelecida pela nossa Orientadora Educacional, juntamente com a Orientação Educacional da nova escola.

16.5 – Gestão Compartilhada: desenvolvimento da Gestão Compartilhada

A gestão compartilhada, entendida como princípio de acesso e participação de todos os segmentos da comunidade escolar, propicia a corresponsabilidade de todos os envolvidos nas decisões pedagógicas, administrativas, financeiras, recursos humanos e materiais.

Os recursos financeiros oriundos de repasses governamentais e os adquiridos pela instituição deverão ser gastos obedecendo à ata de prioridades ou situações emergenciais obedecendo a lei de transparência e responsabilidade fiscal.

O Patrimônio escolar deve ser respeitado e ressarcido em caso de negligência por parte de servidores, alunos ou comunidade em geral.

17. Processo de Implementação do PPP

O Plano de Ação da escola consiste em um instrumento de trabalho dinâmico com o intuito de propiciar ações, ressaltando seus principais problemas e os objetivos dentro de metas a serem alcançadas, com critérios de acompanhamento e avaliação pelo trabalho desenvolvido.

A elaboração do Plano de ação é uma prática geradora de estratégia para que a escola planeje, execute, monitore e avalie os desafios levantados a partir do diagnóstico dos indicadores da qualidade na educação.

A elaboração do Plano de Trabalho Docente, que é o momento do planejamento docente, representa a intencionalidade da proposta de ensino e aprendizagem, trazendo consigo as concepções e decisões tomadas, coletivamente, e expressas na efetividade da prática educativa.

A elaboração do Plano de Ação da escola também é o momento de planejar para rever a prática educativa por todo o coletivo escolar. Nesse sentido, o planejamento dos objetivos, metas, ações e resultados esperados devem ser seguidos pela equipe de gestão, no início do ano letivo, prevendo os desafios a serem enfrentados no decorrer do ano, em conformidade com o diagnóstico dos indicadores da qualidade da educação. O Plano de Ação deve integrar:

- As Experiências de Educação existentes e conhecidas no sistema de ensino e na educação não formal.
- O Diagnóstico do contexto escolar partindo de uma leitura da realidade escolar, identificando as necessidades e o potencial da escola.

17.1 – Gestão Pedagógica

- Construção e de execução do projeto pedagógico;
- Atender alunos com necessidades educacionais especiais;
- Assessorar a equipe pedagógica e os professores no que se refere ao processo ensino- aprendizagem dos ANEE's e demais estudantes;
- Realizar as coordenações pedagógicas coletivas;
- Realizar os conselhos de classe;
- Desenvolver projetos que atendam às necessidades da escola.
- Solicitar estudos de caso se necessário, para a EEAA para avaliação e discussão para adequações de encaminhamentos escolares;

- Atender e solicitar a presença de pais e/ou responsáveis pelos ANEEs, quando necessário;
- Acolher professores, caso seja solicitado;
- Estabelecer parceria com o Conselho Tutelar na garantia dos direitos das crianças;
- Sensibilizar a comunidade escolar quanto à inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais em todas as atividades da escola através das seguintes ações:
- Execução e avaliação periódica dos Projetos: Alfabetizando, Projeto de Informática, Projeto Interventivo, Projeto Educação com Movimento, dentre outros.

17.2 – Gestão de Resultados Educacionais

Através de reuniões, debates, formação continuada, planejamento e uma construção que valoriza o trabalho coletivo.

17.3 – Gestão Participativa

Tem como meta valorizar os profissionais da educação, os projetos aprovados pela SEEDF e locais, bem como valorizar o educando, propiciando acesso e permanência à educação pública e de qualidade. Valoriza a discussão e reflexão na tomada de decisão em consonância com as leis e regulamentos educacionais.

17.4 – Gestão de Pessoas

- 01 (uma) Diretora;
- 01 (uma) Vice-diretora;
- 01 (uma) Supervisora pedagógica
- 01 (uma) Supervisora administrativa
- 01 (um) Chefe de Secretaria.
- 01 (uma) Orientadora Educacional;
- 02 (dois) professores de educação com movimento;

- 01 (uma) Pedagoga (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem)
- 01 (uma) Professora da Sala de Recursos Gerais
- 02 (duas) Coordenadoras de Ensino Regular
- 01 (um) agente de conservação e limpeza atuante na secretaria;
- 02 (dois) agentes de serviços gerais (readaptadas);
- 01 (um) técnico em gestão educacional – apoio administrativo
- 04 (quatro) técnico em gestão educacional – monitor (40h)
- Conservação e limpeza (terceirizados)
- 03 (três) merendeiros (terceirizados);
- 04 (quatro) vigias;
- 01 (um) apoio de direção (agente de portaria readaptada);
- 02 (dois) agentes – portaria;
- 24 (vinte) professores de Ensino Regular de 1º ao 5º ano.
- 3 (três) professores, readaptação, atuando no projeto interventivo de alfabetização e apoio na secretaria.

17.5 – Gestão Financeira

Hoje a escola conta com o PDAF, busca emendas e também conta com parcerias que contibuem com o fazer pedagógico e manutenção do espaço escolar.

17.6 – Gestão Administrativa

- 12 salas de aula;
- 01 Sala de Recursos
- 01 depósito material (professor);
- 01 secretaria;
- 03 banheiros para alunos, sendo 01 para ANEE's;
- 01 banheiro para professores;
- 01 banheiro para agentes – masculino;
- 01 banheiro para agentes - feminino;
- 01 cantina com depósito de mantimentos;

- 01 depósito de materiais diversos (improvisado embaixo de uma escada em desuso);
- 01 quadra esportiva coberta;
- 01 pátio interno descoberto;
- 01 sala para professores (com copa);
- 01 sala para agentes;
- 01 sala de Orientação Educacional e EEAA;
- 01 sala de recursos
- 01 sala da direção;
- 01 sala de coordenação pedagógica;

18. Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP

Como já apresentado anteriormente, valorizamos e priorizamos a construção coletiva do PPP. Desse modo, criamos estratégias para garantir o acompanhamento, monitoramento e avaliação da nossa prática pedagógica.

18.1 – Avaliação Coletiva

O espaço da Escola é organizado para que a criança possa participar do seu próprio processo formativo. O planejamento e atividades desenvolvidas devem contemplar as diversidades da sala de aula visando à formação integral do educando permitindo uma aprendizagem, dinâmica, prazerosa e eficaz.

Nesse sentido, "A avaliação formativa sustenta o ensino aprendizagem que segundo Estebam (2005) p. 50 "(...) a avaliação terá caráter formativo, baseando construir uma outra cultura avaliativa na medida em que se torna uma prática investigativa com o intuito de compreender o momento das aprendizagens em sua cumplicidade." (Estebam, 2005 citado na proposta Pedagógica do BIA, versão 2006).

Assim a avaliação neste estabelecimento de ensino ocorrerá de maneira sistemática e continuada, ao longo do processo. Dessa forma, obedecerá aos princípios da avaliação formativa, onde professores e alunos serão constantemente avaliados por meio de recursos diversos: observações, experimentações, auto avaliações, diagnóstico, etc.

Nessa perspectiva, Luckesi (1999) encontra o valor da avaliação no fato de o aluno poder tomar conhecimento dos seus avanços e dificuldades, cabendo ao professor desafiá-lo a superá-las e prosseguir seus estudos.

O estudante que apresentar dificuldades será atendido em sala de aula, atendimentos individualizados e atividades diversificadas, visando superar suas dificuldades de leitura, interpretação e produção de texto em relação a ele mesmo. A recuperação, portanto, será "***contínua, paralela ao desenvolvimento do processo, no decorrer de todo o período letivo, na medida em que forem identificados problemas de aprendizagem...***" (***Proposta Pedagógica das Escolas Públicas do Distrito Federal, página 59, 1999***).

A partir da avaliação buscar-se-ão mecanismos de aperfeiçoamento para

melhorar o processo de Educação e Aprendizagem, construindo uma realidade melhor a todos. Segundo Gelb, 1976, citado pelo PCN em ação (2000, pág. 53), a escrita é um sistema de signos que expressam os sons individuais da fala. Portanto, para que o aluno chegue à escrita é preciso que vença etapas que são definidas pela Psicogênese da Língua Escrita como hipóteses que se iniciam no pré-silábico, passando pelo silábico e silábico alfabético para chegarem ao alfabético.

18.2 - Periodicidade

Conforme já sinalizado a avaliação acontece sempre, de maneira sistematizada, ao final de cada bimestre, porém no decorrer do ano letivo, sempre que se fizer necessário o grupo se reunir para novos debates e reavaliações.

18.3 – Procedimentos/Instrumentos

A escola realiza ao final de cada semestre uma Avaliação com o objetivo de verificação para as aprendizagens. Essa avaliação é elaborada pela Equipe Pedagógica com base na Organização Curricular e nas Metas estabelecidas para cada Ano. Após a sua realização os dados gerados a partir dela são avaliados juntamente com os professores e assim compõem o planejamento de novas intervenções e estratégias pedagógicas.

Além disso, existe o Conselho de Classe que é uma atividade que reúne grupo de professores, visando, em conjunto, chegar a um conhecimento mais sistematizado da turma, bem como acompanhar e avaliar cada estudante, valendo-se de diagnóstico, aconselhamento, prognóstico, levantamento de soluções alternativas, elaboração de projetos de recuperação, apoio, incentivo e reformulação das estratégias de trabalho, envolvimento e coleta de evidências de mudanças de comportamento, favorecendo uma pedagogia de competência, além de respaldar promoções e retenções do aluno.

Soma-se a estas ações a avaliação do trabalho pedagógico realizado semanalmente nas coordenações coletivas com o Corpo Docente, Direção, Orientação Educacional, Pedagoga da EEAA e Professor do AEE.

Também, semestralmente, realiza-se a Avaliação Institucional que oportuniza a auto avaliação em relação ao contexto Educacional. Nesses momentos, são propostas ações para sanar os problemas apresentados e garantir espaço e condições competentes de aprendizagem a todos os educandos contando com a participação de todos os segmentos no processo educativo.

18.4 – Registros

Os registros são feitos através da tabela de acompanhamento pedagógico, preenchido pelos professores regentes ao final de cada bimestre e também com os formulários (Rav e Ata do Conselho de Classe) orientados pela SEEDF. Assim como também o Diário de Classe.

19. Referências

- SANTANA, Ana Carmina Pinto Dantas. **Bloco Inicial de Alfabetização: o desafio da mudança**, SEDF, Brasília, 2009.
- DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: **Aprendizagem institucional e em larga escala**; SEDF, 2014 - 2016.
- BOULCH, LE. **Educação Psicomotora: a psicocinética da idade escolar**. Artmed, Porto Alegre, 1987.
- LEMLE, Miriam. **Guia teórico do Alfabetizador**. Ática, São Paulo, 1990.
- MONTOAN, Maria Tereza Eglér & PRIEPO, Rosângela Gavioli. **Inclusão Escolar: pontos e contrapontos**. Summus, São Paulo, 2006.
- SOUSA, Clarilza Prado (Org.). **Avaliação do Rendimento Escolar**. Papyrus, São Paulo, 1993.
- CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, **Ensino Fundamental - anos iniciais**. SEDF, 2013
- DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO. SEDF, Brasília, 2014.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - Professor Carlos Mota. SEDF, Brasília, 2012.
- Brasil, Lei nº 9.394, de 23 de dezembro de 1996. Fixa as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.
- **Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal** Ensino Fundamental 1ª a 4ª série, janeiro 2000.
- **Proposta Pedagógica das Escolas Públicas do Distrito Federal**, p. 59, 1999.
- WALLON, Henri. **A Evolução Psicológica da Criança**. Lisboa, Estampa, 1978.
- **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA**
- MELLO, Guiomar M. **Magistério de 1º grau: da competência técnica ao compromisso político**. São Paulo, Cortez, 1982.
- DEWEY, J. **Como pensamos**. São Paulo, Nacional, 1979.
- HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora: Uma prática em construção da Pré-escola à Universidade**. 7ª ed. Porto Alegre, Mediação, 1990.
- **Diretrizes Pedagógicas**. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2009/2013. Brasília 2008.

- **Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica.** Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2008.
- **Avaliação: Mito e Desafio: Uma perspectiva construtivista,** 32^a ed., Porto Alegre:Mediação, 2003.

20. Anexos

- **Projeto Mestre da Escola: Alfaletando**

Tema: Gêneros Textuais

Responsável: Todos os docentes, Equipes pedagógicas, Coordenadores Pedagógicos, Equipe Gestora e todos os profissionais da unidade escolar envolvidos no trabalho pedagógico;

Público Alvo: Todos os estudantes da unidade escolar; Duração: Todo o ano letivo;

Componentes Curriculares trabalhados: Linguagens (Língua Portuguesa)

Apresentação:

A Unidade Escolar veio ao longo dos anos anteriores desenvolvendo Projetos com o intuito de fortalecer o Letramento. Diante dessa realidade, foi mantida em sua proposta pedagógica para o ano letivo de 2024 essa necessidade. Trabalhando principalmente o Componente Curricular de Língua Portuguesa, a fim de potencializar as aprendizagens dos estudantes. O projeto busca promover à interação do indivíduo em suas relações e possibilitar um ambiente alfabetizador.

O Projeto implica considerar as aprendizagens e hipóteses levando em consideração o desenvolvimento de cada estudante, a partir do Currículo em Movimento (2ª edição/2019) e o Replanejamento Curricular 2021. Diante do tema escolhido coletivamente pelo corpo docente da unidade escolar, equipes pedagógicas e equipe gestora na semana pedagógica, os estudantes têm acesso a diferentes gêneros textuais, atividades e intervenções pedagógicas, conforme mapeamento feito pela equipe gestora juntamente com a coordenação pedagógica.

Desenvolvimento:

As atividades são planejadas mensalmente, no espaço/tempo da coordenação pedagógica, pelo grupo de professores, separados em Blocos (BIA/2º BLOCO) e pela supervisão e coordenadores pedagógicos.

Os estudantes realizam as atividades propostas pela Equipe Pedagógica e pelos professores. Ficam durante o mês explorando o Gênero Textual abordado, de maneira interdisciplinar, abordando os diferentes componentes curriculares e conteúdos, tendo

sempre em vista as metas estabelecidas para cada modalidade. As atividades são guardadas em portfólio individual do estudante que será entregue a família no final do ano letivo, no dia da Culminância do Projeto.

O Projeto acontecerá durante todo o ano letivo. Vale ressaltar que ele está em constante processo de avaliação pelo grupo, sendo sempre revisitado e repensado conforme novas demandas apresentadas pelos estudantes. O projeto fortalece também a avaliação formativa, potencializando esse olhar do professor para o fazer e o processo pedagógico. O Projeto também está em acordo e planejamento alinhado com o Projeto: Educação com Movimento.

Objetivo geral:

Oferecer aos estudantes práticas e intervenções pedagógicas pautadas nas concepções teóricas e os princípios pedagógicos do Currículo em Movimento: formação para Educação Integral, Avaliação Formativa, Pedagogia Histórico Crítica e Psicologia Histórico-Cultural, Currículo Integrado, Eixos Integradores (Alfabetização, Letramentos e Ludicidade) e Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade).

Objetivos específicos:

- Propiciar aos estudantes a competência comunicativa, pensando na participação social, por meio de textos concretizados nos mais variados gêneros;
- Articular a oralidade, leitura/ escuta e escrita/ produção textual e análise linguística/ semiótica;
- Desenvolver multiletramentos, a partir de práticas de linguagens contemporâneas e colaborativas que fortaleçam o papel ativo do estudante;
- Assegurar aos estudantes voz e interação, trabalhando de forma contextualizada as práticas de linguagem;
- Integrar as linguagens artísticas (Artes Visuais, dança, Música e Teatro), a fim de garantir um trabalho interdisciplinar;
- Promover diálogos que extrapolem as linguagens oral e escrita, através da Arte;
- Favorecer o desenvolvimento do estudante a partir das manifestações da cultura corporal, por meio de brinquedo, de jogo simbólico, de movimentos gerais vivenciados mediante atividades orientadas;
- Modificar, formar e possibilitar o autoconhecimento, através da Educação Física;

- Utilizar os jogos como uma importante fonte para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes;
- Propor desafios aos estudantes, trabalhando com estruturas lógicas ou processos mentais, sendo construídos por eles ao longo das reflexões que realizam no conjunto de situações que a escola promove;
- Estimular a reflexão, a proposição de respostas a validação, as revisões, sempre descobrindo novos aspectos da realidade;
- Construir com os estudantes e com a participação da comunidade escolar, jogos que promovam a aquisição desses saberes;
- Oportunizar a formação docente sobre os Eixos Integradores (Alfabetização, Letramento e Ludicidade), utilizando os espaços da Coordenação Pedagógica (formação continuada);
- Finalizar o projeto com produções individuais e coletivas, de acordo com o planejamento realizado previamente.

Bibliografia:

Vygotsky, L. S. (2001). *Psicologia Pedagógica*. São Paulo, Martins Fontes.

_____(1996). *La imaginación y el arte en la infancia*. Madrid, Akal.

_____(1994). *A formação social da mente*. São Paulo, Martins Fontes.

Brougère, Gilles. *Jogo e educação*. Porto alegre: artes médicas, 1998. Brougère, Gilles. *A criança e a cultura lúdica*. In: kishimoto, tizuko (org.). *O brincar e suas teorias*. São paulo, sp: pioneira thomson, 2002. P. 19-32. Caillois, Roger. *Os jogos e os homens*. Lisboa, cotovia, 1990.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO - 2ª edição atualizada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal a partir da 1ª edição, publicada em 2014.

- **Projeto de Leitura**

Apresentação:

É um projeto que captura apreciação de obras e leituras de fontes diversas com intenção de atrair o estudante para a literatura infantil.

Segundo o texto “Leitura e literatura na sala de aula”, fonte: Lucília Garcez (2006), a leitura de textos literários é muito importante na formação de uma pessoa, porque a obra de arte oferece interpretações do mundo que estimulam a reflexão e o conhecimento. Além de proporcionar experiência emocional e estética, o convívio com a literatura constitui um exercício privilegiado de habilidades mentais e de familiaridade com estruturas e possibilidades da língua

-
- Disponibilizar livros que venham destacar diferentes opiniões da história e a cultura afro- brasileira e indígena.

Ações:

- Realizar palestras e/ou oficinas para os professores com o objetivo de auxiliar no despertar dos alunos como leitores assíduos;
- Leitura toda sexta-feira, durante 20 minutos no início do turno;
- Movimentar o acervo da sala de leitura através de empréstimos com carteirinhas e cronograma estabelecido;

Cronograma:

O projeto será desenvolvido ao longo do ano letivo de 2024.

Recursos:

Humanos: Alunos, professores, servidores, autores, contadores de história e pais.

Materiais: Livros, dicionários, revistas, jornais, gibis, atlas e outros.

- **Projeto Jogos Interclasse:**

Artigo1º - Promover a integração, a confraternização e a cooperação entre os alunos.

Artigo 2º - Estimular a prática desportiva, valorizando caráter educativo e socializador dos esportes.

Artigo3º - Refletir sobre como a adoção mais enfática das virtudes morais na rotina escolar contribui no desenvolvimento integral dos alunos.

Capítulo 02 – Da Organização.

Artigo4º - A organização e realização dos jogos serão de responsabilidade da Direção Pedagógica, da Coordenação, dos Professores Regentes e dos Professores de Educação Física.

Artigo5º - O regulamento geral dos Jogos Interclasse foi elaborado pelos Professores de Educação Física e a Equipe Gestora.

Artigo 6º - Previamente aos jogos, os professores regentes deverão trabalhar atividades que contemplem: as regras dos jogos e a importância de cumpri-las; respeito aos adversários, árbitros e torcedores; espírito esportivo e gestão das emoções.

Artigo7º - Também é de responsabilidade dos professores regentes a organização da torcida e da criação do Grito de Paz.

PARÁGRAFO ÚNICO – Nenhum aluno poderá ter sua participação vedada nos jogos caso solicitado por algum servidor da escola mediante justificativa de indisciplina ou desrespeito em sala de aula, quadra ou em qualquer dependência da escola. Essa ação poderá ser feita apenas pela Comissão Disciplinar, formada pela Equipe Gestora, Professores Regentes e Professores de Educação Física.

Capítulo 03 – Das Torcidas Organizadas.

Artigo 8º - Cada turma deverá criar, junto com seu Professor Regente, o seu Grito da Paz.

Artigo9º - A torcida mais participativa e animada receberá uma premiação no final dos Jogos.

Capítulo 04 – Das Modalidades e das Categorias.

Artigo 10º - Serão disputadas, preferencialmente, 06 modalidades:

Futsal Misto para as turmas do 2º ao 5º ano.

Queimada Misto para as turmas do 2º ao 5º ano.

Jogo de Damas para as turmas do 2º ao 5º ano.

Corrida para as turmas do 2º ao 5º ano.

Bola ao Cesto (Todos os Alunos com Necessidades Especiais)

Artigo 11º - As categorias serão divididas em:

2º ano / 3º Ano / 4º Ano / 5º Ano

Artigo12º - Nenhum aluno poderá jogar em uma categoria diferente.

Artigo13º - O aluno deverá escolher apenas uma modalidade para participar.

Se houver necessidade, ele poderá se inscrever em uma modalidade individual e uma coletiva, porém está vedada a participação em duas modalidades coletivas.

Capítulo05 – Do Futsal.

Artigo 14º- As regras oficiais de futsal serão seguidas com as seguintes adaptações:

02 tempos de 10 minutos corridos, com um intervalo de 05minutos entre eles.

O desempate no sistema eliminatório simples será feito atravésde cobrança de pênaltis, um para cada time, até acontecer uma vantagem no marcador.

Cada equipe deverá ter no máximo 10 jogadores inscritos, sendo 05 jogadores na linha, 01 goleiro e 04 jogadores reservas.Os times serão mistos.

Capítulo 06 – Da Queimada.

Artigo 15º- Serão seguidas as seguintes regras no Jogo de Queimada:

Cada equipe deverá inscrever 10 jogadores. Se necessário, fazera junção de duas turmas para completar os 10 participantes. Ostimes serão mistos.

Será permitido o uso de "vida" caso um time não complete o número máximo de jogadores.

A duração da partida é de 20 minutos corridos ou até que todos os jogadores tenham sido "queimados".

Em caso de empate, ao final do tempo regulamentar, haverá um intervalo de 02 (dois) minutos para descanso e em seguida uma prorrogação de dois minutos com morte súbita (quem queimar primeiro vence).

O tiro de saída é executado pela equipe que ganhou o sorteio.

O jogo se inicia com um jogador de cada time nos seus respectivos "campo dos queimados". Esses jogadores são os "cruzas", e têm a função de devolver a bola para a sua quadra de jogo não podendo "queimar" ninguém e permanecendo lá até que o primeiro jogador do seu time seja "queimado".

Será considerado "queimado" o jogador que for atingido em qualquer parte do corpo.

Se a bola antes de bater no jogador tocar o chão, este não será considerado "queimado".

Se, no mesmo lançamento, a bola bater em dois ou mais jogadores seguidos, o primeiro deverá se dirigir ao "campo dos queimados".

Se a bola tocar em um jogador e antes que toque o chão for segurada por um companheiro da equipe aquele não será considerado "queimado" e o jogo prosseguirá normalmente.

O jogador que for "queimado" deverá ir para o "campo dos queimados" e cabe a ele realizar o arremesso da bola, não podendo designar essa função para outro jogador do time. Ele deverá permanecer lá até o final do jogo.

O jogo será realizado nos limites da quadra de vôlei com a linha de fundo antecipada alguns metros.

Não existe campo livre. Caso a bola caia fora dos limites estabelecidos, levará-se em conta o prolongamento da quadra para estabelecer de quem é a posse da bola.

O jogador que ultrapassar as linhas que delimitam a quadra, estando esta com a posse de bola, não será considerado "queimado" e a bola deverá ser revertida para a outra equipe.

O jogador sem posse de bola que durante o jogo ultrapassar as linhas que delimitam a quadra será advertido verbalmente na primeira vez; persistindo a ação, será considerado "queimado", estando a sua equipe com ou sem a posse de bola.

Os jogadores poderão ser punidos com advertência (atitude antidesportiva para com o adversário, companheiros, árbitros ou torcidas) ou exclusão (atitude antidesportiva grosseira para com o adversário, companheiros, árbitros e torcidas; reincidência após advertência; agressão física contra companheiro, adversário, árbitros e torcidas).

Em caso de não comparecimento de uma equipe dentro do horário estipulado para o jogo, após a contagem de 15 minutos será declarada ausente, aplicando-se o WxO em favor da equipe presente.

Capítulo 07 – Do Jogo de Damas.

Artigo 16º - Serão seguidas as seguintes regras no Jogo de Damas:

Cada turma deverá inscrever 02 jogadores, podendo ser do mesmo gênero ou não.

O lance inicial cabe sempre a quem estiver com as peças mais claras.

A pedra anda só para frente, uma casa de cada vez.

Quando a pedra atinge a oitava linha do tabuleiro ela é promovida à dama. A dama é uma peça de movimentos mais amplos. Ela anda para frente e para trás, quantas casas quiser. A dama não pode saltar uma peça da mesma cor.

A captura é obrigatória. Não existe sopro. O juiz da partida deve sinalizar a peça que deve ser capturada caso o jogador não perceba.

Duas ou mais peças juntas, na mesma diagonal, não podem ser capturadas.

A pedra captura a dama e a dama captura a pedra. Pedra e dama têm o mesmo valor para capturarem ou serem capturadas. A pedra e a dama podem capturar tanto para frente como para trás, uma ou mais peças.

Se no mesmo lance se apresentar mais de um modo de capturar, é obrigatório executar o lance que capture o maior número de peças (Lei da Maioria).

Capítulo 08 - Da Corrida.

Artigo 17º-Serão seguidas as seguintes regras na Corrida:

Cada turma deverá inscrever 02 jogadores, sendo uma menina e um menino obrigatoriamente.

A corrida acontecerá na quadra da escola, no espaço demarcado pela Comissão Organizadora.

O aluno que cruzar a linha de chegada primeiro será o campeão da Corrida. Os alunos poderão ser punidos com exclusão caso prejudique de alguma forma o adversário durante a disputa.

Capítulo 09 – Da Bola ao Cesto.

Artigo 18º- Serão seguidas, preferencialmente, as seguintes regras no Bola ao Cesto:

Essa modalidade é destinada a todos os alunos com deficiência que não se inscreveram em nenhuma modalidade do Interclasse.

Cada aluno deverá acertar 03 arremessos no cesto, sendo as chances ilimitadas.

Todos eles serão premiados com medalhas.

Capítulo 10 – Datas e Locais.

Artigo 19º - Os jogos serão disputados na última semana do mês de agosto, cada turma no seu turno.

Artigo 20º - Os jogos acontecerão nas dependências da Escola Classe 03 do Núcleo Bandeirante.

Artigo 21º - A Gincana com as turmas do 1º ano acontecerá durante a semana.

Capítulo 11 – Da Premiação.

Artigo 22º - A premiação será feita por categorias.

Artigo23º- As medalhas:

-todos os alunos que participarem do Interclasse receberão medalha, sendo: ouro para o 1º lugar, prata para o 2º lugar e bronze para o 3ºlugar.

-as turmas do 1º ano participantes da Gincana também receberão medalha de acordo com a sua colocação.

- os vencedores das modalidades individuais (dama e corrida) também receberão medalha-2º ao 5ºano.

Capítulo 12 - Das Disposições Gerais.

Artigo24º- Os professores regentes deverão encaminhar e acompanhar suas equipes dentro do horário estabelecido, que estará anexado no Mural da Escola.

Artigo 25º - Durante a semana dos jogos, a equipe gestora e os professores deverão priorizar o evento, levando as turmas para assistir as partidas. Não haverá reunião coletiva.

Artigo26º- As equipes terão como técnicos o seu Professor Regente e os desentendimentos serão mediados pelos professores de Educação Física.

Artigo 27º - Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela organização geral.

- **Projeto de Intervenção Pedagógica**

Alfabetização, letramento na língua portuguesa e matemática.

Professoras responsáveis pela elaboração e regência do projeto:

Lucidelma Márcia Araújo de Castro

Onilza Ferreira de Oliveira

- **Justificativa:**

A iniciativa da proposta deste projeto deve-se à experiência que sistematiza um trabalho iniciado em 2016 em outra unidade de ensino. A proposta de continuidade do projeto deve-se ao fato de significativos avanços no processo ensino aprendizagem dos estudantes que foram atendidos.

Considerando o **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (MEC)** que é um compromisso formal assumido pelos governos, Federal, do Distrito Federal, dos Estados e Municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental; Aos oito anos de idade, as crianças precisam ter a compreensão do funcionamento do sistema de escrita; o domínio das correspondências grafêmicas, mesmo que dominem poucas convenções ortográficas irregulares e poucas regularidades que exijam conhecimentos morfológicos mais complexos; a fluência de leitura e o domínio de estratégias de compreensão, de produção de textos escritos e o raciocínio lógico matemático.

Tendo em vista o **Projeto Político Pedagógico professor Carlos Mota, da Secretaria de Estado de Educação do DF**, que cita como política intrasetorial a “Política de alfabetização de todas as crianças no Bloco Inicial de alfabetização – BIA”; e que trabalho deverá garantir o atendimento a 100% dos estudantes do ensino fundamental, reduzir o quantitativo de estudantes retidos no ensino fundamental, garantir a permanência de todos com sucesso, comprometer-se com a alfabetização de todos os estudantes do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) e reduzir o número de estudantes que se encontram em situação de defasagem de idade em relação à série/ao ano.

Diante desse contexto e do resultado da avaliação institucional, do Conselho de Classe e a avaliação do professor referente a sua turma, foi observado que há estudantes apresentando grande defasagem em pré-requisitos anteriores aos anos finais. Assim, o Projeto de intervenção pedagógica foi proposto para que esse estudante tenha

oportunidade de receber atendimento com atividades individuais e interventivas, para que possa alcançar as metas propostas para cada ciclo.

Tendo em vista os resultados dos diagnósticos/sondagens dos estudantes que apresentaram dificuldades e/ou defasagens em pré-requisitos dos conteúdos do ano em curso,

foi definido um plano de trabalho a ser desenvolvidos durante os atendimentos interventivos dos alunos encaminhados. Foram definidas, também, ações e atividades, tendo por base as competências necessárias, que deveriam ser garantidas no processo inicial de alfabetização, letramento em língua portuguesa e matemático.

Ao trabalhar a construção dessas competências, acredita-se que cada estudante seja capaz, ao longo do processo de atendimento no projeto o estudante seja capaz de desenvolver suas habilidades de identificar, interpretar, produzir os diferentes gêneros textuais e o raciocínio lógico matemático.

O projeto acontecerá, paralelo aos demais projetos, que a escola desenvolve, evitando principalmente, que o estudante perca o estímulo na sala de aula. Dessa forma, acredita-se que haverá uma melhora substancial no processo ensinoaprendizagem significativa.

- **Público-alvo:**

Destinados aos estudantes dos 3º, 4º e 5º anos, do Ensino Fundamental, formalizado na Escola Classe 03 do Núcleo Bandeirante, contemplado no Projeto Político Pedagógico - PPP da Unidade Escolar.

- **Objetivo Geral:**

Oportunizar aos estudantes com dificuldades nos processos de alfabetização e letramento matemático, proporcionar avanços nas aprendizagens, por meio de atendimentos individualizados, interventivos, com recursos diferenciados, através da escuta e atividades lúdicas, que alimentem o imaginário infantil e contribuam para o desenvolvimento da leitura, escrita e o raciocínio lógico matemático.

- **Objetivos Específicos:**

- ✓ Interagir com o professor do aluno selecionado para o atendimento, obtendo informações pontuais quanto as dificuldades apresentadas;
- ✓ Desenvolver e confeccionar materiais pedagógicos apropriados para o atendimento;

- ✓ Organizar o ambiente alfabetizador;
- ✓ Propor situações didáticas que garantam, de maneira contínua, a abordagem de gêneros diversos selecionados em função de temas de estudo contínuo;
- ✓ Desenvolver estratégias e procedimentos de leitura eficientes para a aprendizagem dos alunos;
- ✓ Oportunizar aos estudantes o acervo de inúmeras obras literárias de variados autores, buscando sempre, ampliar seus conhecimentos e suas capacidades criativas;
- ✓ Incentivar o estudante a compreender e utilizar corretamente as regras ortográficas da Língua Portuguesa;
- ✓ Oportunizar a compreensão dos diversos gêneros textuais estudados;
- ✓ Viabilizar o reconhecimento da leitura como uma fonte essencial para produzir textos;
- ✓ Possibilitar a produção e revisão de textos em diferentes gêneros;
- ✓ Proporcionar o enriquecimento de vocabulário;
- ✓ Reconhecer o jogo como ferramenta didática imprescindível no processo ensino aprendizagem;
- ✓ Planejar atividades lúdicas voltadas para o domínio do sistema alfabético, leitura e produções de textos;
- ✓ Viabilizar momentos de interação com material concreto para o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático.

- **Conteúdos:**

- **Conteúdos e Ações Didático-Pedagógicas**

Serão desenvolvidas atividades interventivas, semanalmente, nas salas do “**Projeto de Intervenção Pedagógica**” com materiais concretos como: alfabeto móvel, fantoches, jogos de rimas, jogos de memória com escrita/desenho entre outros. Bem como, viabilizar empréstimos de livros de literatura infantil, onde o aluno leva para casa e determina o dia de entrega.

Serão enviados, via e-mail ou WhatsApp, do professor regente da turma, ao final de cada bimestre, no software de planilhas Excel, os registros dos conteúdos/intervenções realizados com os estudantes em atendimento pelo “Projeto de Intervenção Pedagógica. Registros que, deverão constar no diário de classe do professor regente, campo das intervenções pedagógicas, os conteúdos e ações didático pedagógicas

realizadas durante o bimestre letivo, em conformidade com o Currículo em Movimento da Educação Básica, desta Secretaria e o Projeto Político-Pedagógico da Unidade Escolar.

➤ **Recursos:**

Livros literários e informativos, cartazes, desenhos, filmes, folders, gráficos, revistas de histórias em quadrinhos, ilustrações, vídeos, vários gêneros textuais, alfabeto móvel, fichas, jogos, letra de músicas, varetas, material dourado, palitos de picolé, quadro valor de lugar, dentre outros.

➤ **Cronograma:**

O presente trabalho interventivo será realizado durante o ano letivo de 2024, os estudantes em atendimento poderão ser remanejados a cada bimestre, considerando os avanços no processo ensino aprendizagem.

➤ **RESPONSÁVEIS:**

Professoras: Lucidelma Márcia Araújo de Castro, Matrícula: 0219996-3.
Onilza Ferreira de Oliveira, Matrícula 208115-6

• **AVALIAÇÃO DAS AÇÕES:**

A avaliação será diagnóstica e processual, numa perspectiva formativa, valorizando o avanço apresentado em cada atividade desenvolvida diariamente, também através das sondagens da psicogênese da escrita e no momento do Conselho de Classe realizado no final de cada bimestre. Levando em conta os seguintes aspectos: participação, interesse, desempenho, engajamento, colaboração e uma aprendizagem efetiva e duradoura dos estudantes atendidos pelo projeto.

Esse trabalho só acontecerá de maneira eficaz, mediante a parceria, o comprometimento e a credibilidade dos professores, pais, equipe pedagógica e direção.

• **BIBLIOGRAFIA:**

Brasil. Governo Federal – MEC Plano Nacional de Educação (PNE). Plano Nacional de Educação 2014-2024: – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

Brasil. Governo do Distrito Federal – Projeto Político Pedagógico Escola Classe 03 do Núcleo Bandeirante - Brasília, 2017.

Emília Ferreiro. Psicogênese da língua escrita / Emília Ferrero e Ana Teberosky: Porto Alegre:

Artmed, 1999.

Brasil. Governo do Distrito Federal. Projeto Político Pedagógico, Prof. Carlos Mota: Brasília, 2014.

- **Projeto Educação Com Movimento**

Apresentação:

O Projeto Educação com Movimento tem como finalidade precípua a ampliação das experiências corporais dos estudantes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o(a) professor(a) de atividades e o(a) professor(a) de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal. A partir dessa política desenvolvida pela Gerência de Educação Física e Desporto Escolar, da Diretoria de Programas Institucionais, Educação Física e Desporto Escolar, em parceria com as Diretorias de Educação Infantil e de Ensino Fundamental, espera-se contribuir para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes, possibilitando uma formação integral crítica e integrada ao Projeto Político-Pedagógico das unidades escolares.

Objetivo Geral:

Implementar a política pública de educação denominada ***Educação com Movimento*** na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na rede pública de ensino do Distrito Federal, ampliando as experiências corporais mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o(a) professor(a) de atividades e o(a) professor(a) de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.

Objetivos Específicos:

- Explorar os conteúdos da cultura corporal presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos e conteúdos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do professor de educação física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do professor de atividades, em consonância com o projeto políticopedagógico da escola e com o

currículo da educação básica;

- Fortalecer o vínculo do estudante com a escola, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático-metodológicas da educação física na organização do trabalho pedagógico da escola.

O PECM, vem expandindo progressivamente sua organização no atendimento dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e, em 2014, passou a atender a Educação Infantil, inserindo-se no planejamento das políticas públicas educacionais constantes no Plano Distrital de Educação (PDE) e no planejamento estratégico da SEDF.

A ampliação desse atendimento para a Educação Infantil e a integração à política de Educação Integral requerem orientações didático- pedagógicas e administrativas que possibilitem a atuação conjunta entre o professor de educação física e o professor de atividades, com o partilhamento entre estes docentes, do planejamento e as ações voltadas para o trabalho com a cultura corporal das crianças.

• **O Currículo e os fundamentos norteadores do trabalho pedagógico do professor de Educação Física**

A Educação Física no sistema público de ensino do Distrito Federal é orientada pelo Currículo da Educação Básica, que apresenta as concepções, objetivos e conteúdos nas etapas e modalidades da educação. Este documento é a base do trabalho pedagógico do professor na escola. Discutido amplamente pelos educadores da rede pública, o Currículo é a materialização dos desejos e anseios da comunidade escolar. Ressalta-se que as orientações para o trabalho pedagógico não se configuram como um “manual”, e sim, como um documento orientador crítico que tem por objetivo pensar, articular, organizar, desenvolver e avaliar as práticas educativas das unidades escolares de forma qualificada.

A prática pedagógica do professor de Educação Física, integrada à prática pedagógica do professor de atividades, tem como objetivo fortalecer e enriquecer o trabalho educativo com a criança na educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental. As aulas de educação física nestas etapas da educação básica visam à ampliação do acesso às manifestações da cultura corporal, possibilitando o desenvolvimento da linguagem corporal, umas das formas proeminentes de aprendizagem do ser humano na perspectiva da **Educação Integral**.

“Espera-se, com essa lógica curricular, favorecer o encontro interdisciplinar, bem como evitar a valorização entre um tempo de alegria, caracterizado por atividades não convencionalmente escolares, e um tempo de tristeza, caracterizado pelo conteúdo formal e

acadêmico [...]” (DISTRITO FEDERAL, SEDF, Caderno de Pressupostos Teóricos, 2014, p.25).

Assim, compreende-se que o PECM colabora para uma transformação no cotidiano da escola, onde Educação Física e pedagogia se unem, dividindo conhecimentos e espaços antes inexplorados. É sabido que a escola tradicionalmente tem lidado de forma pouco flexível com a corporeidade das crianças, consolidando uma prática social sem ouvir as necessidades destas. De acordo com Costa (2000), as práticas escolares não percebem as crianças como sujeitos com opiniões próprias e contribuições a dar, pormenorizando as capacidades de criação e recriação de suas realidades, suas produções e culturas.

As ações psicomotoras e intelectuais, tais como o brincar, o jogar, são, portanto, **produções corporais indivisíveis** não apenas na criança, mas em qualquer ser humano. A fragmentação corpo e mente tem sido um paradoxo à escola pública na busca pela formação integral dos estudantes.

Diferente da visão psicológica idealista acerca da criança onde esta era paparicada ou vista como um adulto em miniatura (LAPIERRE E AUCOUTURIER, 1984), a criança vivencia o mundo ao seu redor de forma única. Não é mais possível formas de organização do trabalho pedagógico em que se acredita ser possível educar a criança, dividindo-a em **corpo e mente**, ou seja, a sala de aula como sendo o espaço da aprendizagem e da seriedade, e o espaço do pátio ou da quadra de esportes como sendo o espaço da recreação, e secundário ao processo de ensino e aprendizagem.

A criança aprende por meio do movimento de saltar, correr, chutar, arremessar, rolar, transpor barreiras por meio de jogos, brincadeiras e atividades lúdicas. A aquisição de habilidades básicas e controle corporal permitem à criança aprimorar seus gestos e expressões de forma a possibilitar interações humanas mais diversas, no caso da Educação Física, pautadas pela ludicidade e pela conquista da autonomia e autoconfiança.

Conforme Rodrigues (2005), a linguagem corporal precede a comunicação humana e invariavelmente transcende às demais formas de comunicação. A incontestável importância das brincadeiras, jogos, danças, lutas, esportes e ginásticas e conhecimentos sobre o corpo na construção do acervo cultural e cognitivo de nossos estudantes, desde seu ingresso na educação infantil, demonstra a relevância do professor de educação física na abordagem dessa linguagem **em articulação com os objetivos e conteúdos da Educação Básica** previstas no Currículo.

Assim, os professores devem proporcionar metodologias nas quais estão envolvidos – o(a) professor(a) de atividades, regente da turma, o coordenador pedagógico local, os

gestores, orientadores educacionais e demais integrantes do corpo docente – para a concretização de uma proposta curricular integrada.

Dessa maneira, o planejamento e a intervenção do professor de educação física articulam-se ao planejamento e intervenção do professor de atividades, ou seja, requerem o exercício dos princípios epistemológicos, interdisciplinaridade, relação teoria e prática, flexibilização e contextualização (DISTRITO FEDERAL, Caderno Pressuposto Teóricos, 2014, p. 66) por ambos os profissionais na organização do trabalho pedagógico. Essa perspectiva enfatiza a presença do professor de atividades como **observador participante** no processo ensino-aprendizagem conduzido pelo professor de educação física, visando à compreensão da especificidade da intervenção pedagógica desenvolvida por meio da cultura corporal.

Reciprocamente, o professor de Educação Física buscará se aproximar do ambiente de aprendizagem e desenvolvimento propiciado pelos professores de atividades, criando condições para que ambos possam desenvolver o processo interdisciplinar no que se refere ao planejamento, execução e avaliação de suas intervenções pedagógicas.

Base Curricular orientadora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental representa um avanço na compreensão da importância da cultura corporal do movimento na organização curricular da escola. As práticas corporais assumem grande importância nesta etapa, não apenas porque proporcionam às crianças momentos de ludicidade, mas porque o movimento corporal está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento das crianças.

A formação integral da criança tem como ponto de partida a prática social por meio da brincadeira, do jogo e de movimentos básicos, “vivenciados em atividades orientadas, de iniciação das danças, de ginásticas e de jogos pré-desportivos, entre outras atividades que, ao oportunizar as aprendizagens, favorecem o desenvolvimento geral do estudante” (DISTRITO FEDERAL, SEDF, Caderno dos Anos Iniciais Ensino Fundamental, 2014, p. 20).

Compreende-se que a Educação Física não deve ser tratada como complementar aos outros componentes curriculares. Apesar de ser uma área de conhecimento centrada no movimento humano, está em contato direto com as outras áreas do conhecimento, que possibilitam a interpretação da realidade e a construção da identidade e expressividade por meio da linguagem corporal.

Dessa forma, superam-se abordagens da educação física como ferramenta para canalizar

as energias das crianças ou como mera atividade física que busca apenas o aperfeiçoamento motor, sendo apartada do fazer pedagógico da escola.

O planejamento, organização e intervenção pedagógica do professor precisa ter como finalidade a aprendizagem de todos os estudantes, considerando a sua realidade, a sua história de vida e o seu contexto sociocultural. Dessa forma, a interdisciplinaridade precisa ser enraizada nas relações interpessoais no fazer pedagógico do professor, superando abordagens fragmentadas e reducionistas do seu trabalho, equivocadamente centradas no aspecto cognitivo, no mérito individual e no tecnicismo-conteudista.

Neste sentido, o acesso à cultura corporal na escola, deve permitir um estilo pessoal de participação para cada estudante, evitando seguir modelos e estilos esteriotipados de movimento e de práticas. O momento é de levar os estudantes à explorarem sua corporalidade, levando em conta seus limites e potencialidades, com o objetivo de ampliar suas possibilidades de movimento, sua autonomia e seu desenvolvimento pleno. A inserção gradativa do professor de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes. Esta conquista vem demonstrando a importância da valorização das práticas corporais inseridas no universo da cultura corporal das crianças.

O professor de Educação Física do PECM deverá elaborar seu planejamento de ensino para esta etapa tendo como base a organização curricular do projeto político-pedagógico da escola, referenciado no Currículo da Educação Básica da SED

Organização do trabalho pedagógico do professor

Ao pensarmos na organização do trabalho pedagógico do professor devemos avaliar que esta organização se dá de um determinado *ethos* social e histórico. O planejamento faz parte da própria evolução humana, e carrega consigo reflexos do contexto sócio-cultural maior da sociedade.

O planejamento da intervenção pedagógica na escola deve ir além de uma lista de conteúdos e tarefas a serem seguidos. Planejar é pesquisar e construir novas possibilidades críticas acerca da realidade dos estudantes e do próprio professor.

Para Gandin (1994), planejar é decidir que tipo de sociedade e de ser humano são esperados e que tipo de ação educativa será desenvolvida, verificando a distância real desta ação para o resultado esperado. De acordo com Libâneo (2004), o planejamento docente é um processo de racionalização, organização e coordenação prática docente, articulando a ação educativa e a realidade social.

Ao mesmo tempo, o planejamento é um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação. Assim, o ato de planejar não se reduz ao mero preenchimento de formulários administrativos. É a ação consciente de prever a atuação do educador, alicerçada nas suas opções político-pedagógicas e fundamentada nos problemas sociais, econômicos, políticos e culturais que envolvem os participantes do processo de ensino-aprendizagem (escola, professores, alunos, pais, comunidade) (MAIA, C. M.; SCHEIBEL, M. F.; URBAN, A. C, 2009, p. 104).

Os professores são os principais sujeitos mediadores do processo de ensino-aprendizagem e do desenvolvimento dos estudantes no ambiente escolar. Este documento se propõe a dialogar e provocar os professores de Educação Física para que avancem ainda mais no planejamento de suas intervenções pedagógicas nos diversos espaços educativos da escola. Não existe “fórmula secreta” e nem “receita” para uma intervenção eficiente e eficaz, tendo em vista que a forma de enfrentar a realidade escolar e de resolver problemas está intrinsecamente ligada às especificidades de cada contexto e seus

respectivos processos de construção. Essa construção contextual requer o delineamento específico do professor no que tange o conhecimento escolar, pois historicamente a escola tem pormenorizado o saber popular ou tudo que transgrida o conhecimento tradicional, que é transmitido de forma pronta e acabada. Seu papel não é o de mostrar como se faz, mas de provocar os estudantes, a partir da criação de situações desafiadoras, a descobrirem como fazer (DISTRITO FEDERAL, SEDF, Caderno dos Anos Iniciais Ensino Fundamental, 2014).

As estratégias didático-pedagógicas desafiam e provocam situações de ensino-aprendizagem, levando em conta a historicidade que cada estudante carrega consigo, sua trajetória enquanto ser socialmente em construção, e participante ativo do mundo circundante. E é só desta forma que é possível se organizarem os conhecimentos escolares e, conseqüentemente a prática pedagógica do professor de Educação Física.

Compreende-se que a integração do trabalho dos professores de Educação Física e de atividades se concretiza por meio da participação ativa nos espaços de coordenação pedagógica, cada qual com sua importância e características. Enquanto a coordenação pedagógica coletiva possibilita a unidade e a avaliação dos processos de ensino aprendizagem da escola como um todo, as coordenações pedagógicas por área do conhecimento permitem o estabelecimento da progressão curricular, que considera a abrangência e a profundidade dos conteúdos e objetivos ligados à Educação Física. Por fim, destaca-se a imprescindibilidade da coordenação pedagógica com o professor de atividades, entendendo que este é o momento que possibilita concretamente a interdisciplinaridade.

A sistematização do planejamento do professor de Educação Física, na medida que é integrado ao trabalho pedagógico do professor de atividades, precisa compor a organização curricular do projeto político-pedagógico da escola, entendendo que esse registro, longe de ser uma demanda burocrática, traz consistência didático-pedagógica e coerência para a intervenção do professor de Educação Física em relação aos outros projetos e atividades pedagógicas desenvolvidas no âmbito da unidade escolar. Além disso, possibilita avaliar com maior clareza a organização curricular da Educação Física no que tange a abrangência dos conteúdos da cultura corporal e a profundidade na abordagem desses conhecimentos, dentro do que circunscreve a especificidade da Educação Física escolar.

Ainda no tocante à organização do trabalho pedagógico do professor de Educação Física, salienta-se que a avaliação colabora para uma perspectiva integral de formação. O alinhamento de parâmetros que articulam os níveis de avaliação educacional, entrelaçando os níveis de avaliação desde a avaliação da aprendizagem do estudante, avaliação

institucional e avaliação em larga escala ou em rede², preocupa-se com a identificação de potencialidades e fragilidades do Projeto com vistas à assegurar um trabalho integrado e de qualidade aos estudantes da rede pública de ensino. Os instrumentos de avaliação e a descrição metodológica de quando e com aplicá-los figura na seção posterior referente a este tema.

Princípios de funcionamento

Os princípios de funcionamento do PECM buscam orientar a inserção do professor de Educação Física em consonância com as especificidades da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva da formação integral dos estudantes. Esses princípios precisam ser observados no momento de modulação da unidade escolar, no que concerne a quantidade de aulas semanais e de turmas atendidas pelo professor, com vistas assegurar a qualidade da intervenção pedagógica.

Os princípios precisam ser garantidos pela equipe gestora da unidade escolar, em parceria com as Coordenações Regionais de Ensino. O não cumprimento destes poderá acarretar o desligamento da escola, que serão avaliados e orientados pela GEFID.

Princípios:

1º O professor de Educação Física deverá ter jornada de 40 horas semanais em regime de jornada ampliada, resguardando o contra turno para as atividades de coordenação pedagógica, com a exceção da situação prevista no 3º princípio;

2º O atendimento do professor de Educação Física na Educação Infantil e/ou nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deverá primar em todos os casos pelo planejamento conjunto com o professor de atividades e participação efetiva nos espaços das coordenações pedagógica coletiva e por área do conhecimento. A intervenção pedagógica do professor de educação física deverá ser conjunta com o professor de atividades, firmando uma atuação pedagógica interdisciplinar;

3º Cada professor de Educação Física deverá atender, no mínimo, 10 e, no máximo, 15 turmas. Na Educação Infantil, caso a unidade escolar já possua o professor e o número de turmas, por período, for inferior a 10, o docente poderá atender no regime de 20 h mais 20 h, desde que sejam preservados os momentos de coordenação pedagógica com o

professor de atividades, em ambos os turnos;

4º O desenvolvimento do Projeto, quanto ao quantitativo de aulas e à duração, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental será organizado assim: duas intervenções semanais de 50 minutos, evitando-se aulas duplas ou em dias consecutivos;

5º Na Educação Infantil o professor de Educação Física deverá atender, prioritariamente, os estudantes do 2º período (5 anos), expandido gradativamente para o 1º período;

6º Nos Anos iniciais do Ensino Fundamental será priorizado o atendimento das turmas de 5º ano, expandindo para as turmas de 4º, 3º, 2º, 1º, até que se complete o máximo de 15 turmas. Caso não se consiga atender todas as turmas de um mesmo ano, poderão ser reduzidos os atendimentos deste ano para uma aula semanal.

Metodologia:

O desenvolvimento metodológico do PECM foi elaborado com vistas a assegurar o trabalho interdisciplinar, operacionalizando a inserção do professor de Educação Física na organização escolar da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Com isso, estabeleceram-se as rotinas da regência do professor em um dos turnos, garantindo o outro para a realização das coordenações pedagógicas, cursos de formação continuada e realização das reuniões ordinárias do Projeto.

Salienta-se que no contexto do Ensino Remoto os professores de Educação Física atenderam os estudantes tanto no Google Meet quanto, na plataforma Google Classroom e também no material impresso.

Avaliação:

O ato de avaliar assume diferentes significados de acordo com o contexto de sua aplicação e com os objetivos de quem o aplica. No campo educacional a avaliação consiste em um conjunto de procedimentos e técnicas de registro, observação e mensuração de dados referentes às condições, processos, concepções, objetivos e conteúdos da educação na perspectiva da definição de prioridades para a elaboração e retroalimentação do planejamento.

Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada. Embora a avaliação seja um termo polissêmico, entende-se que instrumentos/procedimentos pelos quais a análise qualitativa se sobreponha àquelas puramente quantitativas podem realizar de maneira mais justa o ato avaliativo. Dessa sobreposição decorrem o olhar e a intervenção humana que os sistemas computadorizados, por si só, não são capazes de atingir. (DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, SEDF, 2014-2016. p. 12).

A avaliação tem como objetivo compreender as especificidades de cada unidade escolar em seus três níveis (aprendizagem, institucional e em redes), considerando a gestão, o professor e o estudante. A construção do processo avaliativo deve se orientar pelo Projeto Político-Pedagógico da escola, sendo construído de forma coletiva e democrática, tendo como referência o Currículo da Educação Básica do Distrito Federal e os outros documentos norteadores do trabalho pedagógico, em especial, as Diretrizes de Avaliação Educacional do Distrito Federal.

É importante considerarmos que nestas etapas, de maneira predominante, faz-se presente a avaliação formativa e participativa, onde o professor não pode se limitar a observar, devendo integrar as brincadeiras,

jogos e atividades lúdicas de maneira corporal e colaborativa. Tal envolvimento no desenvolvimento das práticas pedagógicas nas aulas de educação física possibilita a observação sistemática das aprendizagens e do desenvolvimento dos estudantes de forma muito mais intensa e concreta, pois é vivenciando que o professor sente e pode, de fato, analisar os avanços e desafios enfrentados pelas crianças, considerando que nesta fase há um predomínio das relações afetivas.

Nesse sentido, avaliar no contexto das aulas de Educação Física, em qualquer tempo e em qualquer espaço, não pode se resumir à aplicação de atividades corporais mecânicas e repetitivas, muito menos à aplicação de uma avaliação quantificadora que tenha como eixo orientador movimentos desconexos, desarticulados e sem qualquer relação com a cultura e com a história de cada estudante e de sua comunidade.

Os instrumentos de avaliação apresentados neste documento não pretendem ser as únicas ferramentas de investigação da realidade, podendo o professor acrescentar novos itens para avaliação, caso considere que os itens propostos não atendam completamente

aos objetivos planejados por este. É importante que o preenchimento do instrumento de avaliação do estudante seja feito em conjunto com o professor de atividades e o professor de educação física, para que se possa ter uma melhor visão sobre o desenvolvimento do estudante.

Para tanto, o Projeto adota os seguintes instrumentos de avaliação:

1 - Modelo de Portfólio do Projeto (Anexo 2):

O Portfólio é parte integrante do processo avaliativo do Projeto. **Deve ser entregue à GEFID, ao final do ano letivo formato virtual e impresso.** Os itens constantes do portfólio tem papel fundamental nas ações e planejamentos futuros. É por meio deles que são elaborados os relatórios anuais, o planejamento para o ano seguinte, bem como serão identificadas as fragilidades na execução do Projeto. Os itens relativos aos planejamentos e atividades são aproveitados para a elaboração e atualização de cadernos pedagógicos e para a montagem de vídeos que divulguem as estratégias positivas utilizadas pelos(as) professores(as) - Videoteca.

2 - Modelo de Avaliação do Projeto pelos estudantes (Anexo 3).

‘A avaliação realizada pelos estudantes tem como objetivo verificar o alcance do Projeto na visão dos seus beneficiários. As questões apresentadas visam diagnosticar a percepção do estudante em relação aos benefícios individuais como também sobre o funcionamento do Projeto. Tendo em vista o elevado número de estudantes é **recomendado que a avaliação seja realizada por amostragem aleatória, nas diversas turmas atendidas, utilizando, aproximadamente, 5 estudantes por turma. Neste instrumento deve ser lançado o resultado do total de estudantes respondentes de acordo com os itens apresentados, e nas questões abertas as opiniões dos estudantes devem ser colocadas em forma de tópicos, constando como anexo do portfólio.**

3 - Modelo de Avaliação do Projeto pelos professores de atividades (Anexo 4).

Este modelo de avaliação busca analisar o Projeto pela percepção do(a) professor(a) de atividades, principalmente nos aspectos relativos ao desenvolvimento do estudante e sua relação com o planejamento e atuação conjunta com o(a) professor(a) de educação física. **Para a inclusão no portfólio, deve ser anexada apenas uma ficha com os dados**

gerais, sendo que os comentários devem ser colocados em forma de tópicos.

4 - Modelo de Avaliação do Projeto pelos gestores (Anexo 5);

A avaliação realizada pelo gestor da unidade escolar objetiva acompanhar a realização do Projeto na visão deste em âmbito local. Neste instrumento existem campos para **observações mais abertas, onde poderão ser detalhadas as opiniões destes gestores de forma mais ampla.** Os dados obtidos servirão para retratar o andamento do Projeto e a identificação de fragilidades que possam ser corrigidas a nível local e central, para o alcance mais abrangente de suas finalidades. **Também deve ser anexado ao portfólio.**

5 - Modelo de Avaliação pedagógica dos estudantes (Anexo 6).

Esta avaliação visa **acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em suas diversas dimensões, conforme estabelecido na perspectiva de uma Educação Integral.** Além das afirmações ali contidas, o professor tem a liberdade de incluir outras que não estejam contempladas, mas que se adequem melhor ao seu plano de ensino. Os dados constantes desta ficha de avaliação devem ser utilizados para **subsidiar os(as) professores(as) de atividades** na elaboração dos registros avaliativos da Educação Infantil (RDIA) e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Rav).

Referências:

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. São Paulo, Cortez/Unicamp. 1995.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 2 ed. revista e atualizada, São Paulo: Editora Moderna, 1994.

BETTELHEIM, Bruno. Uma vida para seu filho. Ed. Campus. Rio de Janeiro, 1989.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília, v. 7, 1997.

_____. Lei Federal nº 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação, D.O.U. 23 de dezembro de 1996. Brasília: Centro Gráfico, 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil - Secretaria de Educação Básica - Brasília, DF: 2006.

DISTRITO FEDERAL. FEDF. Projeto Educação com Movimento, 1997.

_____. Plano Distrital de Educação – PDE, 2015. p. 116.

_____. Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala. 2014-2016.

_____. Projeto Educação com Movimento. Educação Física nos Anos Iniciais, 2011.

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica, 2014.

COSTA, Márcia Rosa. Eu também quero falar: um estudo sobre infância, violência e educação. Porto Alegre, 218 p. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, UFRGS. 2000.

ENGUITA, M. Fernández. A face oculta da escola. Porto Alegre: Artes Médicas Editora, 1989. GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. São Paulo: Loyola, 1994.

FIGUEIREDO, M. X. Bonorino. A corporeidade na escola: análise de brincadeiras, jogos edesenhos de crianças. Pelotas: Editora Ufpel, 1999.

GIL, Antônio C. Métodos e técnicas em pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

GRUNDY, S. J.; Kemmis, S. Educational action research in Australia: the state of the art. Geelong: Deakin University Press, 1982.

LAPIERRE, A. AUCOUTURIER, B. Fantasmas corporais. São Paulo: Ed. Manole, 1984.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

LÜDKE, M.; MEDIANO, Z. Avaliação na escola de 1º grau: uma análise sociológica. Campinas: Papyrus, 1992.

MAIA, C. M.; SCHEIBEL, M. F.; URBAN, A. C. Didática: organização do trabalho pedagógico. Curitiba: IESDE. 2009. 340p.

NICOLAU, M. L. Machado. A educação pré-escolar (fundamentos e didática). São Paulo: Ed. Ática, 1997. OLIVEIRA, V. Marinho. Consenso e conflito da Educação Física brasileira. Campinas, SP: Papyrus, 1994. RODRIGUES, D. Inclusão e Educação. São Paulo: Summus, 2005.

SILVA, E. F. A coordenação pedagógica como espaço de organização do trabalho escolar: o que temos e o que queremos. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). Quem sabe faz a hora de construir o Projeto Político-Pedagógico. Campinas: Papyrus, 2007.

SILVA, T. T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

TEIXEIRA, Anísio. A Escola Parque da Bahia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.47, n.106, abr./jun. p.246-253, 1967.

VAGO, Tarcísio M. Um olhar sobre o corpo. *Presença pedagógica* ano 1, n. 2 Belo Horizonte Março/abril, p 65- 70, 1995.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Virando a escola pelo avesso por meio da avaliação. Campinas - SP: Papyrus, 2008.

_____. Avaliação para aprendizagem na formação de professores. *Cadernos de Educação*. CNTE, Brasília, n. 26, p. 5777, jan./jun. 2014.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. A imaginação e a arte na infância. (Trad.) Espanha, Madrid: Edição Akal, 1998.

ANEXO 01 TERMO DE COMPROMISSO

Eu _____, Matrícula _____, na
qualidade de

Diretor(a) do(a) _____ (unidade escolar), me comprometo a
implantar o Projeto Educação com Movimento, de modo a cumprir o que está previsto em
seus Princípios e Diretrizes Pedagógicas. Ciente destas responsabilidades envidaremos
esforços para o sucesso e plena realização do mesmo.

Brasília, xx de xxxxxx de XXXX.

Diretor (a)/Matrícula

ANEXO 02 ESTRUTURA DO PORTFÓLIO

Coordenação Regional de Ensino: _____
Unidade Escolar: _____
Professores(as): _____
Tempo no Projeto Educação com Movimento: _____

Nº de turmas atendidas este ano: Matutino: _____ Vespertino ____
Nº aproximado de estudantes atendidos pelo Projeto nesta escola: ____

- 1 – Atividades realizadas nas aulas de Educação Física: (anexar o plano de ensino e escrever um relato destas atividades. Podem ser incluídas fotografias);
- 2 – Atividades realizadas dentro dos projetos desenvolvidos pela escola (podem ser incluídas fotografias);
- 3 – Pontos positivos observados no desenvolvimento do Projeto;
- 4 – Relato sobre as dificuldades encontradas e sugestões para a resolução dos problemas;
- 5 – Relato sobre a contribuição para suas aulas do curso de formação continuada promovido pela EAPE/GEFID, e demais cursos realizados no ano;
- 6 – Relato sobre as reuniões pedagógicas:
 - 6.1 – Na coordenação pedagógica com o(a) professor(a) de atividades, equipe gestora e coordenadores;
 - 6.2 – Reunião pedagógica com a equipe da GEFID;
- 7 – Avaliação (anexar os formulários de avaliação “Avaliação pelos estudantes”, “Avaliação pelos Gestores” e “Avaliação pelos(as) professores(as) de atividades”).
- 8 - Outras observações.

ANEXO 03 AVALIAÇÃO DO PROJETO (ESTUDANTES)

Esta avaliação deve ser feita com os estudantes participantes do Projeto. Para isso, o(a) professor(a) de atividades ou de educação física, deverá realizar a avaliação por amostragem (aproximadamente 5 alunos por turma). Este quadro com os resultados deverá ser anexado ao portfólio.

Unidade Escolar:

Quantidade total de estudantes respondentes:

| N | AFIRMAÇÃO | SIM | NÃO | EM PARTE |
|---|---|-----|-----|----------|
| 1 | Você tem gostado das aulas realizadas pelos professores de educação física? | | | |
| 2 | O Projeto tem feito você se sentir melhor na escola? | | | |
| 3 | O Projeto melhorou sua relação com seus colegas de turma? | | | |
| 4 | O Projeto te ajuda a melhorar nos estudos? | | | |
| 5 | O(a) professor(a) de atividades e o(a) professor(a) de educação física trabalham juntos nessas aulas? | | | |
| 6 | Você quer que o Projeto continue na sua escola? | | | |

O que você mais gosta nas aulas do Projeto? (colocar em tópicos)

O que você não gosta nas aulas do Projeto? (colocar em tópicos)

ANEXO 04 AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO (PROFESSOR DE ATIVIDADES)

Unidade Escolar:

Turno: () Matutino () Vespertino

| N | AFIRMAÇÃO | INSATISFATÓRIO | PODE MELHORAR | MUITO BOM |
|---|--|----------------|---------------|-----------|
| 1 | Relação pedagógica do(a) professor(a) de Educação Física com os(as) professores(as) de Atividades. | | | |
| 2 | Planejamento em conjunto com os (as) professores(as) de | | | |
| 3 | Contribuição do Projeto para o desenvolvimento dos estudantes. | | | |
| 4 | Impacto do Projeto na comunidade escolar. | | | |
| 5 | Condições gerais da unidade escolar para o desenvolvimento do Projeto Educação com Movimento. | | | |
| 6 | Apoio da equipe gestora atividades do Projeto Educação com Movimento? | | | |

ANEXO 05 AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO (GESTORES)

| N | AFIRMAÇÃO | SIM | NÃO | EM PARTE |
|--|---|-----|-----|----------|
| 1 | O Projeto tem contribuído para o desenvolvimento integral dos estudantes? | | | |
| 2 | O Projeto ampliou as possibilidades educacionais da unidade escolar? | | | |
| 3 | O Projeto tem repercutido positivamente na comunidade escolar? | | | |
| 4 | A unidade escolar possui as condições necessárias para o desenvolvimento do Projeto? | | | |
| 5 | O Projeto está inserido no PPP da unidade escolar? | | | |
| 6 | Os professores envolvidos desempenham adequadamente as disposições contidas no Projeto? | | | |
| Faça um relato sucinto sobre a importância do Projeto para sua escola: | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| Sugestões para o aprimoramento do Projeto: | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |

Responsável pelo preenchimento:

Nome/matricula/cargo: _____

ANEXO 06 INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE

Estudante: _____ Ano: _____ - Turma: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO QUALITATIVA

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE: Este instrumento deve subsidiar a elaboração do RDIA ou RAV.

| ASPECTOS DA APRENDIZAGEM | Sim (S) | | | | Não (N) | | | | Em parte (EP) | | | | Não se aplica (NA) | | | |
|--|---------|---|---|---|---------|---|---|---|---------------|---|---|---|--------------------|---|---|---|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| BIMESTRE | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Com o desenvolvimento das atividades lúdicas, brincadeiras e jogos você tem notado evolução dos movimentos corporais do estudante? | | | | | | | | | | | | | | | | |
| O estudante apresenta dificuldades de relacionamento durante a realização de atividades lúdicas, brincadeiras e jogos? | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Durante as práticas corporais, o estudante apresenta dificuldades em trabalhar com as diferenças de gênero? | | | | | | | | | | | | | | | | |
| O estudante aceita bem novas atividades lúdicas, brincadeiras e jogos propostos pelo(a) professor(a)? | | | | | | | | | | | | | | | | |
| O estudante respeita as regras das atividades durante as aulas de Educação Física? | | | | | | | | | | | | | | | | |
| O estudante mostra interesse por novos conteúdos da cultura corporal trazidos pelo professor durante as aulas de Educação Física? | | | | | | | | | | | | | | | | |

Na intenção de estabelecer parceria para o sucesso escolar de seu filho e evitar futuros aborrecimentos, apresentamos-lhes o Regimento Interno da Escola Classe 03 do Núcleo Bandeirante.

Horário:

Matutino:

07h30 às

12h30

Vespertino:

13h às 18h

- ✓ Será tolerado, **eventualmente**, atraso de **15 minutos**;
- ✓ Possíveis atrasos acima da tolerância permitida deverão ser justificados pelos **responsáveis** na direção;
- ✓ A saída antecipada de alunos (em caso de extrema necessidade) somente será permitida com autorização **por escrito** do responsável, que deverá ser entregue ao professor no início da aula; ✓ Não será permitida a liberação do aluno por telefone durante o horário escolar;
- ✓ O acesso interno à escola, só será permitido 15 minutos antes do início da aula;
- ✓ Após o término das aulas: matutino (**12h30**), vespertino (**18h**), **a escola não se responsabilizará pelo aluno; pois de acordo com o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do DF, a responsabilidade da escola cessa assim que soar o sinal de saída;**
- ✓ Os pais que não buscarem os seus filhos dentro do horário estarão sujeitos a sanções previstas por lei.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA):

Título I – Das Disposições Preliminares

Art. 4º. – É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Título II – Capítulo 1 – Do direito à Vida e à Saúde

Art. 13. Os casos de suspeita ou confirmação de maus tratos contra a criança ou adolescente serão, obrigatoriamente, comunicados ao Conselho Tutelar da respectiva

localidade, sem prejuízo de outras providências legais.

DOS DEVERES DA FAMÍLIA:

- ✓ Levar o aluno a comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares;
- ✓ Informar ao professor, quando o aluno necessitar se ausentar das atividades escolares;
- ✓ O Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal preconiza, em seu **Art. 121**, que a frequência mínima de 75 % é obrigatória para a promoção do aluno. Em caso de várias faltas injustificadas pelo responsável, ou por meio de atestados, cabe à direção da escola buscar a ajuda dos pais e dos responsáveis para averiguar a causa das ausências. Caso se mostre infrutífera, a questão do absenteísmo passa a configurar negligência com a criança ou o adolescente, que é contemplada pelos Arts. 4º e 5º da Lei 8.069/90, do ECA; ✓ É de responsabilidade de a família apresentar o atestado médico ao professor.
- ✓ Os responsáveis devem manter seus respectivos telefones atualizados na secretaria;
- ✓ Devolver ao professor, todo e qualquer material e/ou objeto que o aluno levar trocado ou por engano;
- ✓ Observar os preceitos de higiene individual e coletiva e zelar pela integridade física e moral de todos que fazem parte da escola.
- ✓ **Com base nas negligências por parte do responsável, à direção da escola deve comunicar o acontecido ao Conselho Tutel**

DAS VEDAÇÕES AOS PAIS E À ESCOLA:

- ✓ À escola, é vedado ministrar remédios aos alunos quando doentes. Cabe, unicamente, aos responsáveis ministrar a medicação, podendo os mesmos comparecer à escola para dar o medicamento;
- ✓ Os alunos não deverão ser enviados à escola quando estiverem doentes: com febre, com doenças infectocontagiosas (conjuntivite, piolho, rubéola ou qualquer sintoma sugestivo de doença infectocontagiosa).
- ✓ Não é permitido ao responsável deixar o aluno na sala de aula. O mesmo deverá entrar em fila no pátio de entrada da escola. Em caso de eventuais atrasos, cabe ao porteiro e à direção encaminhá-lo à sala de aula.

DOS DEVERES DO ALUNO:

- ✓ Conhecer e cumprir o regimento da escola;
- ✓ Zelar pela limpeza e conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes nas instituições escolares;
- ✓ Frequentar as aulas devidamente uniformizado, que consiste em uso da camiseta com a logomarca da escola, bermuda, calça comprida ou saia azul/preta (Obs.: Não é permitido o uso de minissaia);
- ✓ Indicamos o uso sistemático de tênis ou sandálias emborrachadas para evitar possíveis acidentes;
- ✓ Não praticar e nem induzir a prática de atos de violência contra as pessoas e/ou ao patrimônio educacional;
- ✓ Respeitar todas as pessoas da comunidade escolar;
- ✓ Zelar por seus materiais pessoais e escolares. Para isso, todo material pertencente ao aluno deverá ser devidamente identificado com nome e sobrenome;
- ✓ Participar das atividades desenvolvidas pela instituição educacional.

DAS VEDAÇÕES AOS ALUNOS:

- ✓ Portar objeto ou substância que represente perigo para a saúde, segurança e integridade física própria ou de outra pessoa;
- ✓ Agredir física, moralmente, desrespeitar colegas, professores e funcionários da escola;
- ✓ Ocupar-se, durante as aulas, com atividades não compatíveis com o processo de ensino-

aprendizagem;

- ✓ Causar danos ao patrimônio escolar. Caso isto ocorra, o bem público deverá ser reparado ou repostado pelo responsável.

De acordo com o Regimento Escolar Disciplinar das Escolas Públicas do Distrito Federal

Art. 44 - O aluno, pela inobservância das normas contidas neste regimento, e conforme a gravidade e/ou a reincidência das faltas, está sujeito às seguintes sanções:

I – advertência oral;

II – advertência escrita;

III – suspensão, com tarefas escolares, de no máximo 3 (três) dias letivos, e/ou com atividades alternativas na instituição educacional.

DO MATERIAL ESCOLAR

- ✓ O aluno deverá trazer o material escolar para acompanhamento dos estudos e será de sua responsabilidade a guarda do mesmo com segurança;
- ✓ Não será permitido ao aluno trazer objetos de valor, (principalmente celular), pois a escola não se responsabilizará por seus extravios.

DO ATENDIMENTO AOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

- ✓ O atendimento aos pais, pelos professores será sempre em horário contrário ao do aluno, no período da coordenação;
- ✓ É proibido aos pais se dirigirem aos professores no horário de regência;
- ✓ Os pais serão informados sobre o horário de atendimento, pelo professor de cada turma, através do aluno.

DAS ATIVIDADES EXTRACLASSE

- ✓ Os alunos só irão às atividades culturais externas mediante autorização por escrito do responsável, devidamente uniformizados, pois esta é a única identificação do aluno fora das dependências da escola;
- ✓ O aluno que não apresentar autorização no dia da atividade cultural deixará subentendido que o responsável não autorizou, sendo assim, este deverá retornar a sua casa após o responsável ser comunicado;
- ✓ Aos alunos que não forem às atividades culturais, os mesmos não deverão vir à escola neste dia.

DO USO DO TELEFONE

- ✓ Não é permitido aos alunos o uso de celular e/ou aparelhos eletrônicos. Se o responsável precisar falar com o mesmo, deverá ligar na escola;
- ✓ Quando o aluno, por algum motivo, ligar para o responsável no horário de aula, este deverá confirmar a veracidade da informação na direção.

DO CAIXA ESCOLAR

- ✓ A Escola Classe 03 – NB possui o Caixa Escolar e a taxa de contribuição é de R\$ 5,00 (cinco reais) mensais. Informamos que esta é uma contribuição voluntária, mas de extrema importância para a manutenção de nossa escola e enriquecimento da merenda escolar oferecida.

1º Ano

| EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE | | | | |
|--|------|-----|-----|-----|
| EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE | | | | |
| LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA | | | | |
| 2º CICLO – 1º BLOCO | | | | |
| CONTEÚDOS | 1º B | 2ºB | 3ºB | 4ºB |
| Oralidade | | | | |
| Relatos orais de acontecimentos do cotidiano | | | | |
| Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens, etc.) | | | | |
| Recados orais | | | | |
| Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução | | | | |
| Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema | | | | |
| Escuta, leitura, reconto oral | | | | |
| Leitura e escuta | | | | |
| Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes | | | | |
| Nome próprio e de colegas (pré-nome): leitura, reconhecimento da letra inicial e final e escuta | | | | |
| Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico, entre outros | | | | |
| Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos | | | | |
| Leitura, declamação, brincadeiras e produção | | | | |
| Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia de diferentes gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade | | | | |
| Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa | | | | |
| Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho | | | | |
| Poema | | | | |
| Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado | | | | |
| Criação de histórias por meio de desenhos | | | | |
| Escuta e manuseio de livros e obras infantis | | | | |
| Cantiga de roda, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, | | | | |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| poema | | | | |
| Relação imagem-texto: leitura de narrativas somente com imagens | | | | |
| Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais | | | | |
| Escrita/produção de texto | | | | |
| Escrita do nome próprio e de colegas (nome completo) | | | | |
| Noção de espaço movimento e direção em produções escritas | | | | |
| Escrita de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico | | | | |
| Produção textual por meio de diversos gêneros | | | | |
| Produção oral e escrita de gênero que apresentam a narrativa. | | | | |
| Elementos que compõem a narrativa (presente em diversos gêneros): personagens (quem?), lugar/espaço (onde?) e ações (o quê?) | | | | |
| Manuseio de suportes textuais: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, cartazes, cartão, panfletos | | | | |
| Exploração estética (ritmo, rima, estrofe e silhueta) de gêneros da tradição oral: parlendas, cantigas, música popular, outros | | | | |
| Elementos que compõem a estrutura e a escrita de diversos gêneros e seu contexto de produção (características composicionais, autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte, circulação) | | | | |
| Análise lingüística/semiótica | | | | |
| Símbolos: identificação e diferenciação (letras, números, figuras etc.) | | | | |
| Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais | | | | |
| Letras iniciais de palavras significativas – percepção do som | | | | |
| Relação de letras, palavras e imagens | | | | |
| Análise de palavras significativas quanto a número de letras, sílabas orais, letras inicial e final | | | | |
| Estruturas silábicas: CV e VC | | | | |
| Classificação de palavras que começam e terminam com a mesma letra | | | | |
| Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras | | | | |
| Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas | | | | |
| Identificação do som da sílaba na palavra | | | | |
| Relação entre grafema (letra) e fonema | | | | |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| (som) na leitura e escrita de palavras e textos | | | | |
| Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V | | | | |
| Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v | | | | |
| Palavras novas a partir de outras, trocando letras e sílabas (PATO/MATO, GADO/DADO) | | | | |
| Utilização da estrutura silábica CV para ler e escrever palavras e pequenos textos | | | | |
| Adjetivação oral (atribuição de qualidade/características) de objetos enfatizando formas, cores e função por meio de jogos e brincadeiras | | | | |
| Verbos – apenas para perceber e nomear ações realizadas no dia a dia: correr, caminhar, levantar, pular, comer, escovar, escrever, espreguiçar, outros | | | | |
| ARTE: ARTES VISUAIS | | | | |
| Desenho, pintura, colagem, escultura, modelagem e construções a partir de vivências relacionadas às questões ambientais | | | | |
| Técnicas artísticas com variados instrumentos e materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas e argila) | | | | |
| Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal | | | | |
| Elementos da linguagem visual: cores, linhas, ponto, formas e textura | | | | |
| Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação e objetos) | | | | |
| Desenho, pintura, colagem, modelagem e construção a partir de temas, contextos, objetos e imagens | | | | |
| ARTE: TEATRO | | | | |
| Narrativas de textos infantis, de espetáculos teatrais, histórias em quadrinhos, filmes, propagandas, desenhos animados e programas infantis de TV | | | | |
| Movimentos socioculturais (frevo, maracatu, quadrilha, samba, capoeira) e outros do contexto | | | | |
| ARTE: DANÇA | | | | |
| Contextos e Práticas | | | | |
| Brincadeiras, jogos rítmicos, brinquedos cantados e canções do repertório da criança e de seus pares | | | | |
| Elementos da Linguagem | | | | |
| Partes do corpo: cabeça, braços, pernas, tronco. Forma corporal | | | | |
| Ações corporais: caminhar, correr, saltar, girar, pausar | | | | |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| Níveis do espaço (alto e baixo) e direções básicas (frente, trás, lado) | | | | |
| Deslocamento: retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas | | | | |
| Movimento com tempo rápido, lento, pausado | | | | |
| Processo de Criação | | | | |
| Imaginário infantil (sonhos, fantasias, desenhos, relatos, histórias, narrativas, outros) | | | | |
| Registros pessoais da experiência vivenciada (conversas, desenhos, textos) | | | | |
| ARTE: MÚSICA | | | | |
| Gêneros e estilos musicais (cantigas de roda, marchinhas, canções indígenas, cirandas, parlendas, canções afro-brasileiras, música popular brasileira – MPB e de massa, jingle, trilhas sonoras, música instrumental) | | | | |
| Brinquedos cantados e jogos folclóricos como: ciranda, canções folclóricas, indígenas, africanas, asiáticas, ocidentais, orientais, sobre bichos e marchinhas carnavalescas | | | | |
| EDUCAÇÃO FÍSICA | | | | |
| Brincadeiras e Jogos | | | | |
| Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar) | | | | |
| Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo-motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço temporal) | | | | |
| Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique, etc.) | | | | |
| Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis) | | | | |
| Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.) | | | | |
| Danças e atividades rítmicas e expressivas | | | | |
| Danças populares regionais; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal | | | | |
| Conhecimento sobre o corpo | | | | |
| O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado | | | | |
| MATEMÁTICA | | | | |
| Números | | | | |
| Funções do número – Indicador de | | | | |

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| quantidade/Indicador de posição/Código | | | | |
| Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades de até 99 | | | | |
| Relação de ordem entre números naturais até 99 (antecessor, sucessor, maior que, menor que) | | | | |
| Quantificação de eventos: números de estudantes presentes, número de jogadas, ou coleções fazendo estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros grupos e comparação | | | | |
| Correspondência biunívoca | | | | |
| Sequência oral numérica | | | | |
| Zoneamento | | | | |
| Conservação de quantidade | | | | |
| Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade | | | | |
| Agrupamentos (agrupamento de 10 – unidade para dezena) | | | | |
| Uso da reta numérica | | | | |
| Valor posicional do algarismo | | | | |
| Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades menores que a centena (2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10) | | | | |
| Construção de fatos básicos da adição | | | | |
| Adição (ações de juntar e acrescentar quantidades) | | | | |
| Resolução de situações-problema com adição | | | | |
| Subtração (ações de retirar, comparar e completar quantidades) | | | | |
| Resolução de situações-problema com subtração | | | | |
| Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar) | | | | |
| Multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais e combinações) | | | | |
| Divisão (idéias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra) | | | | |
| Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo adição (idéias de juntar e acrescentar), subtração (idéias de retirar, comparar e completar), multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, combinações e configuração retangular) e divisão (idéias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra) | | | | |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| Pensamento algébrico | | | | |
| Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências | | | | |
| Sequências recursivas: observação de regras utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo) | | | | |
| Geometria | | | | |
| Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades) | | | | |
| Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola) | | | | |
| Registro, relato e socialização de orientação e trajetória no espaço | | | | |
| Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/para cima, por baixo/por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando-os | | | | |
| Reconhecimento de formas geométricas espaciais em contextos variados e relações com objetos familiares do mundo físico | | | | |
| Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais | | | | |
| Grandezas e Medidas | | | | |
| Comparação de medida de comprimento, massa e capacidade, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano | | | | |
| Comparação e socialização de estratégias pessoais a partir do uso de instrumentos de medidas não convencionais Exemplo: palmo, passos, uso de fitas de comprimentos variados, distâncias, corpo, colher, copo, ampulheta, outros | | | | |
| Utilização das partes do corpo como unidade de medida | | | | |
| Reconhecimento de instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais | | | | |
| Noções de tempo e intervalos de tempo e uso desses para realizar atividades diversas | | | | |
| Unidades de medida de tempo, suas | | | | |

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| relações e a exploração e utilização do calendário, da rotina e da agenda | | | | |
| Sistema Monetário Brasileiro (reconhecimento de cédulas e moedas) | | | | |
| Probabilidade e Estatística | | | | |
| Leitura, interpretação e análise e uso de tabelas simples e gráficos de colunas (pictóricos) | | | | |
| Decodificação de sinalizações, placas e códigos mais significativos do contexto sociocultural | | | | |
| Coleta, organização e registros pessoais de informações | | | | |
| Construção de tabelas | | | | |
| CIÊNCIAS DA NATUREZA | | | | |
| Matéria e Energia | | | | |
| Características dos materiais | | | | |
| Uso responsável dos materiais e modos de descarte | | | | |
| Vida e Evolução | | | | |
| Partes do corpo humano e noções básicas das suas funções | | | | |
| Relação dos ambientes sujos com doenças (infecções, doenças de pele, doenças respiratórias etc.) | | | | |
| Higiene e cuidados com o corpo | | | | |
| A diversidade entre os indivíduos e a importância do acolhimento e do respeito às diferenças, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais | | | | |
| Plantas | | | | |
| Terra e Universo | | | | |
| Escalas de tempo: dia/semana/mês/ano | | | | |
| A sucessão de dias e noites e o ritmo de atividades dos seres vivos | | | | |
| Formas de registro do tempo: relógios/calendário | | | | |
| GEOGRAFIA | | | | |
| Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.) | | | | |
| Paisagem da escola e locais próximos ao seu lugar de vivência | | | | |
| Preservação do ambiente (familiar, escolar e circunvizinho) e dos recursos naturais | | | | |
| Práticas de conservação e desenvolvimento de atitudes sustentáveis | | | | |
| Espaço da casa: minha casa, meu endereço, meu lugar de vivência. Reorganização do espaço pelo grupo | | | | |
| Tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados | | | | |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| em sua produção | | | | |
| Localização (dentro, fora, ao lado, entre); Orientação (esquerda e direita); Legenda (cores e formas) | | | | |
| Corporeidade, lateralidade, dimensões, posicionamento | | | | |
| Observação, orientação, registro de características observadas nos lugares de vivência | | | | |
| Comunidades rurais, quilombolas e indígenas. Organização sociocultural das comunidades | | | | |
| HISTÓRIA | | | | |
| Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo | | | | |
| Eu: Direito ao Nome, Prenome, Sobrenome, Agnome e Pseudônimo/Apelido. Percurso trilhado e sua importância na construção das identidades | | | | |
| Registro da história pessoal: fotos, imagens, desenhos, autorretrato, preferências e desejos | | | | |
| A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial | | | | |
| As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente e futuro) | | | | |
| A vida em família: diferentes configurações e vínculos | | | | |
| As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade | | | | |
| Instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades | | | | |
| A escola e a diversidade do grupo social envolvido, sua representação espacial, histórica, e seu papel na comunidade | | | | |
| Temporalidade: passado, presente e futuro | | | | |
| ENSINO RELIGIOSO | | | | |
| Autopercepção e relacionamento com o outro e o nós | | | | |
| Ações voluntárias como expressão da alteridade humana | | | | |
| Conhecimento e respeito da sua religiosidade e da do outro | | | | |
| Convivência humana e ações éticas | | | | |

2º ANO

| EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE | | | | |
|--|------|-----|-----|-----|
| EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE | | | | |
| LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA | | | | |
| 2º CICLO – 1º BLOCO | | | | |
| CONTEÚDOS | 1º B | 2ºB | 3ºB | 4ºB |
| Oralidade | | | | |
| Relatos orais de acontecimentos do cotidiano | | | | |
| Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens, etc.) | | | | |
| Recados orais, opinião, comentário e declamação | | | | |
| Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão fácil), de acordo com o objetivo do ato de interlocução | | | | |
| Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema | | | | |
| Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas (biografias e autobiografias) | | | | |
| Leitura e escuta | | | | |
| Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes | | | | |
| Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico, entre outros | | | | |
| Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos | | | | |
| Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia de diferentes gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade | | | | |
| Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa | | | | |
| Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho | | | | |
| Poema (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas | | | | |
| Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado | | | | |
| Criação de histórias por meio de desenhos | | | | |
| Escuta e manuseio de livros e obras infantis | | | | |
| Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis | | | | |
| Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos | | | | |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos | | | | |
| Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais | | | | |
| Escrita/produção de texto | | | | |
| Noção de espaço movimento e direção em produções escritas | | | | |
| Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso | | | | |
| Gêneros que apresentam instrução/injunção em sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e produção | | | | |
| Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado | | | | |
| Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes | | | | |
| Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, entre outros | | | | |
| Características FÍSICAS do personagem principal e do lugar, sequência de ações (começo, meio e fim) de narrativas presentes em diversos gêneros textuais | | | | |
| Recontos e reescrita de histórias mudando o início, o final ou outra parte | | | | |
| Pontuação – OBSERVAÇÃO no texto para compreensão do sentido produzido: exclamação, ponto de interrogação e ponto final | | | | |
| Manuseio e identificação de suportes/portadores: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, outros | | | | |
| Adjetivação (SEM NOMENCLATURA) por meio de jogos e brincadeiras, contextos de leitura e escrita | | | | |
| Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número | | | | |
| Concordância verbal para o aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo | | | | |
| Verbos – apenas para perceber e nomear ações na leitura e escrita de textos | | | | |
| Análise lingüística/semiótica | | | | |
| Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais | | | | |
| Relação de palavras com imagens | | | | |
| Exploração de sons iniciais (aliteração) ou | | | | |

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| finais (rimas) das palavras | | | | |
| Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas | | | | |
| Identificação do som da sílaba na palavra | | | | |
| Relação entre grafema (letra) e fonema (som) na leitura e escrita de palavras e textos | | | | |
| Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V | | | | |
| Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v | | | | |
| Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC | | | | |
| Correspondências regulares contextuais entre letra ou grupo de letras e sons: C/QU G/GU J E ou I O ou U Z em início de palavra Uso do R/RR Uso do S/SS Modos de nasalização – M e N no final da sílaba; NH; usando o til Contiguidade | | | | |
| Segmentação de palavras no texto considerando a hipossegmentação e a hipersegmentação | | | | |
| Vocabulário – ampliação a partir da compreensão de significados no contextualizados | | | | |
| ARTE: ARTES VISUAIS | | | | |
| Autorretrato | | | | |
| Composição de imagens em suporte de tamanhos, formas e texturas variadas | | | | |
| Técnicas artísticas variadas com instrumentos e materiais diversificados | | | | |
| Produção de imagens gráficas e plásticas a partir de diferentes tipos de histórias e temas | | | | |
| Ponto, linha, forma, cor, contrastes de claro e escuro , espaço, textura, equilíbrio, movimento, etc. | | | | |
| Experimentação com desenhos, pinturas, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo e fotografia | | | | |
| ARTE: TEATRO | | | | |
| Narrativas de textos infantis, de espetáculos teatrais, histórias em quadrinhos, filmes, propagandas, desenhos animados e programas infantis de TV | | | | |
| Movimentos socioculturais (frevo, maracatu, quadrilha, samba, capoeira) e outros do contexto | | | | |
| DANÇA | | | | |
| Contextos e Práticas | | | | |
| Brincadeiras, jogos rítmicos e canções | | | | |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| (cantiga de roda, brinquedos cantados, cirandas, entre outros) | | | | |
| Elementos da Linguagem | | | | |
| Partes do corpo: cabeça, mãos, braços, antebraços, coxa, pernas, pés, coluna, cintura, quadril | | | | |
| MÚSICA | | | | |
| Gêneros e estilos musicais (marchinhas, parlendas, trava-língua, jingle, cívica, regionais dentre outros) | | | | |
| Sons do corpo, materiais da natureza, objetos e instrumentos musicais | | | | |
| Canto individual, coletivo, canto coral, duplas, trios com e sem acompanhamento | | | | |
| Eventos para datas comemorativas, culminância de projetos, atividades artísticas culturais, dentre outros | | | | |
| Gravação em áudio, vídeo e fotografia | | | | |
| EDUCAÇÃO FÍSICA | | | | |
| Brincadeiras e Jogos | | | | |
| Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar) | | | | |
| Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo-motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço temporal) | | | | |
| Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique, etc.) | | | | |
| Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis) | | | | |
| Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.) | | | | |
| Danças e atividades rítmicas e expressivas | | | | |
| Danças populares regionais; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal e ritmos da cultura africana | | | | |
| Conhecimento sobre o corpo | | | | |
| O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado | | | | |
| MATEMÁTICA | | | | |
| Números | | | | |
| Funções do número – Indicador de quantidade/Indicador de posição/Código/Medidas de grandezas | | | | |
| Quantificação de coleções ou eventos e registro do resultado da contagem desses objetos | | | | |
| Correspondência biunívoca | | | | |
| Sequência oral numérica | | | | |

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| Zoneamento | | | | |
| Conservação de quantidades | | | | |
| Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero) | | | | |
| Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade | | | | |
| Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades até 999 | | | | |
| Agrupamentos (agrupamentos de 10 – unidade para dezena) | | | | |
| Agrupamentos (agrupamento de agrupamento/ dezena para centena) | | | | |
| Valor posicional dos números | | | | |
| Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999 1° Bimestre até 200 / 2° Bimestre até 500 / 3° Bimestre até 800 / 4° Bimestre 999 | | | | |
| Comparação entre números: noção de maior, menor e estar entre | | | | |
| Composição e decomposição de números naturais (até 999) | | | | |
| Nomenclaturas: unidade, dezena, centena | | | | |
| Fatos fundamentais da adição e subtração em situações que desenvolvam o cálculo mental | | | | |
| Construção de fatos fundamentais da adição | | | | |
| Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da adição com estratégias pessoais e numéricas, utilizando registros pictóricos e numéricos (juntar e acrescentar) | | | | |
| Utilização do corpo para operar e medir | | | | |
| Construção de fatos fundamentais da subtração | | | | |
| Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da subtração (retirar, comparar e completar) com estratégias pessoais e numéricas, por meio de registros pictóricos e numéricos | | | | |
| Resolução e elaboração de situações-problema envolvendo as diferentes ideias da adição e da subtração | | | | |
| Ideias da multiplicação: somas de parcelas iguais, combinações e configuração retangular | | | | |
| Resolução de situações-problema envolvendo ideias da multiplicação | | | | |
| Divisão (idéias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra) | | | | |
| Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de | | | | |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| situações-problema envolvendo adição (ideias de juntar e acrescentar), subtração (ideias de retirar, comparar e completar), multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, combinações e configuração retangular) e divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra) | | | | |
| Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) em situações do cotidiano | | | | |
| Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte | | | | |
| Pensamento algébrico | | | | |
| Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas | | | | |
| Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência | | | | |
| Geometria | | | | |
| Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades) | | | | |
| Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola) | | | | |
| Registro, relato e socialização de orientação e trajetória no espaço | | | | |
| Representação, localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção | | | | |
| Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/para cima, por baixo/por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando-os | | | | |
| Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características | | | | |
| Figuras geométricas planas: (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características | | | | |
| Semelhanças e diferenças entre as formas geométricas espaciais e planas | | | | |
| Grandezas e Medidas | | | | |
| Utilização de medidas não padronizadas | | | | |
| Utilização do corpo como unidade de medida | | | | |
| Utilização de instrumentos de medidas arbitrárias e medidas padronizadas | | | | |
| Medidas de comprimento: unidades não | | | | |

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) | | | | |
| Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais (litro, mililitro, grama e quilograma) | | | | |
| Reconhecimento de instrumentos de medidas e seus significados nos contextos sociais | | | | |
| Intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas | | | | |
| Comparação de grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais | | | | |
| Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar | | | | |
| Noções de tempo (ontem, hoje, amanhã; dia, semana, mês e ano; manhã, tarde e noite) | | | | |
| Tempo familiar: o dia a dia familiar, árvore genealógica | | | | |
| Sistema Monetário Brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalências de valores | | | | |
| Reconhecimento e utilização de cédulas e moedas em situações-problemas | | | | |
| Composição de 1 real como uma centena de Centavos (1 real = 100 centavos) | | | | |
| Probabilidade e Estatística | | | | |
| Leitura, interpretação e análise de tabelas simples | | | | |
| Leitura, interpretação e análise de gráficos de colunas | | | | |
| Coleta, organização e construção de representações próprias para a comunicação de dados coletados (com ou sem uso de materiais manipuláveis ou de desenhos) | | | | |
| Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas e pictóricos. | | | | |
| CIÊNCIAS DA NATUREZA | | | | |
| Matéria e Energia | | | | |
| Composição e uso dos materiais (metais, vidro, madeira, outros) | | | | |
| Propriedades e usos dos materiais | | | | |
| Prevenção dos acidentes domésticos | | | | |
| Vida e Evolução | | | | |
| Seres vivos, suas características e os ambientes que habitam | | | | |
| Desequilíbrios nas populações de animais e plantas causados por interferências humanas | | | | |
| Sol como fonte primária de energia para a vida na Terra | | | | |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| Água como fluido essencial à vida | | | | |
| Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas | | | | |
| Partes das plantas e suas funções: raiz, caule, folhas, flores e frutos | | | | |
| Terra e Universo | | | | |
| Movimento aparente do Sol no céu | | | | |
| Nascente, elevação máxima e poente | | | | |
| GEOGRAFIA | | | | |
| Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.) | | | | |
| Paisagens da sua escola, do lugar de vivência da região administrativa a qual a escola pertence e das regiões circunvizinhas. Modificações através dos fenômenos naturais. Diferenças e semelhanças entre as paisagens urbanas e rurais | | | | |
| Importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos. Semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver das pessoas | | | | |
| Reutilização de materiais, redução do consumo, reciclagem, reaproveitamento. Conservação do ambiente e dos recursos naturais (economia de água e luz etc.) | | | | |
| Meios de transporte e de comunicação entre os lugares (familiar, escolar, região administrativa e região circunvizinha). Diversas funções dos meios de transporte | | | | |
| Princípios de localização e posição de objetos | | | | |
| Espaço família: percepção do espaço da casa, interno e externo; organização, divisão de funções do espaço; espaço e relação da família – subsistência, trabalho, escola, lazer. | | | | |
| Atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), comércio e serviços na região administrativa a qual a escola pertence. Características presentes no espaço e na natureza, bem como seus impactos | | | | |
| Atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da comunidade e da escola: formal, informal, autônomo, voluntário | | | | |
| Organização espacial da região administrativa a qual a escola pertence: caracterização física e econômica; serviços; referência dos arredores; espaço de relação: os arredores da escola, outros lugares, semelhanças e diferenças; o dia e a noite nos diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, refeições, descanso, etc.) | | | | |

| HISTÓRIA | | | | |
|--|--|--|--|--|
| Eu e o outro: meu lugar na comunidade, registros, minhas experiências pessoais e comunitárias | | | | |
| A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas | | | | |
| História da família: sobrenome, origem, fatos familiares, profissões existentes na família | | | | |
| Linha do tempo, fases da vida (infância, juventude, velhice), datas significativas para a família (aniversários, comemorações) | | | | |
| Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar | | | | |
| Evolução do tempo: o dia, a semana, o mês, o ano | | | | |
| O tempo como medida. Noções de tempo. | | | | |
| A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais, da família e da comunidade no tempo e no espaço | | | | |
| ENSINO RELIGIOSO | | | | |
| Alteridade e Simbolismo | | | | |
| Grupos sociais: família, escola e comunidade | | | | |
| Valores como solidariedade, cooperação e fraternidade | | | | |
| Relação entre criança/infância e ações voluntárias e altruístas | | | | |
| Respeito às diferenças culturais e religiosas nos diversos ambientes | | | | |

3º ANO

| EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE | | | | |
|---|------|-----|-----|-----|
| EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE | | | | |
| LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA | | | | |
| 2º CICLO – 1º BLOCO | | | | |
| CONTEÚDOS | 1º B | 2ºB | 3ºB | 4ºB |
| Oralidade | | | | |
| Relatos orais de acontecimentos do cotidiano | | | | |
| Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens | | | | |
| Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens, etc.) | | | | |
| Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel | | | | |
| Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão fácil), de acordo com o objetivo do ato de interlocução | | | | |
| Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema | | | | |
| Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias | | | | |
| Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piadas, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias | | | | |
| Leitura e escuta | | | | |
| Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes | | | | |
| Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico, entre outros | | | | |
| Histórias em quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens | | | | |
| Leitura com autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade | | | | |
| Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa | | | | |
| Ilustração (desenho ou colagem) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado | | | | |
| Conto folclórico, lendas e conto acumulativo: escuta da conotação e comparação com a leitura do texto escrito (exploração de contos indígenas e africanos) | | | | |
| Fábulas: leitura, apresentação e análise | | | | |
| Escuta e manuseio de livros e obras infantis | | | | |
| Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis | | | | |
| Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos | | | | |
| Obras infantis de autores contemporâneos: escuta, leitura e manejo de suporte (Exemplo: Ana Maria | | | | |

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| Machado, Ruth Rocha e Ziraldo) | | | | |
| Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos | | | | |
| Biografia e obra de autores contemporâneos | | | | |
| Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais | | | | |
| Escrita/produção de texto | | | | |
| Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais | | | | |
| Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte e circulação) | | | | |
| Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso | | | | |
| Poesias/Poemas: leitura, compreensão, escrita e declamação | | | | |
| Reconto e reescrita de histórias a partir de outro ponto de vista (Exemplo: Chapeuzinho Vermelho na versão do Lobo) | | | | |
| Reconto e reescrita de histórias acrescentando ou mudando personagens ou uma parte (início, final, título etc) | | | | |
| Gêneros que apresentam instrução/injunção em sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e produção | | | | |
| Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado | | | | |
| Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes | | | | |
| Verbetes de dicionário, textos explicativos (de livros didáticos ou não), artigos de divulgação científica, entre outros | | | | |
| Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, entre outros | | | | |
| Diferenciação entre a fala de personagens e do narrador | | | | |
| Identificação do foco narrativo: personagem (1ª pessoa) ou narrador que não participa da história (3ª pessoa) | | | | |
| Características FÍSICAS E PSICOLÓGICAS do personagem principal das narrativas | | | | |
| Personagens secundários, tempo (quando), caracterização de lugar (onde) das narrativas | | | | |
| Sequência de ações (enredo) de narrativas presentes em gêneros textuais | | | | |
| Cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas – escuta, memorização, leitura, reconto oral e produção | | | | |
| Manuseio, identificação e escolha de suportes de acordo com o gênero e seu contexto de circulação: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, mural, jornal | | | | |

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| da escola, caderno, outros | | | | |
| Parágrafo – para organizar ideias no texto | | | | |
| Pontuação – USO no texto para produzir sentido: exclamação, ponto de interrogação e ponto final | | | | |
| Adjetivação (ATRIBUIÇÃO DE QUALIDADE/CARACTERÍSTICAS) por meio de jogos e brincadeiras, contextos de leitura e escrita | | | | |
| Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número | | | | |
| Concordância verbal para o aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo | | | | |
| Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais | | | | |
| Análise lingüística/semiótica | | | | |
| Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais | | | | |
| Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras | | | | |
| Relação entre grafema (letra) e fonema (som) na leitura e escrita de palavras e textos | | | | |
| Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V | | | | |
| Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v | | | | |
| Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras | | | | |
| Correspondências regulares contextuais entre letra ou grupo de letras e sons: C/QU G/GU J E ou I O ou U Z em início de palavra Uso do R/RR Uso do S/SS Modos de nasalização – M e N no final da sílaba; NH; usando o til | | | | |
| Alguns casos de irregularidade (que dependem da consulta e memorização): Uso do X ou CH Uso do S ou Z Uso do S ou C Uso do G ou J Uso do H inicial Uso do L ou LH Uso do U ou L | | | | |
| Redução de gerúndio: andano/andando | | | | |
| Observação e escrita de fonemas em final de verbos. Exemplo: r – vender, comprar, sentir; u (indicando pretérito) – vendeu, comprou, sentiu | | | | |
| Nome próprio (percepção nos diversos contextos de leitura e escrita) | | | | |
| Nasalização em final de verbos: viajaram/viajarão | | | | |
| Vocabulário (ampliação, significação, sinônimos e antônimos) a partir da leitura ou uso de dicionário | | | | |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| Uso do dicionário: função, organização e utilização | | | | |
| ARTE: ARTES VISUAIS | | | | |
| Desenho de observação (paisagens, objetos, pessoas etc.) | | | | |
| Obras de artistas brasileiros | | | | |
| Cores secundárias e terciárias (cores produzidas) | | | | |
| Composição com cores frias e cores quentes | | | | |
| Desenhos, pinturas, esculturas, etc. | | | | |
| Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal | | | | |
| Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos) | | | | |
| ARTE: TEATRO | | | | |
| Narrativas de textos infantis, de espetáculos teatrais, histórias em quadrinhos, filmes, propagandas, desenhos animados e programas infantis de TV | | | | |
| Movimentos socioculturais (frevo, maracatu, quadrilha, samba, capoeira) e outros do contexto | | | | |
| Criação e interpretação de personagens de filmes, livros, contos, desenhos animados, peças infantis, entre outros | | | | |
| DANÇA | | | | |
| Contextos e Práticas | | | | |
| Manifestações de dança: estilos, linguagens e práticas diversas da dança | | | | |
| Elementos da Linguagem | | | | |
| Formas do corpo: curva, reta, simétrica e assimétrica, formas geométricas | | | | |
| Ações corporais combinadas. Exemplo: pular e correr, gritar e rolar, etc. | | | | |
| Níveis do espaço e direções básicas (frente, trás, lado, diagonais) | | | | |
| Retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas | | | | |
| Movimento com tempo rápido, lento, pausado em diversos percursos | | | | |
| Processos de Criação | | | | |
| Criação e improvisação em pequenos grupos | | | | |
| Registros pessoais e coletivos da experiência vivenciada | | | | |
| MÚSICA | | | | |
| Gêneros/estilos musicais do repertório pessoal e local (Hino Nacional) | | | | |
| Gêneros/estilos musicais e diversidade cultural | | | | |
| Criação de parlenda, trava-língua, paródia de jogos musicais, dentre outros. | | | | |
| Atividades musicais escolares interdisciplinares | | | | |
| Manipulação de recursos tecnológicos em apreciação crítica de trabalhos musicais de seu contexto escolar | | | | |
| EDUCAÇÃO FÍSICA | | | | |
| Brincadeiras e Jogos | | | | |
| Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar) | | | | |
| Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo-motoras (coordenação, lateralidade, | | | | |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| equilíbrio e organização espaço temporal) | | | | |
| Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique, etc.) | | | | |
| Circuitos psicomotores; jogos com regras; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes | | | | |
| Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis) | | | | |
| Noções de Jogos Pré-Desportivos | | | | |
| Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.) | | | | |
| Danças e atividades rítmicas e expressivas | | | | |
| Danças populares do Brasil; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal | | | | |
| Ritmos da Cultura Afro-Brasileiro | | | | |
| Conhecimento sobre o corpo | | | | |
| O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado. Higiene corporal. | | | | |
| MATEMÁTICA | | | | |
| Números | | | | |
| Funções do número – Indicador de quantidade/Indicador de posição/Código/Medidas de grandezas | | | | |
| Quantificação de coleções ou eventos | | | | |
| Correspondência biunívoca | | | | |
| Sequência oral numérica | | | | |
| Zoneamento | | | | |
| Conservação de quantidades | | | | |
| Leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 9.999 (1° e 2° Bimestres até 999/3° e 4° Bimestres até 9.999) | | | | |
| Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens | | | | |
| Composição e decomposição de números naturais | | | | |
| Valor posicional dos números | | | | |
| Composição e decomposição de números naturais até quatro ordens | | | | |
| Comparação entre números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor, maior que, igual a, menor que | | | | |
| Números ordinais: função, leitura e representação | | | | |
| Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação | | | | |
| Resolução de situações-problema envolvendo significados da adição: juntar e acrescentar | | | | |
| Resolução de situações-problema envolvendo significados da subtração: retirar, comparar e completar | | | | |
| Representação e relação de ordem de números naturais na reta numérica | | | | |
| Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações, proporcionalidade e configuração retangular | | | | |
| Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra) | | | | |
| Resolução de situações-problema envolvendo as | | | | |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| ideias da divisão: ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra | | | | |
| Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo ações de adição (ações de juntar, acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar), multiplicação (soma de parcelas iguais e configuração retangular associada à tabela de dupla entrada, à superfície) | | | | |
| Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) e metade da metade (quarto) em situações do cotidiano. | | | | |
| Significados de metade, quarta parte e décima parte | | | | |
| Pensamento algébrico | | | | |
| Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas | | | | |
| Relação de igualdade | | | | |
| Geometria | | | | |
| Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades) | | | | |
| Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência | | | | |
| Orientação e trajetória | | | | |
| Figuras geométricas espaciais (CUBO, BLOCO RETANGULAR, PIRÂMIDE, CONE, CILINDRO E ESFERA): reconhecimento, análise de características e planificações | | | | |
| Composição e análises de figuras em malhas quadriculadas e sua relação com a medida de perímetro | | | | |
| Estabelecimento de comparações entre objetos do espaço físico e entre objetos geométricos | | | | |
| Grandezas e Medidas | | | | |
| Utilização de instrumentos não convencionais e convencionais na comparação de grandezas (tempo, massa, comprimento e capacidade) | | | | |
| Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações | | | | |
| Significado de medida e de unidade de medida | | | | |
| Medidas de massa (quilograma, meio quilograma, grama, tonelada, construção, observação e uso de balanças) | | | | |
| Medidas de comprimento (metro, meio metro e centímetro) | | | | |
| Construção, observação e uso de fitas métricas, réguas e trena | | | | |
| Medidas de capacidade (litro, meio litro) | | | | |
| Registros pictóricos, orais e/ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas a partir de situações problema | | | | |
| Medidas de tempo | | | | |
| Reconhecimento de instrumentos de passagem de tempo: agenda, calendário, relógio, linha do tempo | | | | |
| Sistematização do tempo (estabelecimento das principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e | | | | |

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| mês | | | | |
| Leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo | | | | |
| Troca entre valores, cédulas e moedas | | | | |
| Comparação de valores monetários | | | | |
| Sistema Monetário Brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas | | | | |
| Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro | | | | |
| Probabilidade e Estatística | | | | |
| Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou de colunas | | | | |
| Pesquisa e interpretação de dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa (panfletos, jornais, revistas, livros, entre outros) e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros) | | | | |
| Situações-problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas | | | | |
| Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos | | | | |
| Situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade | | | | |
| CIÊNCIAS DA NATUREZA | | | | |
| Matéria e Energia | | | | |
| Saúde auditiva e visual em termos de som e luz | | | | |
| Poluição sonora e visual | | | | |
| Vida e Evolução | | | | |
| Tipos de alimentação dos seres vivos: herbívoros, carnívoros, onívoros, detritívoros, insetívoros, outros | | | | |
| Reprodução e prole | | | | |
| Hábitos de vida dos animais | | | | |
| Animais diurnos | | | | |
| Animais noturnos | | | | |
| Ambiente em que vivem os animais do cotidiano | | | | |
| Modos de deslocamento dos animais: deslocamento no ar, deslocamento no solo e deslocamento na água | | | | |
| Desequilíbrios ambientais e seus impactos nas populações de animais | | | | |
| Ciclo de vida dos seres vivos: nascimento, crescimento, reprodução, envelhecimento e morte | | | | |
| Reprodução dos seres vivos e continuidade das espécies: reprodução no reino animal e reprodução no reino vegetal | | | | |
| Ciclo de vida dos animais no meio terrestre e aquático | | | | |
| Interferências no ciclo de vida dos animais e plantas (doenças, escassez de nutrientes, condições ambientais desfavoráveis e diminuição das populações e extinções) | | | | |
| Características dos animais: Reino Animalia | | | | |
| Classificação Taxonômica dos Vertebrados | | | | |
| Subfilos dos Vertebrados: peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos | | | | |

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| Terra e Universo | | | | |
| Características do planeta Terra: formato esférico, presença de água e superfícies. | | | | |
| Modelos de representação do Planeta Terra: mapas, globo terrestre, GPS, fotografias. | | | | |
| Movimento aparente dos astros como: lua, sol, planetas e estrelas. | | | | |
| Tipos de solo: arenoso, argiloso, humoso, silte e calcáreo. | | | | |
| Usos do solo | | | | |
| Importância do solo para os seres vivos | | | | |
| Características dos solos: cor, textura, tamanho das partículas e permeabilidade. | | | | |
| Solo e agricultura | | | | |
| Conservação e preservação do solo | | | | |
| GEOGRAFIA | | | | |
| Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.) | | | | |
| Atividades produtivas: tipos de produção, locais de trabalho, ferramentas e instrumentos, modificação da natureza, impactos e riscos. Instrumentos e máquinas de trabalho, remuneração e salário, remuneração e gênero, relação de poder, regras de trabalho. | | | | |
| Organização do espaço e da produção, as etapas da produção e do produto: aspectos da organização do espaço: divisão funcional, etapas da produção, divisão de tarefas, características do produto, finalidade da produção | | | | |
| Biodiversidade de sua cidade: paisagem, relevo, as águas. | | | | |
| A produção de lixo doméstico ou da escola, problemas causados pelo consumo excessivo, propostas para o consumo consciente, hábitos de redução, reuso e reciclagem – descarte de materiais consumidos. Uso da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas, etc.) | | | | |
| Função dos meios de transporte (particular e coletivo) | | | | |
| Meios de comunicação e tecnologia. Uso das tecnologias no dia a dia | | | | |
| Localização de Brasília em relação à sala de aula, à escola, à região administrativa, ao Distrito Federal, à Região, ao Brasil e ao mundo. Legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas | | | | |
| Modo de vida e marcas das comunidades do campo, quilombolas e indígenas, caiçaras e ribeirinhos, de ciganos, de refugiados. Comunidades urbanas. | | | | |
| HISTÓRIA | | | | |
| Eu e o nós: vivências no espaço público e privado | | | | |
| O “Eu”, o “Outro” e “Nós”: os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e a região: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive | | | | |
| Os patrimônios históricos e culturais da cidade em que vive | | | | |
| A cidade, suas zonas urbana e rural e seus espaços públicos, privados e protegidos (áreas de conservação | | | | |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| ambiental) | | | | |
| A cidade e suas atividades: cultura e lazer nas zonas rurais e urbanas | | | | |
| O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades: serviços e produtos e suas mudanças e permanências ao longo do tempo | | | | |
| O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades e as tecnologias utilizadas. Profissões, produtos e serviços ontem e hoje: características; semelhanças e diferenças; razões das modificações. | | | | |
| ENSINO RELIGIOSO | | | | |
| Alteridade e Simbolismo | | | | |
| Admiração e contemplação da natureza como ação transformadora de si mesmo e do meio em que vive | | | | |
| Ações voluntárias, como expressão da alteridade humana | | | | |
| Percepção da presença do Sagrado nas diversas culturas | | | | |

4º ANO

| EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE | | | | |
|---|-------------|------------|------------|------------|
| EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE | | | | |
| LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA | | | | |
| 2º CICLO – 2º BLOCO | | | | |
| CONTEÚDOS | 1º B | 2ºB | 3ºB | 4ºB |
| Oralidade | | | | |
| Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução | | | | |
| Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários) | | | | |
| Entrevistas | | | | |
| Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias | | | | |
| Relatos de acontecimentos, histórias e experiências vividas a partir de anotações prévias | | | | |
| Relatos de experiências científicas ou de estudos do meio com planejamento prévio e organização de registros | | | | |
| Peças teatrais, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias | | | | |
| Leitura e escuta | | | | |
| Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes | | | | |
| Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade | | | | |
| Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa. | | | | |
| Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual | | | | |
| Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores | | | | |
| Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor | | | | |
| Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva) | | | | |
| Ditados populares, trovas, e adivinhações; Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas | | | | |
| Livros e obras infantis: Clássico da Literatura Infantil | | | | |
| Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico | | | | |
| Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros) analisando | | | | |

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| similaridades e mudanças das obras | | | | |
| Poesia/Poema: moderna e contemporânea, uso de metáforas e outras figuras de linguagem (estudo sem classificação, apenas discutindo o sentido) | | | | |
| Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto | | | | |
| Letra de música: compreensão do contexto da autoria; paródias | | | | |
| Biografia e obras de autores selecionados | | | | |
| Escrita/produção de texto | | | | |
| Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte e circulação) | | | | |
| Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita | | | | |
| Análise e percepção de elementos da narrativa, presentes em diferentes gêneros: FOCO NARRATIVO; CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E PSICOLÓGICAS (TEIMOSO, CORAJOSO, ETC.) DO PERSONAGEM PRINCIPAL; IDENTIFICAÇÃO PERSONAGENS SECUNDÁRIOS; CARACTERIZAÇÃO DO LUGAR (ONDE) E O TEMPO (QUANDO), ENREDO (DESENVOLVIMENTO DO CONFLITO, CLIMAX E DESFECHO), DISCURSO DIRETO E INDIRETO | | | | |
| Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos que compõem esse gênero | | | | |
| Transcrição de diálogos sob a forma de texto narrativo usando pontuação | | | | |
| Poesia/Poema: produção a partir de um texto em prosa, de um tema/assunto significativo, por meio de paródia ou autoria | | | | |
| Reescrita de poema em forma de prosa e vice-versa | | | | |
| Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações | | | | |
| Criação de manchetes para notícias | | | | |
| Resumo de textos | | | | |
| História em quadrinhos: reconto de fábulas e contos em forma de HQ e produção de autoria | | | | |
| Criação de suporte para publicação: cartazes | | | | |
| Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para aperfeiçoamento do texto | | | | |
| Concordância verbal em situações contextuais: utilização de sujeito e verbo visando | | | | |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| aperfeiçoamento de texto | | | | |
| Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual) | | | | |
| Revisão e reescrita de textos produzidos , considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido | | | | |
| Análise linguística/semiótica | | | | |
| Revisão do alfabeto (letras maiúsculas e minúsculas) | | | | |
| Letra maiúscula (substantivo próprio – revisão) | | | | |
| Ordem alfabética - revisão | | | | |
| Acentuação de palavras conhecidas | | | | |
| Classificação quanto a tonicidade (oxítona, paroxítona e proparoxítona) com foco em acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa | | | | |
| Substantivos (APRESENTAÇÃO DO CONCEITO, EM SITUAÇÕES CONTEXTUAIS) | | | | |
| Adjetivos (APRESENTAÇÃO DO CONCEITO, EM SITUAÇÕES CONTEXTUAIS) | | | | |
| Verbo (APRESENTAÇÃO DO CONCEITO, EM SITUAÇÕES CONTEXTUAIS) | | | | |
| Verbo (pretérito perfeito) – em texto com lacunas (apenas evidenciar o tempo passado, sem classificar o aspecto) | | | | |
| Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão | | | | |
| Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo | | | | |
| Revisão: R (cantar, dançar), S (plural), U (desinência de pretérito) | | | | |
| Revisão: modos de nasalização – M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha), usando til (maça, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b” | | | | |
| Sibilantes: /s/ e suas escritas (“s”, “c”, “ç” etc.) | | | | |
| Representação das sibilantes /s/, /z/ representadas por “s” (Exemplo: sapo, asa) | | | | |
| Verbo: contraposição de desinências do gerúndio (falano/falando) e entre as nasais ‘am’ (passado) e ão (futuro) a partir do uso | | | | |
| Dígrafos: “nh” e “ch” | | | | |
| Redução de ditongos (poço/pouco; pexe/peixe) | | | | |
| Sufixo “oso” (adjetivos) e “eiró” – fama = famoso, leite = leiteiro | | | | |
| Hipercorreção “u/l” em verbos (enganol/enganou) | | | | |
| Contraposição entre representações da letra “c” (fonemas /k/ e /s/: cada, parece) | | | | |
| Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X | | | | |
| Consulta a dicionário: estudo de verbete como | | | | |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| gênero e formas de uso | | | | |
| Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário) | | | | |
| ARTE: ARTES VISUAIS | | | | |
| Manifestações culturais e artísticas das culturais locais, regionais e nacionais | | | | |
| Vivências com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais | | | | |
| Diferenciação de cores frias e cores quentes | | | | |
| Cores na natureza e as produzidas pelo ser humano | | | | |
| Desenho de observação e de imaginação sobre a cidade (casa, rua, quadra, praça, escola, bairro). | | | | |
| Desenhos, pinturas, construções e esculturas temáticas | | | | |
| Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio | | | | |
| Noções de plano, volume e espaço bi e tridimensional | | | | |
| Primeiras noções de perspectiva/profundidade | | | | |
| Noções bi e tridimensionais | | | | |
| Noções de proporção | | | | |
| Athos Bulcão | | | | |
| Desenho urbanístico de Lúcio Costa | | | | |
| Monumentos de Oscar Niemeyer | | | | |
| Arte no Distrito Federal e seus artistas locais | | | | |
| Pontos turísticos da cidade | | | | |
| Técnicas artísticas utilizando variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila) e meios tecnológicos (fotografias, aplicativos, vídeos, etc) | | | | |
| Experimentação de elementos objetos e materiais diversos | | | | |
| Arte como manifestação da cultura e identidade de uma região (arte produzida no Distrito Federal) | | | | |
| Produção de desenho, pintura, colagem, modelagem, construção, a partir de temas, contextos, objetos e imagens | | | | |
| Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos) | | | | |
| ARTE: TEATRO | | | | |
| Dramatização de histórias diversas | | | | |
| Produção e encenação textos dramáticos: expressão corporal; expressão vocal: articulação, dicção e projeção e comunicação espontânea das diferentes sensações (olhar, ver, escutar, ouvir, comer, pegar, cheirar, andar etc) | | | | |
| Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, | | | | |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| aplicativos, websites, entre outros | | | | |
| ARTE: MÚSICA | | | | |
| Gêneros e estilos musicais dos migrantes do DF desde sua origem, enfatizando os povos indígenas e quilombolas | | | | |
| Diversidade musical e cultural do DF (forro/xaxado, sertanejo, gospel, música clássica, samba, hip-hop, rap, choro, jazz, entre outros) | | | | |
| Canto em festas, festivais, jogos de karaokê, dentre outros contextos | | | | |
| Hino Nacional e Hino de Brasília | | | | |
| ARTE: DANÇA | | | | |
| Contextos e Práticas | | | | |
| Manifestações de dança da comunidade local e regional | | | | |
| Espaços culturais do Distrito Federal | | | | |
| Elementos da Linguagem | | | | |
| Formas do corpo: contraída, dilatada, curva, reta, simétrica, assimétrica, geométricas, estáticas e dinâmicas | | | | |
| Ações corporais: inclinar, gesticular, cair, levantar, espreguiçar, torcer, deslizar, chacoalhar | | | | |
| Níveis do espaço (alto, médio e baixo) e plano horizontal (mesa), vertical (porta) e sagital (roda) | | | | |
| Tempo rápido, lento, contínuo, descontínuo, pausado | | | | |
| Processos de Criação | | | | |
| Criação e improvisação em pequenos e grandes grupos | | | | |
| Experiências pessoais e coletivas em dança | | | | |
| Dança e sua característica processual: a dança como um processo de criação. Etapas dos processos de criação em dança vivenciados | | | | |
| EDUCAÇÃO FÍSICA | | | | |
| Brincadeiras e Jogos | | | | |
| Brincadeiras e jogos de matriz indígena (Exemplo: peteca, jogo da onça, corrida de tora, etc.) | | | | |
| Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade | | | | |
| Brincadeiras e jogos populares (piques, pula-corda, elástico, bola de gude, etc.) Jogos de tabuleiro | | | | |
| Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis, (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixas de papelão etc.) | | | | |
| Esportes, Lutas e Ginásticas | | | | |
| Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações, balanceamentos, rotações e acrobacias com e sem materiais) | | | | |

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| Danças e atividades rítmicas e expressivas | | | | |
| Danças de matrizes indígena (Toré, Cateretê, Acyigua, etc.) | | | | |
| Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo, etc.) | | | | |
| Conhecimento sobre o corpo | | | | |
| O corpo e seu desenvolvimento como forma de linguagem e comunicação social, afetiva e biológica. Higiene Corporal | | | | |
| MATEMÁTICA | | | | |
| Números | | | | |
| Sistema de numeração decimal: ordem de dezena de milhar | | | | |
| Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições. | | | | |
| Relação de ordem dos números naturais e seu posicionamento na reta numerada | | | | |
| Propriedades das operações | | | | |
| Elaboração e resolução de problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, partilha e medida | | | | |
| Números decimais: representação de diferentes formas reconhecendo o procedimento da complementação das casas decimais | | | | |
| Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro/resolução de situações-problema envolvendo números fracionários (parte, todo e fração de quantidade) no contexto social | | | | |
| Associação da representação de um número decimal a uma fração, em especial: $\frac{1}{2} = 0,5$; $\frac{1}{4} = 0,25$; $\frac{3}{4} = 0,75$; $\frac{1}{10} = 0,1$; $\frac{1}{100} = 0,01$ sempre em contextos ligados a medidas e grandezas | | | | |
| Ampliação dos procedimentos operatórios de adição e subtração dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais | | | | |
| Problemas simples de contagem | | | | |
| Situações-problema envolvendo números fracionários (parte/todo e fração de quantidade) no contexto social | | | | |
| Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência | | | | |
| Atividades lúdicas envolvendo os conceitos e operações matemáticas estudados | | | | |
| Pensamento algébrico | | | | |
| Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural | | | | |
| Relação entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão | | | | |
| Grandezas e Medidas | | | | |
| Medidas de comprimento (2º Bimestre), massa e capacidade (3º Bimestre): estimativas, | | | | |

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais (lata de óleo, punhado, entre outros) | | | | |
| Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir o corpo; balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos; termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros | | | | |
| Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas | | | | |
| Relógio analógico | | | | |
| Situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias | | | | |
| Medidas de tempo: leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo | | | | |
| Unidade de medida de temperatura: grau Celsius | | | | |
| Temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano | | | | |
| Interpretação e resolução de problemas utilizando o Sistema Monetário Brasileiro | | | | |
| Geometria | | | | |
| Exploração, representação e localização por meio de mapas e desenho de plantas baixas para o reconhecimento do espaço | | | | |
| Utilização de malha ou redes para representar no plano a posição de uma pessoa ou objeto | | | | |
| Orientação e trajetória | | | | |
| Registro e socialização da observação | | | | |
| Simetria de reflexão | | | | |
| Construção e interpretação de maquetes | | | | |
| Semelhanças e diferenças entre os polígonos | | | | |
| Planificação de cubos e paralelepípedos | | | | |
| Composição de figuras geométricas planas a partir de justaposição de outras | | | | |
| Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características | | | | |
| Composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais: construção de sólidos/embalagens | | | | |
| Probabilidade e Estatística | | | | |
| Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos | | | | |
| Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa, realizada por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas | | | | |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade | | | | |
| Noções de combinação associada à multiplicação e tabela | | | | |
| CIÊNCIAS DA NATUREZA | | | | |
| Matéria e Energia | | | | |
| Substâncias e misturas | | | | |
| Composição de misturas | | | | |
| Propriedades físicas das substâncias e das misturas | | | | |
| Efeitos da variação de temperatura, radiação (luz) e umidade nas transformações físicas da matéria | | | | |
| Transformações reversíveis e não reversíveis da matéria | | | | |
| Vida e Evolução | | | | |
| Cadeias Alimentares | | | | |
| Teias Alimentares | | | | |
| Perda energética entre níveis tróficos | | | | |
| Interações tróficas | | | | |
| Impacto das extinções e diminuição das populações nos ecossistemas e cadeias alimentares | | | | |
| Relação de alimentação (fonte de energia e matéria) estabelecida por organismos em um ecossistema | | | | |
| Produtores, consumidores e decompositores | | | | |
| Sol como fonte de energia primária para os seres vivos | | | | |
| Sol como fonte primária de energia para a produção de alimentos | | | | |
| Plantas e alimentos como fonte de energia | | | | |
| Conservação e preservação do Cerrado | | | | |
| Fluxo de energia nos ecossistemas | | | | |
| Ciclo da matéria nos ecossistemas: matéria orgânica – decompositores – matéria inorgânica – produtores – matéria orgânica | | | | |
| Fluxo de Energia e matéria unidirecional em cada nível trófico; liberação de energia e disponibilização de matéria (orgânica e inorgânica) ao longo das cadeias alimentares, diminuição de energia e matéria disponíveis em cada nível trófico | | | | |
| Processo de decomposição dos seres vivos | | | | |
| Fungos e bactérias – agentes decompositores | | | | |
| Fatores importantes para que ocorra a decomposição: calor, umidade e oxigênio | | | | |
| Ciclagem de nutrientes | | | | |
| Equilíbrio ecológico de ecossistemas | | | | |
| Introdução aos micro-organismos | | | | |
| Micro-organismos e a manutenção da vida na Terra | | | | |
| Bactérias e os seres vivos | | | | |
| Fermentação – Produção de etanol a partir do uso da levedura <i>Saccharomyces cerevisiae</i> | | | | |
| Produção de penicilina a partir de fungos | | | | |
| Doenças causadas por vírus, bactérias, fungos | | | | |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| e protozoários | | | | |
| Transmissão e prevenção de doenças causadas por micro-organismos (vírus, bactérias, fungos e protozoários) | | | | |
| Terra e Universo | | | | |
| Pontos cardeais | | | | |
| Instrumentos de orientação e localização: Bússola e GPS | | | | |
| Movimentos cíclicos do Sol e da Lua: fases da Lua/movimento de rotação e translação da Terra | | | | |
| Registro do tempo e as organização da vida | | | | |
| Calendários e anos bissextos | | | | |
| Estações do ano | | | | |
| GEOGRAFIA | | | | |
| Planejamento do DF: construção. | | | | |
| Crescimento demográfico. Regiões Administrativas e a RIDE. Etapas de ocupação no DF – semelhanças, permanências e mudanças. | | | | |
| Formas de organização dos poderes: papel do executivo, do legislativo, do judiciário e da sociedade civil. | | | | |
| Distrito Federal na região Centro-Oeste; Interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. Características do trabalho no campo e na cidade | | | | |
| Questões da Infraestrutura: saneamento básico, mobilidade etc. | | | | |
| Características das paisagens naturais e antrópicas no ambiente em que vive, a ação humana na conservação ou degradação. Relevo (áreas altas, baixas, planas e elevações); águas (rios, lagos, mares, lagoas, canais e baías); vegetação (natural e introduzida); clima e tempo (temperatura, chuvas, vento e umidade) | | | | |
| Necessidades básicas e a condição dos serviços prestados. Atividades econômicas, produtivas e desenvolvimento sustentável do DF: agricultura, indústria, transporte, comércio, serviços e turismo | | | | |
| Distância, pontos cardeais, orientação. | | | | |
| HISTÓRIA | | | | |
| Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal | | | | |
| O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais | | | | |
| O mundo da tecnologia: a integração de | | | | |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| peças e as exclusões sociais e culturais | | | | |
| Antigas capitais, Missão Cruls, a história de JK, os idealizadores de Brasília (Lúcio Costa e Niemeyer), os candangos. Povos indígenas que migraram para a região e ajudaram na construção como os Tapuias – Fulniôs, os Cariri-Xocó e os Xikrin. João Bosco, Pedra Fundamental e Catetinho. | | | | |
| A vida dos sujeitos no DF: economia, hábitos, costumes, religiões, organização social, modos de viver, convivência | | | | |
| Fluxo migratório para o DF, características dos povos que migraram para o DF | | | | |
| ENSINO RELIGIOSO | | | | |
| Alteridade e Simbolismo | | | | |
| Paz e justiça em diversos grupos sociais (família, escola e comunidade) | | | | |
| Solidariedade e percepção do outro como postura ética | | | | |
| Importância da família, em suas diferentes composições, e da comunidade na estruturação do ser humano em sociedade | | | | |
| Percepção das diversas formas de manifestação do fenômeno religioso, crenças religiosas e filosofias de vida | | | | |
| Tradições religiosas e culturais da comunidade e do Distrito Federal | | | | |
| Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no DF e as representações religiosas na arte | | | | |

5º ANO

| EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE | | | | |
|--|-------------|------------|------------|------------|
| EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE | | | | |
| LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA | | | | |
| 2º CICLO – 2º BLOCO | | | | |
| CONTEÚDOS | 1º B | 2ºB | 3ºB | 4ºB |
| Oralidade | | | | |
| Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução | | | | |
| Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários) | | | | |
| Técnica de discussão em grupo, para posterior plenária: debate de temas em grupos, elaboração de síntese seguida de apresentação para o grande grupo | | | | |
| Entrevistas | | | | |
| Comentário crítico sobre obras literárias, de arte e pinturas conhecidas | | | | |
| Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias | | | | |
| Seminário: exposição oral na sala, usando apoio de anotações; estudo de algum modelo (exposição gravada em vídeo, por exemplo) | | | | |
| Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias | | | | |
| Leitura e escuta | | | | |
| Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes | | | | |
| Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade | | | | |
| Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação) | | | | |
| Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa. | | | | |
| Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual | | | | |
| Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores | | | | |
| Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais (O quê, Com quem, Quando, Onde, Em que circunstâncias) | | | | |
| Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos | | | | |
| Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando | | | | 123 |

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| em conta o tipo de leitor. Tiras de jornal: análise de ambiguidades no efeito de humor | | | | |
| Poesia moderna e contemporânea: leitura e análise. Sugestões de autores: Cecília Meireles, Manuel Bandeira, Vinícius de Moraes, José Paulo Paes, outros | | | | |
| Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva) | | | | |
| Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações; Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas | | | | |
| Livros e obras infantis: Clássico da Literatura Infantil | | | | |
| Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico | | | | |
| Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros) analisando similaridades e mudanças das obras | | | | |
| Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto | | | | |
| Letra de música: compreensão do contexto da autoria; paródias | | | | |
| Biografia e obras de autores selecionadas (Exemplo: Poesia: Cecília Meireles e Pedro Bandeira, Fábulas: Esopo, Contos: Irmãos Grimm) | | | | |
| Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores | | | | |
| Funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena | | | | |
| Escrita/produção de texto | | | | |
| Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita | | | | |
| Análise e percepção de elementos da narrativa, presentes em diferentes gêneros: FOCO NARRATIVO; CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E PSICOLÓGICAS (TEIMOSO, CORAJOSO, ETC.) DO PERSONAGEM PRINCIPAL; IDENTIFICAÇÃO PERSONAGENS SECUNDÁRIOS; CARACTERIZAÇÃO DO LUGAR (ONDE) E O TEMPO (QUANDO), ENREDO (DESENVOLVIMENTO DO CONFLITO, CLIMAX E DESFECHO), DISCURSO DIRETO E INDIRETO | | | | |
| Autobiografia | | | | |
| Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações | | | | |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| Análise e enfoque em gêneros que apresentam em sua organização interna a instrução: manual, regra de jogo, entre outros | | | | |
| Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos que compõem esse gênero | | | | |
| Poesia/popular (Cordel): completar textos com lacunas ou paródia | | | | |
| Contos e crônicas: análise, produção de reconto e texto de autoria | | | | |
| Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas | | | | |
| Entrevista: planejamento, realização oral, organização de dados e escrita | | | | |
| Produção de diário e relatórios a partir de fatos motivadores | | | | |
| Resumo e sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro | | | | |
| Criação de suporte para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes | | | | |
| Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para aperfeiçoamento do texto | | | | |
| Concordância verbal em situações contextuais: utilização de sujeito e verbo visando aperfeiçoamento de texto | | | | |
| Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual) | | | | |
| Revisão e reescrita de textos produzidos , considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido | | | | |
| Análise linguística/semiótica | | | | |
| Letra maiúscula: nomes próprios, início de frases e parágrafos | | | | |
| Acentuação de palavras conhecidas | | | | |
| Acentuação gráfica de proparoxítonas | | | | |
| Classificação quanto à tonicidade (oxítona, paroxítona e proparoxítona) com foco em acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa | | | | |
| Marcadores textuais: artigo, preposição e conjunção – sem nomeação, com foco na paragrafação | | | | |
| Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual) | | | | |
| Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão | | | | |
| Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo e reticências | | | | |
| Verbos: presente, passado e futuro | | | | |
| Verbos “pôr”, “querer”, “dizer” – foco na forma | | | | |

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| ortográfica | | | | |
| Verbos na terceira conjugação (partir, sorrir), nas formas “sorrisse”, “partisse”, sendo contrapostos a outras palavras, como “tolice”, “meninice” | | | | |
| Contraposição – fazendo/fazeno (uso popular do gerúndio) | | | | |
| Análise das diversas formas de uso: por que, por quê, porque, porquê | | | | |
| Revisão: modos de nasalização – M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha), usando til (maça, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b” | | | | |
| Fonemas/sibilantes: /s/, /z/ representados pela letra “s” (sapo, casa) | | | | |
| Sufixos: esa e eza | | | | |
| Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X | | | | |
| Manuseio e uso de dicionário, enciclopédias e gramáticas | | | | |
| Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário) | | | | |
| ARTE: ARTES VISUAIS | | | | |
| Profissões artísticas: pintor, escultor, arquiteto, artesão, musicista, ator, fotógrafo, designer, poeta, etc | | | | |
| Manifestações culturais e artísticas das culturais locais, regionais e nacionais | | | | |
| Vivências com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais | | | | |
| Artesanato regional e nacional | | | | |
| Relação da arte e do artesanato com a cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras) | | | | |
| Composições temáticas com cores frias e cores quentes | | | | |
| Cores e suas diversas representações na natureza e as produzidas pelo ser humano | | | | |
| Artistas nacionais e locais que utilizaram a cidade e temáticas sociais para elaboração de trabalho plástico | | | | |
| Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio | | | | |
| Noções de plano, volume e espaço bi e tridimensional | | | | |
| Noções de perspectiva/profundidade | | | | |
| Criações bi e tridimensionais | | | | |
| Pesquisa e experimentação com a proporção nas obras de arte | | | | |
| Obras de artistas do modernismo brasileiro | | | | |
| Arte no Distrito Federal e seus artistas locais | | | | |
| Obras artísticas em períodos e movimentos distintos | | | | |
| Composições a partir de técnicas artísticas com | | | | |

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila) e meios tecnológicos (fotografias, aplicativos, vídeos, etc) | | | | |
| Suporte de tamanhos, formas e texturas variadas em objetos e materiais diversos para elaboração de trabalhos | | | | |
| Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matriz africana, indígena e europeia) | | | | |
| Características da produção visual inspirada na cultura afro-brasileira e indígena | | | | |
| Manifestações da cultura popular retratadas em diferentes imagens | | | | |
| Desenho, pintura, colagem e modelagem a partir de temas, contextos, objetos e imagens | | | | |
| Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos) | | | | |
| ARTE: TEATRO | | | | |
| Dramaturgos e atores brasileiros | | | | |
| Produção e encenação de peças teatrais em grupo, definição de papéis. Exemplo: diretor, atores e atrizes, sonoplastia, cenógrafo | | | | |
| Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, entre outros | | | | |
| ARTE: DANÇA | | | | |
| Contextos e Práticas | | | | |
| Manifestações de dança do Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste | | | | |
| Manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes indígenas, africanas e europeias | | | | |
| Jogos eletrônicos de dança: <i>Pump It Up, Dance dance Revolution, Just Dance</i> etc | | | | |
| Elementos da Linguagem | | | | |
| Partes do corpo como pontos de apoio sobre o solo | | | | |
| Formas (contraída, dilatada etc.), ações corporais (inclinado, gesticular, etc.), organização espacial e temporal características das manifestações de dança das matrizes culturais brasileiras | | | | |
| Atitude ativa e passiva (abandonada) com relação à gravidade. Qualidades firme e leve do fator de movimento peso | | | | |
| Processos de Criação | | | | |
| Criação e improvisação em grupos | | | | |
| Recursos digitais: celulares, aplicativos, gravadores, etc. | | | | |
| Experiências pessoais e coletivas em dança | | | | |
| Etapas dos processos de criação em dança vivenciados | | | | |
| ARTE: MÚSICA | | | | |
| Gêneros e estilos musicais das regiões do Brasil | | | | |
| Criação, expressão musical e experiência estética | | | | |

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| Som e silêncio como estruturantes rítmicos | | | | |
| Execução musical ao vivo em saraus, peças teatrais, eventos culturais, festividades | | | | |
| Produção de material audiovisual a partir de atividades artístico-musicais do contexto escolar para participação em festivais de vídeos | | | | |
| EDUCAÇÃO FÍSICA | | | | |
| Brincadeiras e Jogos | | | | |
| Brincadeiras e jogos de matriz indígena (Exemplo: peteca, jogo da onça, corrida de tora, etc.) | | | | |
| Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade | | | | |
| Brincadeiras e jogos populares (piques, pular-corda, elástico, bola de gude, etc.) Jogos de tabuleiro | | | | |
| Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis, (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixas de papelão etc.) | | | | |
| Esportes, Lutas e Ginásticas | | | | |
| Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações, balanceamentos) | | | | |
| Danças e atividades rítmicas e expressivas | | | | |
| Danças de matrizes indígena (Toré, Cateretê, Acyigua, etc.) | | | | |
| Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo, etc.) | | | | |
| Conhecimento sobre o corpo | | | | |
| Conhecimento sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos culturais, históricos, políticos, religiosos e sociais) Higiene Corporal | | | | |
| MATEMÁTICA | | | | |
| Números | | | | |
| Sistemas de numeração (hindu, romano, maia, árabe) em contexto da História da Matemática | | | | |
| Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica | | | | |
| Comparação e representação de números na reta numérica | | | | |
| Sistema de Numeração Decimal: composição e decomposição | | | | |
| Situações-problema envolvendo as quatro operações, explorando a diversidade de procedimentos e de registros | | | | |
| Múltiplos e divisores em contextos do cotidiano | | | | |
| Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita | | | | |
| Leitura, escrita, comparação e ordenação de registros numéricos pela compreensão de características dos números decimais (valor posicional, função da vírgula) | | | | |
| Representação fracionária dos números | | | | |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica | | | | |
| Fração de quantidade para cálculo de porcentagem simples (10%, 25%, 50%, 75%) | | | | |
| Cálculo de porcentagem e representação fracionária | | | | |
| Resolução de situações-problema envolvendo decimais com dinheiro e medidas com situações de adição e subtração explorando a diversidade de procedimentos e de registros | | | | |
| Formulação e interpretação de situações-problema envolvendo as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) com números naturais e números racionais não negativos (fração e número decimal) | | | | |
| Adição e subtração de frações com denominadores diferentes por meio das equivalências | | | | |
| Resolução de problemas envolvendo ideia de equivalência e desigualdades de frações | | | | |
| Problemas de contagem do tipo: "Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de um coleção B, quantos grupos desse tipo podem ser formados?" | | | | |
| Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência | | | | |
| Pensamento algébrico | | | | |
| Propriedades da igualdade e noção de equivalência | | | | |
| Grandezas diretamente proporcionais: associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros | | | | |
| Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo | | | | |
| Grandezas e Medidas | | | | |
| Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo; balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos; termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros | | | | |
| Reconhecimento da evolução das medidas e de seus instrumentos na história da civilização | | | | |
| Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal | | | | |
| Socialização de procedimentos e de registros de | | | | |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| medições de: tempo, temperatura, capacidade, massa comprimento | | | | |
| Resolução de situações-problema significativas que requeiram transformações mais importantes e a descoberta de suas relações: Comprimento (Km/m; m/dm; m/cm; cm/mm; m/mm); Superfície (m ² /cm ²); Massa (Kg/g; g/mg; t/kg); Capacidade (L/mL); Tempo (h/min; min/seg; dia/hora; semana/dia; mês/dia; ano/dia; ano/mês) | | | | |
| Unidade de medida de temperatura: grau Celsius | | | | |
| Temperatura máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano | | | | |
| Áreas e perímetros de figuras poligonais: em algumas relações | | | | |
| Noções de volume | | | | |
| Interpretação, criação e produção de textos que constem informações que envolvam medidas | | | | |
| Situações –problema envolvendo as quatro operações e o Sistema Monetário Brasileiro – explorando a diversidade de procedimentos e de registros | | | | |
| Utilização em situações-problema que envolvam a relação custo X benefício | | | | |
| Unidades de medidas (Exemplo: ½ Metro = 50 cm; ¼ L = 250 ml; ½ de hora = 30 min) | | | | |
| Geometria | | | | |
| Trajatórias e orientações por meio de mapas | | | | |
| Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de trajetórias no plano cartesiano | | | | |
| Representação de locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones | | | | |
| Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes | | | | |
| Reconhecimento de semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros) identificando elementos semelhantes e diferentes (faces, vértices e arestas) | | | | |
| Cálculo do perímetro e da área de figuras planas a partir de situações-problema | | | | |
| Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características | | | | |
| Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos | | | | |
| Construção de sólidos geométricos: composição e decomposição | | | | |
| Elementos geométricos: formas da natureza, criações artísticas, tecnologia e arquitetura | | | | |
| Probabilidade e Estatística | | | | |
| Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no cotidiano e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos | | | | |

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados por meio da construção de tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas | | | | |
| Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis | | | | |
| Noções de combinação associada à multiplicação e tabela | | | | |
| Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade | | | | |
| Análise de chances de eventos aleatórios | | | | |
| CIÊNCIAS DA NATUREZA | | | | |
| Matéria e Energia | | | | |
| Propriedades físicas da matéria: densidade, condutibilidade elétrica e térmica, magnetismo,, dureza, elasticidade. | | | | |
| Estados físicos da água | | | | |
| Ciclo hidrológico | | | | |
| Relação da cobertura vegetal com: o ciclo hidrológico, a conservação do solo, dos cursos de água e a qualidade do ar atmosférico | | | | |
| Alternativas sustentáveis para a produção de alimentos e bens de consumo | | | | |
| Uso sustentável de recursos naturais | | | | |
| Uso consciente dos recursos hídricos | | | | |
| Reciclagem | | | | |
| Consumo consciente | | | | |
| Vida e Evolução | | | | |
| Sistema circulatório, seus principais órgãos e funções | | | | |
| Sistema digestório, seus principais órgãos e funções | | | | |
| Sistema respiratório, seus principais órgãos e funções | | | | |
| Nutrição do organismo | | | | |
| Interação entre sistemas: digestório, circulatório e respiratório | | | | |
| Sistema excretor, seus principais órgãos e funções | | | | |
| Os rins como órgãos filtradores de resíduos e toxinas do corpo | | | | |
| Interação dos rins com o sistema circulatório | | | | |
| Hemodiálise | | | | |
| Alimentação saudável e educação alimentar | | | | |
| Grupos alimentares | | | | |
| Características dos grupos alimentares | | | | |
| Carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e sais minerais | | | | |
| Atuação dos diferentes grupos alimentares no organismo | | | | |
| Alimentação saudável e equilíbrio da microbiota intestinal | | | | |
| Necessidades nutricionais dos indivíduos | | | | |
| Distúrbios nutricionais: anemia, subnutrição e obesidade | | | | |
| Hábitos de vida: alimentação, práticas físicas, repouso, uso de medicamentos, atividades | | | | |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| cotidianas | | | | |
| Terra e Universo | | | | |
| Constelações | | | | |
| Mapeamento de corpos celestes | | | | |
| Movimento de rotação da Terra e movimento aparente dos astros | | | | |
| Instrumentos ópticos para observação dos astros | | | | |
| GEOGRAFIA | | | | |
| Condicionantes histórico-sociais, geográficos , ambientais, econômicos e culturais no Brasil, estados, capitais e regiões | | | | |
| Acesso a infraestrutura, hospitais, escolas, mobilidade, saneamento básico | | | | |
| Meio ambiente: preservação e degradação. Aquecimento global, camada de ozônio, chuvas ácidas. Gestão de resíduos. Questão dos usos das águas. Produção de alimentos | | | | |
| Formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos, mares, rios, lagos (esgotos, efluentes industriais, marés negras, etc); Tipos de poluição do ar, sonora, visual. Poluição do solo e subsolo | | | | |
| Diferentes fonte de energia utilizadas na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações. Indústria: suas interferências na organização das cidades e regiões | | | | |
| Aspectos geográficos das regiões brasileiras: relevo, vegetação, hidrografia, clima, população | | | | |
| Etapas de ocupação das regiões brasileiras – semelhanças, permanências e mudanças; Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras) | | | | |
| TIC (Tecnologia, Informação e Comunicação); as novas tecnologias no cenário da globalização | | | | |
| Referências de localização, pontos cardeais, direção. Divisões e contornos políticos dos mapas, o sistema de cores e legendas; tipos de mapas; projeções cartográficas | | | | |
| Localização espacial: meios de orientação, direção, distância, proporção e escala; transformações de paisagens nas cidades, comparando-as em épocas diferentes | | | | |
| Espaços: urbano e rural – suas semelhanças e diferenças | | | | |
| Espaços urbanos: infraestrutura, mobilidade, moradia e direito à cidade. Órgãos Públicos responsáveis. Canais de participação social. Organizações não governamentais. Organizações comunitárias | | | | |
| HISTÓRIA | | | | |
| Declaração Universal dos Direitos Humanos, Constituição Federal do Brasil, Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso, Lei Maria da Penha, Declaração e Plataforma | | | | |

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| de Ação de Pequim – 4ª Conferência Mundial sobre a Mulher, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Leis 10.639/03 e 11.645/08 | | | | |
| Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais e históricas. Combate ao bullying e à LGBTfobia | | | | |
| Compreensão do outro e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras | | | | |
| Noção de espaço e compreensão das condições que explicam a sua ocupação como as desigualdades socioespaciais da região | | | | |
| Conceito de cultura | | | | |
| A formação das matrizes populacionais brasileiras (indígenas, africanas e europeias). Políticas de ações afirmativas. Combate ao racismo e à discriminação de todos os tipos de preconceitos | | | | |
| As formas de organização social e política: a noção de Estado | | | | |
| O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos e suas implicações no presente | | | | |
| As lutas sociais que buscavam a aplicação de direitos inerentes às classes sociais, aos gêneros, aos grupos étnicos, dentre outros | | | | |
| O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias | | | | |
| As tradições orais e a valorização da memória | | | | |
| Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.. Política de educação patrimonial | | | | |
| ENSINO RELIGIOSO | | | | |
| Alteridade e Simbolismo | | | | |
| Respeito e aceitação das diferentes manifestações religiosas, em uma relação dialógica | | | | |
| Amor, cooperação, justiça e respeito, como sentimentos altruístas | | | | |
| Ações voluntárias para além dos espaços religiosos | | | | |
| Tradições religiosas e culturais do Brasil | | | | |
| Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no mundo | | | | |

Regimento Escolar

Srs. Pais e/ou responsáveis:

PLANO DE AÇÃO - OE

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Luziane Santos Santana Matrícula: 21275-2 Turno: Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico-PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir nos meios sociais e escolares e exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p. 59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS

-ACOLHIMENTO: Promover o acolhimento âmbito escolar.proporcionando uma acolhida entre a família e escola, no intuito de fortalecer o vínculo e a parceria.

- CIDADANIA: Trabalhar as regras de convivência par um melhor entendimento do nosso papel na sociedade, as virtudes para o crescimento humano e social, e dicas de estudo como um facilitador na aprendizagem.

-AUTOESTIMA: Desenvolver habilidades de auto- apreciação nos alunos sobre o seu potencial.

-INTEGRAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA: Proporcionar maior participação das famílias na vida escolar dos estudantes, promovendo reuniões com temáticas de interesses das famílias a partir das reuniões anteriores.

- INCLUSÃO DE DIVERSIDADES: Identificar as diversidades no ambiente escolar para trabalhar juntamente com a equipe de apoio, fazendo com que as temáticas trabalhadas, sejam em comum para todos os alunos independente de suas adversidades, adaptando e apresentando para todos na unidade escolar.

- DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SÓCIOEMOCIONAIS: Incluir temáticas que despertem a reflexão e a sensibilidade quando for apresentado os recursos para a aprendizagem

- MEDIAÇÃO DE CONFLITOS: Proporcionar o diálogo entre as partes, no intuito de resolver os conflitos de forma harmoniosa.

| TEMÁTICA | FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR | | | ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS | EIXO DE AÇÃO | PERÍODO DE EXECUÇÃO |
|--|--------------------------|---------------|--------------|---|--------------------------|-----------------------|
| | Ed. Cidadania DH | Ed. Diversid. | Ed. Sustent. | | | |
| Integração Família/Escola Tema: Acolhimento | X | X | | Apresentação nas turmas. | Estudantes e professores | 1º bimestre |
| | | | | Suporte ao professor com momentos de escuta ativa sempre que for necessário para fazer as orientações solicitadas. | | |
| Integração Família/Escola Tema: Grupo de Pais | X | X | | Reuniões com temáticas pertinentes à comunidade, onde acontecem uma vez ao mês com a participação de toda comunidade escolar. | Comunidade escolar | Durante o ano letivo. |

| | | | | | | |
|--|---|---|--|--|--|-----------------------|
| Integração Família/Escola Tema: Autoestima | X | X | | Atendimento e orientações às famílias sempre que solicitados, de forma presencial ou através de ligações e mensagens. | Ação junto às famílias. | Durante o ano letivo. |
| Cidadania Tema: Dicas de Estudo | X | X | | Orientações aos alunos por meio de conversas, dicas de livros ou atividades que favoreçam o ensino- aprendizagem. | Ação junto aos estudantes. | 1º bimestre |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| Cidadania Tema: Projeto Pote das Emoções | X | | | Apresentação do projeto junto com a EEAA com vídeos, história e dinâmica sobre o tema, e em seguida conversa sobre as emoções e explicação de como os alunos expressarão suas emoções no pote que cada turma terá. | Ação junto aos estudantes e professores. | Durante o ano letivo. |
| Cidadania Tema: Bullying | X | | | Roda de Conversas, vídeos, atividades sobre o tema. | Ação junto aos estudantes e professores | Durante o ano letivo. |
| Cidadania Tema: Palavrões e Respeito | X | X | | Apresentação de vídeos, roda de conversas com turma e histórias onde será trabalhado o tema Palavrão e respeito. | Ação junto aos estudantes. | 1º bimestre. |
| | | | | | | |
| | | | | | | |

| | | | | | | |
|---|--|---|---|---|---|-----------------------|
| Desenvolvimento das Competências sócio Emocionais Tema: Empatia | | X | X | | | |
| | | | | Trabalhando diferentes situações por meio de vídeos, histórias. Aplicação de atividades e dinâmicas. | Ação junto aos estudantes. | Durante o ano letivo. |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| Inclusão das Diversidades Tema: Inclusão | | X | | Abordagem do tema em roda de conversas com a turma, e em alguns momentos individualmente quando necessário. Apresentando aos alunos vídeos com as diferentes deficiências. Atividades lúdicas com toda escola e em especial com os professores de educação física. | Ação junto aos estudantes, professores e família. | Durante o ano letivo. |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| Saúde Tema: Higiene | | | X | Orientações em conversas, textos, histórias e desenhos sobre o tema. | Ação junto aos estudantes. | Durante o ano letivo. |
| | | | | | | |
| | | | | | | |

| | | | | | | |
|--|---|---|--|--|---|-----------------------|
| Mediação de conflitos Tema: Mediar o diálogo entre escola e família. | X | X | | Promover reuniões onde as partes devem expor seu ponto de vista até encontrar a melhor forma de entendimento. | Ação junto aos estudantes, comunidade escolar e redes de apoio. | Durante o ano letivo. |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| Desenvolvimento das Competências sócio Emocionais Tema: Transição | X | X | | Postagem de vídeos. Roda de conversas. Visita à escola de segmento se possível, para conhecer os espaços, profissionais, professores e rotina. | Ação junto aos estudantes e comunidade escolar. | 4º bimestre |
| | | | | | | |
| | | | | | | |

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Retorno dos professores, alunos, famílias e instrumentos avaliadores como o projeto Pote das Emoções onde os alunos expressam suas necessidades e também realizações ou até mesmo resolução de seus conflitos.

PLANO DE AÇÃO - EEAA

| | |
|--|----------------------------------|
| COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO - NÚCLEO BANDEIRANTE | |
| UNIDADE ESCOLAR: ESCOLA CLASSE 03 DO NÚCLEO BANDEIRANTE TELEFONE: 3901-4341 | |
| DIRETOR(A): FLÁVIA RODRIGUES DE CARVALHO | |
| VICE-DIRETOR (A): VALÉRIA SOARES M. MEDEIROS | |
| PEDAGOGO(A) EEAA: ERIVÂNIA ANDRADE PINHEIRO ARAÚJO MATRÍCULA SEEDF: 175323-1 | |
| PROFESSOR SAA: KÁTIA CILENE SIMÕES | MATRÍCULA SEEDF: 300683-2 |
| CRP: | |
| ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA <input type="checkbox"/> EDUCAÇÃO INFANTIL - I CICLO; <input checked="" type="checkbox"/> ANOS INICIAIS - II CICLO; <input type="checkbox"/> ANOS FINAIS - III CICLO; <input type="checkbox"/> ENSINO MÉDIO | |
| MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA <input type="checkbox"/> EJA ; <input type="checkbox"/> ENSINO ESPECIAL | |
| TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR <input checked="" type="checkbox"/> MATUTINO - QUANTITATIVO: <input checked="" type="checkbox"/> VESPERTINO - QUANTITATIVO: <input type="checkbox"/> NOTURNO* QUANTITATIVO: - | |
| SERVIÇOS DE APOIO: | |

SALA DE RECURSOS

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM

OUTRO: _____

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuadas de professores
6. Reunião EEAA/SAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais
13. Intervenções pedagógicas
14. Outros

| Eixo: Observação do Contexto Escolar | | | | | |
|--|--|--|-----------------------------|--------------------------|--|
| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
| Conhecer o contexto escolar por meio de mapeamento e reflexão acerca dos diversos aspectos institucionais. | Conhecer a estrutura física e funcional da escola; Identificar os tipos de interação que ocorrem entre os segmentos que compõem a comunidade escolar; Conhecer o Regimento interno | Combinar com os professores a intervenção; interagir com estudantes; registrar as observações. | Durante o primeiro semestre | Pedagoga EEAA | Dar-se-á através da análise dos resultados das intervenções pedagógicas. |

Eixo: Coordenação Coletiva

| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|-----------------------------|--|--|------------------------------|--|---|
| Acolhimento aos professores | Apresentar os serviços de Apoio e suas atribuições ao corpo docente; Recepcionar e motivar a equipe pedagógica. Proporcionar um espaço para partilha e escuta sobre as emoções vivenciadas nesse contexto. | Acolhimento será efetivado no início das reuniões coletivas, por meio de vídeos, mensagens motivacionais, roda de conversa que provoque o desejo de expressar os sentimentos experimentados. | Mensalmente (quartas-feiras) | Pedagoga EEEA Orientadora Educacional | A avaliação será realizada de acordo com a participação do corpo docente. |

Eixo: Intervenções pedagógicas

| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|------------------------------|--|--|-------------------------|--------------------------|--|
| Dificuldades de Aprendizagem | Melhorar o engajamento dos estudantes; Aproximar a família da escola; Aumentar o desempenho dos alunos; Facilitar os processos dos professores; Reduzir desníveis de conhecimento. | Realizar avaliação diagnóstica para o planejamento de intervenções eficazes; Reagrupamento; Grupo de Estudos; Aprendizagem entre pares; Reunião de pais. | Durante todo ano letivo | Pedagoga da EEEA | Dar-se-á através da análise dos resultados das intervenções pedagógicas. |

Eixo: Projetos e ações institucionais

| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|--------------------------|---|---|---|--|--|
| Projeto Pote das Emoções | Realizar intervenções adequadas às necessidades dos estudantes; Ajudar os estudantes a melhorar o relacionamento com seus medos e que venha a refletir na aprendizagem; | Apresentação do Projeto através da história: "A Família das Emoções"; | Iniciará em Abril e sua culminância se dará em Dezembro | Pedagoga da EEAA; Orientadora Educacional | A avaliação será feita através das mensagens deixadas no pote. O estudante será chamado individualmente e se necessário haverá o contato com a família para uma conversa com os profissionais da escola. |

Eixo: Ações voltadas à relação escola-família

| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|------------------|--|--|---|---|---|
| Encontro de pais | Escuta das queixas familiares e promoção de ações preventivas que possibilitem a aprendizagem e o convívio familiar. | O acolhimento das famílias será efetivado, por meio de mensagens motivacionais e rodas de conversa para promover a integração da família e da escola como parceiros no sucesso escolar e social dos estudantes, bem como a participação maior dos pais no processo de aprendizagem dos filhos. | Mensalmente ocorrerá o encontro no turno noturno. | Equipe Gestora; Pedagoga EEAA; Orientadora Educacional. | Acontecerá internamente com o grupo de execução e com os participantes. |

Eixo: Reunião com a Gestão Escolar

| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|--|--|---------------------------------|-------------|--------------------------|-----------|
| Trabalhar em parceria com a Gestão Escolar | Garantir a efetivação do PPP da U.E e planejar ações para o alcance dos objetivos propostos. | Conversas/reuniões de avaliação | Mensalmente | Gestão Escolar/EEAA | — |

PLANO DE AÇÃO - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Ellen Patrícia Pimentel Steimnetz – Coordenadora Pedagógica
Solange Maria Ribeiro dos Santos – Coordenadora Pedagógica

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | AÇÕES / ESTRATÉGIAS | PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES | PÚBLICO | CRONOGRAMA | AVALIAÇÃO DAS AÇÕES |
|---|---|--|----------------------------|-----------------------------------|---|
| <p>Implementar e acompanhar a efetivação do Currículo em Movimento da SEEDF, o PP da escola, Diretrizes e Avaliação da SEEDF, e Diretrizes do 2º Ciclo e demais documentos pertinentes.</p> <p>Orientar e participar da elaboração da proposta curricular, de acordo com o Currículo em Movimento da SEEDF e o Replanejamento Curricular 2021</p> <p>Participar e colaborar com a organização do trabalho pedagógico da escola (atividades de planejamento, avaliação, acompanhamento das aprendizagens dos alunos, etc.)</p> | <p>Planejamento e acompanhamento do Currículo em Movimento da SEEDF.</p> <p>Reorganização curricular de acordo com a realidade escolar.</p> <p>Planejamento nas coordenações setoriais e coletivas.</p> | <p>Equipe Gestora;</p> <p>Supervisão Pedagógica;</p> <p>Equipe de apoio à aprendizagem;</p> <p>Orientadora educacional;</p> <p>Atendimento Educacional Especializado (AEE);</p> <p>Professores regentes;</p> <p>Conselho tutelar;</p> <p>CRE NB;</p> <p>Outros profissionais convidados.</p> | <p>Comunidade escolar.</p> | <p>Durante todo o ano letivo.</p> | <p>Por meio da participação direta da comunidade escolar.</p> <p>Por meio da análise e reflexão dos registros, dados e atividades propostas durante o ano letivo.</p> |

| | | | | | |
|---|---|--|--|--|--|
| <p>Desenvolver a formação continuada dos professores por meio de oficinas, grupos de estudo e momentos de reflexão, para trocas de experiências e aquisição de novos conhecimentos.</p> | <p>Desenvolvimento da formação continuada dos professores e servidores de apoio, por meio de Grupos de Estudos, no qual possa se fortalecer a teoria e a prática.</p> | | | | |
| <p>Incentivar a participação dos professores nos cursos desenvolvidos pela EAPE e Lives de formação.</p> | <p>Divulgação dos cursos da EAPE para o grupo de professores.</p> | | | | |
| <p>Acompanhar os professores nas atividades de planejamento e desenvolvimento do trabalho pedagógico.</p> | <p>Participação no desenvolvimento das estratégias pedagógicas para o ano letivo.</p> | | | | |
| <p>Realizar as coordenações setoriais quinzenais em parceria com a supervisão pedagógica e participação dos professores.</p> | <p>Desenvolvimento e participação das coordenações setoriais quinzenais.</p> | | | | |
| <p>Elaborar projetos em parceria com os professores regentes, visando o desenvolvimento dos</p> | <p>Elaboração de projetos pedagógicos, visando o melhor desenvolvimento do</p> | | | | |

| | | | | | |
|--|---|--|--|--|--|
| <p>conteúdos de forma interdisciplinar.</p> <p>Fomentar a cultura da avaliação formativa no ambiente escolar participando da avaliação nos três níveis: aprendizagem, institucional e em larga escala, conforme as Diretrizes de Avaliação da SEEDF.</p> <p>Participar do Conselho de Classe, um momento importante para a efetivação da avaliação formativa no espaço escolar.</p> <p>Divulgar e estimular o uso dos recursos tecnológicos no ambiente escolar, no ensino presencial e remoto.</p> <p>Divulgar e estimular a participação dos professores em todas as ações da SEEDF.</p> <p>Elaborar um plano de ação anual da coordenação pedagógica.</p> | <p>ensino- aprendizagem.</p> <p>Participação dos momentos de avaliação escolar, observando e acompanhando os estudantes que sinalizam necessidades de intervenção.</p> <p>Participação no Conselho de Classe escolar com o objetivo de conhecer as demandas de sala de aula e buscar meios de intervenção.</p> <p>Divulgação das ferramentas do GSuite e afins.</p> <p>Envolvimento nos projetos da escola e SEEDF.</p> <p>Elaboração do Plano de Ação.</p> | | | | |
|--|---|--|--|--|--|

| | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|
| <p>Criar salas de transição por ano de atendimento na escola (no ensino remoto) para facilitar o planejamento coletivo.</p> <p>Ler e assinar os Relatórios Descritivos dos Alunos.</p> <p>Participar das coordenações intermediárias promovidas pela CRE – NB, visando um trabalho integrado.</p> | <p>Criação de sala de Transição para o planejamento coletivo.</p> <p>Leitura, análise e orientação quanto à escrita dos RAVs dos estudantes.</p> <p>Participação na coordenações intermediárias com a CRE.</p> | | | | |
|---|--|--|--|--|--|

1º ANO
METAS/LÍNGUA PORTUGUESA

| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM REVISITADOS | METAS | AÇÕES PEDAGÓGICAS |
|---|--|---|
| <p>M1 – Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a construir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia.</p> <p>M2 – Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras.</p> <p>M3 – Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhar, traçar, contornar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar, colar, pintar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc.</p> <p>M4 – Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção.</p> <p>M5 – Reconhecer cores primárias e secundárias.</p> <p>M6 – Cantar intercalando som e silêncio, utilizando instrumentos e objetos sonoros para acompanhamento.</p> <p>M7 – Criar livremente utilizando diversos materiais (lápis; gizão de cera; canetas grandes; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes, grossos e finos entre outros), expressando sua arte por meio de desenho, pintura colagem, escultura, modelagens.</p> <p>M8 – Desenhar e criar narrativas de histórias, lugares e acontecimentos.</p> <p>M9 – Desenhar com interferência gráfica de imagens – personagens de tirinhas, fotografias, imagens de revistas e formas geométricas -, usando papéis de</p> | <p>Oralidade</p> <p>M1 – Apreciar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contexto de uso ora.</p> <p>M2 – Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</p> <p>M3 – Recontar conto de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.</p> <p>M4 – Identificar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto.</p> <p>Leitura/Escuta</p> <p>M5 – Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.</p> <p>M6- Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.</p> <p>M7 – Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.</p> <p>M8 – Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura.</p> <p>M9 – Relacionar os assuntos de textos lidos e conhecimentos prévios, constituindo significados.</p> <p>M10 – Antecipar e inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e</p> | <p>As ações serão organizadas considerando as estratégias de rotina, de Projeto integrante e integradores: • Conversas formais e informais • Conto e reconto de histórias • Descrição de personagens, cenários e objetos • Através de situações em que as crianças possam transmitir recados, informações e pedidos. • Chamada interativa • Produção coletiva de histórias orais, observando uma sequência de cenas • Atividades utilizando a caixa surpresa • Reprodução de jogos verbais: trava-línguas, poemas, parlendas, rimas, adivinhas, quadrinhas e músicas • Dramatizações • Dever de casa só com orientação oral • Participação nos projetos integrantes: Contos de Fada ; Projeto do Ciclo para aprendizagem – Letramento; Sacola literária; Sexta Cultural e Sarau Literário;</p> <p>Participação de cantinhos e rodas de leitura • Leitura de diferentes tipos de textos: fábulas, lendas, contos, poesias, notícias, panfletos, convites, imagens, quadrinhas, músicas, etc. • Textos com tirinhas • Composição e decomposição de palavras • Através de jogos (memória, força, sete erros, quebra-cabeça, loto-leitura, bingos de nomes, palavras e sílabas, etc.) • Utilização do alfabeto móvel, troca letras • Sequência de cenas mudas • Associação de letras / figuras • Utilização do Manual de Consciência Fonêmica e dos minilivros • Confecção do caderno de leitura</p> <p>Cópia de palavras, frases e/ou pequenos textos, obedecendo ao alinhamento da escrita • Atividades para que o aluno perceba o espaçamento entre palavras (textos em tirinhas e/ou lacunado – colorir</p> |

| | | |
|---|---|--|
| <p>formatos e tamanhos diferentes, vazados ou não, que servirão de suporte para o desenho.</p> <p>M10 – Descrever e interpretar imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas).</p> <p>M11 – Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio de linguagem oral, escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p> <p>M12 – Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa.</p> <p>M13 – Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história.</p> <p>M14 – Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.</p> <p>M15 – Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p> <p>M16 – Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores diversos, recorrendo a estratégias de observação e leitura.</p> <p>M17 – Selecionar textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para a sua própria leitura;</p> <p>M18 – Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de letras por meio de escrita espontânea.</p> <p>M19 – Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada.</p> <p>M20 – Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos.</p> <p>M21 – Demonstrar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais.</p> <p>M22 – Narrar fatos em sequência temporal e causal.</p> | <p>contextualização.</p> <p>M11 – Fazer inferências para perceber informações implícitas no texto.</p> <p>M12 – Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor.</p> <p>Escrita/Produção de texto</p> <p>M13 – Escrever em nível ALFABETIZADO 1 (CV)</p> <p>M14 – Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia (ou mediação do professor), a partir de assunto significativo e contextualizado.</p> <p>Análise linguística/Semiótica</p> <p>M15 – Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos.</p> <p>M16 – Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.</p> <p>M17 – Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.</p> <p>M18 – Perceber as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos.</p> <p>M19 – Conhecer fonemas em que nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).</p> | <p>os espaçamentos) • Manuseio correto de vários portadores de textos (ler do início para o final, passar as páginas com cuidado, não rasgar) • Representação do traçado das letras e dos numerais utilizando massinha, linha, barbante, giz e etc. • Atividades utilizando ditado desenhado • Realização de ditado de grade, cruzadão, etc. • Desenho livre e orientado (coletivo, a partir de letras e formas geométricas) Construção e exploração do calendário (nomeação e ordenação dos dias da semana) • Utilização de materiais manipuláveis e concretos para construção de conceitos referentes a números, operações, formas e medidas, inseridos em situações- problema</p> <ul style="list-style-type: none"> • Através de diversos jogos e brincadeiras (bingos, baralhos, loterias, caracol, cruzadinhas, caça números) • Atividades envolvendo sequências numéricas, antecessor/sucessor, ordem crescente/decrescente e comparações de quantidades • Utilização de desafios e cálculos mentais • Montagens e planificações dos sólidos geométricos • Exploração do tangran, blocos lógicos, etc. • Construção coletiva de gráficos e tabelas (mês de aniversário, meninos x meninas, apelidos, comidas, brinquedos preferidos). |
|---|---|--|

| | | |
|--|--|--|
| <p>M23 – Expor ideias e fatos com e sem auxílio de adultos e utilização de recursos como ilustrações, objetos etc.</p> <p>M24 – Descrever as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas.</p> <p>M25 – Participar de conversas em grupos, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória.</p> <p>M26 – Reconhecer e identificar, de diversas formas, o próprio nome e o nome dos colegas.</p> <p>M27 – Realizar leituras por meio de gravuras, imagens, etc;</p> <p>M28 – Realizar procedimentos de leitura, de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional;</p> <p>M29 – Perceber a importância do ritmo e da entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos;</p> <p>M30 – Recitar parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas.</p> <p>M31 – Expressar ideias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências de lugares, pessoas e objetos.</p> <p>M32 – Reconhecer e diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos.</p> <p>M33 – Escrever o próprio nome e reconhecer a sua importância e sua utilidade como elemento de identificação pessoal.</p> <p>M34 – Identificar e registrar as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações.</p> <p>M35 – Estabelecer a relação entre grafema/fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano.</p> | | |
|--|--|--|

1º ANO
METAS/MATEMÁTICA

| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM REVISITADOS | METAS | AÇÕES PEDAGÓGICAS |
|---|--|--|
| <p>M1 – Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</p> <p>M2 – Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima e embaixo, acima, abaixo, do lado).</p> <p>M3 – Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p> <p>M4 – Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antecessor e sucessor;</p> <p>M5 – Acompanhar o registro de números em situações do cotidiano: a quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, etc.);</p> <p>M6 – Organizar objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (classificação);</p> <p>M7 – Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc.</p> <p>M8 – Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de mais/menos, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, ontem/hoje/amanhã, direita/esquerda, primeiro/entre/último, para frente/para trás/para o lado, para a direita/para a esquerda, para cima/para baixo.</p> <p>M9 – Utilizar desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas.</p> <p>M10 – Construir coleções maiores utilizando o processo de inclusão (Exemplo: juntar a coleção de bananas e a coleção de morangos na coleção de frutas).</p> <p>M11 – Realizar medições e comparações de diversos objetos, espaços e pessoas, utilizando instrumentos diversificados: palmos, palitos, folhas de papel, metro.</p> | <p>Números</p> <p>M1 – Contar, comparar e ordenar a quantidade de objetivos de coleções até 99 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.</p> <p>M2 – Elaborar situações contextualizadas, tendo em vista a comparação entre os números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor maior que, igual a, menor que, até 99.</p> <p>M3 – Compreender a relação entre símbolo e quantidade e quantidade e símbolo.</p> <p>M4 – Compreender a lógica do sistema de numeração decimal (SND) a partir da construção de agrupamentos de 10, com o respectivo registro simbólico e a partir da comparação de números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.</p> <p>M5 – Compreender que o SND é formado por 10 algarismos e que o valor do algarismo corresponde à posição que ele ocupa.</p> <p>M6 – Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável.</p> <p>M7 – Identificar as nomenclaturas de unidade e dezena após a compreensão do agrupamento.</p> <p>M8 – Realizar contagens de 2 em 2, 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em 10 pela característica SND)</p> <p>M9 – Construir fatos básicos da adição compreendendo as diferentes composições de 10, estimulando o cálculo mental e o uso em resolução de situações-problema.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Construção e exploração do calendário (nomeação e ordenação dos dias da semana); • Utilização de materiais manipuláveis e concretos para a construção de conceitos referentes a números, operações, formas e medidas, inseridos em situações-problema através de diversos jogos e brincadeiras (bingo, baralho, loteria, caracol, cruzadinha, caça-números); • Atividades envolvendo sequências numéricas, antecessor/sucessor, ordem crescente e decrescente e comparação de quantidades; • Utilização de desafios e cálculos mentais; • Montagens e planificações dos sólidos geométricos; • Exploração do tangran, blocos lógicos, etc; • Construção coletiva de gráficos e tabelas (mês de aniversário, meninos X meninas, apelidos, comidas, brinquedos preferidos, etc); |

| | | |
|---|--|--|
| <p>M12 – Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas;</p> <p>M13 – Representar com desenhos estratégias utilizadas para a resolução de situações-problema e desenvolver noções de operações matemáticas em situações concretas;</p> <p>M14 – Comparar quantidades, utilizando recursos pessoais, como desenho e correspondência (biunívoca).</p> <p>M15 – Analisar, de maneira oral, listas, tabelas e gráficos com o registro do professor em vários suportes;</p> <p>M16 – Comparar medidas (peso, altura etc.), elaborando gráficos básicos;</p> | <p>M10 – Compreender as diferentes ideias da adição: juntar (objetos de naturezas diferentes) e acrescentar (objetos de mesma natureza), por meio de situações-problema, realizando registros pictóricos e numéricos (SEM AGRUPAMENTO)</p> <p>M11 – Compreender diferentes ideias da subtração a partir de situações-problema: retirar, comparar e completar (SEM DESAGRUPAMENTO)</p> <p>M12 – Compreender diferentes ideias de multiplicação: repetição de parcelas iguais e configuração retangular.</p> <p>M13 – Compreender as diferentes ideias de divisão: partilha e medida.</p> <p>Pensamento algébrico</p> <p>M14 – Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.</p> <p>Geometria</p> <p>M15 – Identificar a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência.</p> <p>M16 – Corresponder a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação a sua própria posição, (reconhecendo seu corpo como referencial de trajetória no espaço) utilizando termos como a direita, a esquerda, em frente, atrás.</p> <p>M17 – Observar, manusear e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico, sem uso de nomenclaturas.</p> <p>M18 – Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.</p> | |
|---|--|--|

| | | |
|--|---|--|
| | <p>Grandezas e Medidas</p> <p>M19 – Identificar a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.</p> <p>M20 – Identificar instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais (balança/saco de arroz; metro/fita).</p> <p>M21 – Relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.</p> <p>M22 – Identificar a escrita de uma data, por meio da consulta ao calendário, apresentando o dia da semana, o mês e o ano.</p> <p>M23 – Compreender expressões básicas para desenvolver a ideia de tempo: agora, depois, antes, amanhã, hoje.</p> <p>M24 – Reconhecer cédulas e moedas do nosso Sistema Monetário Brasileiro por meio de atividades lúdicas.</p> <p>Probabilidade e Estatísticas</p> <p>M25 – Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas em tabelas e em gráficos de colunas simples na forma de ícones, símbolos, signos e códigos.</p> | |
|--|---|--|

2º ANO

METAS/LÍNGUA PORTUGUESA

| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM REVISITADOS | METAS | AÇÕES PEDAGÓGICAS |
|---|---|--|
| <p>Oralidade M1 – Apreciar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contexto de uso ora. M2 – Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. M3 – Recontar conto de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. M4 – Identificar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto.</p> <p>Leitura/Escuta M5 – Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. M6- Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. M7 – Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. M8 – Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura. M9 – Relacionar os assuntos de textos lidos e conhecimentos prévios, constituindo significados. M10 – Antecipar e inferir assuntos de textos a serem</p> | <p>Oralidade M1 – Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. M2 – Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo a situação e a posição do interlocutor. M3 – Reconhecer e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto.</p> <p>Leitura/Escuta M4 – Ler e interpretar, em colaboração com os colegas e o professor, textos em diversos gêneros, mobilizado e combinando estratégias de antecipação, interferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido. M5 – Compreender o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. M6 – Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados. M7 – Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura. M8 – Antecipar ou inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização.</p> | <p>Atividades com filmes, reconto de histórias, cantigas, quadrinhas relatos de situações vividas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades com utilização de receitas. • Apresentação e análise de notícias de jornais. • Pedir ao aluno que dê recados na sala vizinha, na secretaria, na direção e em casa. • Memorização de trava línguas, rimas, poemas, jograis. • Dramatização, brincadeiras de faz-de-conta, leitura de diversos textos, brincadeiras cantadas. • Trabalhar a predição do assunto do texto partindo do título e da ilustração. <p>Para ordenar os fatos, utilizar gravuras, colar na sequência, definição de princípio, meio e fim e fazer a organização oralmente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar coletivamente o dicionário, informando sua função, buscando identificar palavras desconhecidas e também a ordem alfabética. • Identificar a intencionalidade dos gêneros a serem trabalhados neste bimestre. Ex: como fazer um bolo reaproveitando a casca da banana? Leva ovo? Manteiga? Farinha? Onde iremos encontrar os ingredientes e o modo de fazer esse bolo? Função da receita. • Leitura de enunciados de atividades de sala e dever de casa. • Fazer distinção de fatos reais e fatos imaginários. Ex: trabalho com os contos. • Leitura pelo professor. • Momentos de leitura coletiva. Pausa protocolada. Separar por fila, só meninos, só meninas, baixinho, alto, grosso, fino..... • Incentivo do uso do cantinho de leitura. |

| | | |
|--|--|---|
| <p>lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização.</p> <p>M11 – Fazer inferências para perceber informações implícitas no texto.</p> <p>M12 – Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor.</p> <p>Escrita/Produção de texto</p> <p>M13 – Escrever em nível ALFABÉTICO (Conforme a Psicogênese da Língua Escrita)</p> <p>M14 – Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia (ou mediação do professor), a partir de assunto significativo e contextualizado.</p> <p>Análise linguística/Semiótica</p> <p>M15 – Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos.</p> <p>M16 – Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.</p> <p>M17 – Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.</p> <p>M18 – Perceber as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos.</p> <p>M19 – Conhecer fonemas em que nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).</p> | <p>M9 – Formular inferências para perceber informações implícitas no texto lido.</p> <p>M10 – Estabelecer, com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos lidos e produzidos oralmente ou por escrito.</p> <p>M11 – Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos.</p> <p>Escrita/Produção de texto</p> <p>M12 – Escrever em nível psicogenético ALFABETIZADO 2. CV E INÍCIO DA COMPREENSÃO DE CCV</p> <p>M13 – Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.</p> <p>M14 – Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.</p> <p>M15 – Escrever um texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia (ou com a mediação do professor), a partir de assunto significativo e contextualizado.</p> <p>M16 – Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem o auxílio de um escriba – nos mais variados gêneros, considerando: encadeamento de ideias.</p> <p>Análise linguística/Semiótica</p> <p>M17 – Nomear e utilizar diversos tipos de letras.</p> <p>M18 – Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.</p> <p>M19 – Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas.</p> <p>M20 – Reconhecer as diferentes estruturas silábicas</p> <p>M21 – Reconhecer fonemas em que nossa língua são grafados apenas uma letra (P, B, T, D, F, V).</p> <p>M22 – Identificar e fazer uso de letras que tem mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra.</p> | <p>Disponibilizar os gêneros que serão trabalhados no bimestre. • Ilustração de textos lidos. • Durante a leitura, trabalhar a função da pontuação. • Leitura dos minilivros (alunos em processo de alfabetização).</p> <p>Registro de jornalzinho, alfabeto maiúsculo e minúsculo. • Copiar pequenos textos. • Confecção de cartazes, texto em tirinhas. • Colorir os espaços entre as palavras, traçado das letras nas linhas do caderno, margem.</p> <p>Atividades de grafar e circular vogais e consoantes em palavras, separação silábica. • Atividades de caça palavras, cruzadinhas, ditado, lista de palavras. • Jogos de leitura de imagem e brincadeiras de construção de frases. Ex: jogo de dados de palavras (substantivo, aumentativo e diminutivo, ordenação de frases, coerência). • Jogos da memória com listas de palavras, rimas, bingo, ditado relâmpago. • Atividades coletivas com o uso do dicionário. • Brincadeiras de escrita das palavras em ordem alfabética. • Atividades para localizar no texto: letras e dificuldades ortográficas, substantivos, dígrafos.....• Registro coletivo do reconto priorizando ora coerência; princípio, meio e fim; ora correção ortográfica. • Utilizar alfabeto móvel em diversas situações e ou alfabeto (modelo visto no encontro) • Atividades que despertam a consciência fonêmica.(vide o Manual do IAB). • Atividades com recortes de revistas, priorizando os dígrafos trabalhados. • Trabalho com a história “Cachinhos Dourados”. (aumentativo e diminutivo)</p> |
|--|--|---|

| | | |
|--|--|--|
| | <p>M23 – Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.</p> <p>M24 – Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.</p> | |
|--|--|--|

2º ANO
METAS/MATEMÁTICA

| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM REVISITADOS | METAS | AÇÕES PEDAGÓGICAS |
|--|--|---|
| <p>Números</p> <p>M1 – Contar, comparar e ordenar a quantidade de objetivos de coleções ate 99 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.</p> <p>M2 – Elaborar situações contextualizadas, tendo em vista a comparação entre os números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor maior que, igual a, menor que, ate 99.</p> <p>M3 – Compreender a relação entre símbolo e quantidade e quantidade e símbolo.</p> <p>M4 – Compreender a lógica do sistema de numeração decimal (SND) a partir da construção de agrupamentos de 10, com o respectivo registro simbólico e a partir da comparação de números naturais de ate duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.</p> <p>M5 – Compreender que o SND é formado por 10 algarismos e que o valor do algarismo corresponde à posição que ele ocupa.</p> <p>M6 – Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável.</p> <p>M7 – Identificar as nomenclaturas de unidade e dezena após a compreensão do agrupamento.</p> <p>M8 – Realizar contagens de 2 em 2, 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em 10 pela característica SND)</p> <p>M9 – Construir fatos básicos da adição compreendendo as diferentes composições de 10, estimulando o calculomental e o uso em resolução</p> | <p>Números</p> <p>M1 – Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos.</p> <p>M2 – Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação de quantidades (até a ordem de centenas) e pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).</p> <p>M3 – Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática até 999.</p> <p>M4 – Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de matéria manipulável por meio de diferentes adições.</p> <p>M5 – Realizar contagens de 2 em 2; 3 em 3; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em hipótese sobre a grandeza numérica, pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica ate no mínimo 999).</p> <p>M6 – Construir fatos básicos da adição e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes idéias da adição, por meio de situações-problemas, utilizando estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos (COM AGRUPAMENTO DA</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Construção e exploração do calendário (nomeação e ordenação dos dias da semana); • Utilização de materiais manipuláveis e concretos para a construção de conceitos referentes a números, operações, formas e medidas, inseridos em situações-problema através de diversos jogos e brincadeiras (bingo, baralho, loteria, caracol, cruzadinha, caça-números); • Atividades envolvendo sequências numéricas, antecessor/sucessor, ordem crescente e decrescente e comparação de quantidades; • Utilização de desafios e cálculos mentais; • Montagens e planificações dos sólidos geométricos; • Exploração do tangran, blocos lógicos, etc; • Construção coletiva de gráficos e tabelas (mês de aniversário, meninos X meninas, apelidos, comidas, brinquedos preferidos, etc; |

| | | |
|---|---|--|
| <p>de situações-problema.</p> <p>M10 – Compreender as diferentes ideias da adição: juntar (objetos de naturezas diferentes) e acrescentar (objetos de mesma natureza), por meio de situações-problema, realizando registros pictóricos e numéricos.</p> <p>M11 – Compreender diferentes ideias da subtração a partir de situações-problema: retirar, comparar e completar.</p> <p>M12 – Compreender diferentes ideias de multiplicação: repetição de parcelas iguais e configuração retangular.</p> <p>M13 – Compreender as diferentes ideias de divisão: partilha e medida.</p> <p>Pensamento algébrico</p> <p>M14 – Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.</p> <p>Geometria</p> <p>M15 – Identificar a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência.</p> <p>M16 – Corresponder a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação a sua própria posição, (reconhecendo seu corpo como referencial de trajetória no espaço) utilizando termos como a direita, a esquerda, em frente, atrás.</p> <p>M17 – Observar, manusear e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico, sem uso de nomenclaturas.</p> <p>M18 – Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.</p> | <p>UNIDADE PARA A DEZENA E DA DEZENA PARA A CENTENA)</p> <p>M7 – Construir fatos básicos da subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias de subtração, por meio de situações-problema, com o uso de estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos (COM DESAGRUPAMENTO DA DEZENA PARA A UNIDADE)</p> <p>M8 – Resolver e elaborar problemas de adição e subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar utilizando estratégias pessoais ou convencionais.</p> <p>M9 – Reconhecer e aplicar diferentes ideias de multiplicação: somas de parcelas iguais, combinações e configurações retangulares, por meio da resolução de situação-problema com estratégias pessoais e registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável.</p> <p>M10 - Compreender e aplicar diferentes ideias de divisão: partilha e medida, por meio da resolução de situação-problema com registros pictóricos e numéricos.</p> <p>M11 – Reconhecer e resolver situações-problema significativa de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras e etc.</p> <p>M12 – Resolver e elaborar problemas envolvendo o dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.</p> <p>Pensamento algébrico</p> <p>M13 – Construir seqüências de números naturais em</p> | |
|---|---|--|

| | | |
|---|--|--|
| <p>Grandezas e Medidas M19 – Identificar a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo. M20 – Identificar instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais (balança/saco de arroz; metro/fita). M21 – Relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. M22 – Identificar a escrita de uma data, por meio da consulta ao calendário, apresentando o dia da semana, o mês e o ano. M23 – Compreender expressões básicas para desenvolver a ideia de tempo: agora, depois, antes, amanhã, hoje. M24 – Reconhecer cédulas e moedas do nosso Sistema Monetário Brasileiro por meio de atividades lúdicas.</p> <p>Probabilidade e Estatísticas M25 – Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas em tabelas e em gráficos de colunas simples na forma de ícones, símbolos, signos e códigos.</p> | <p>ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.</p> <p>Geometria M14 – Registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e trajetórias de pessoas e objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido. M15 – Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico. M16 – Reconhecer, nomear e comparar figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.</p> <p>Grandezas e Medidas M17 – Compreender a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo. M18 – Reconhecer instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais. M19 – Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendários, para planejamentos e organização da agenda. M20 – Reconhecer unidades de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano e utilizar calendários e agendas. M21 – Reconhecer cédulas e Moedas do Sistema Monetário Brasileiro e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano.</p> <p>Probabilidades e Estatística M22 – Ler, interpretar e fazer uso das informações</p> | |
|---|--|--|

em diversas situações e em diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, rótulos, propagandas) para a compreensão de fenômenos e práticas sociais.

3º ANO
METAS/LÍNGUA PORTUGUESA

| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM REVISITADOS | METAS | AÇÕES PEDAGÓGICAS |
|---|--|---|
| <p>Oralidade M1 – Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. M2 – Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo a situação e a posição do interlocutor. M3 – Reconhecer e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto.</p> <p>Leitura/Escuta M4 – Ler e interpretar, em colaboração com os colegas e o professor, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, interferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido. M5 – Compreender o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. M6 – Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados. M7 – Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da</p> | <p>Oralidade M1 – Compreender a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contexto de uso oral. M2 – Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever. M3 – Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade de texto.</p> <p>Leitura/Escuta M4 – Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido. M5 – Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. M6 – Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados. M7 – Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao</p> | <p>Reconto de histórias conhecidas e pessoais, fatos, notícias e filmes. • Realização de debates, entrevistas e jornais. • Jogos e brincadeiras que envolvam escuta e atenção, utilizando comandos. • Realização de tarefas a partir de instruções orais (recados, deveres orais, etc.). • Produções de textos orais (coletivamente e individualmente) utilizando dinâmicas variadas. • Recital de poesias e realização de teatro. • Utilização do dicionário. • Conversas formais e informais. • Conto e reconto de histórias. • Dramatizações, encenações e apresentações de trabalhos. • Debates e júri simulado. • Interpretação oral de textos lidos. • Exploração de jogos verbais: trava-línguas, rimas, adivinhas, parlendas, etc. • Relatos de notícias e fatos do dia-a-dia: *Realização o dever de casa (horário, quem o ajudou, quanto tempo gastou para fazê-lo...) * Fatos ocorridos na cidade (história de Brasília)</p> <p>• Oficinas de leitura. (Projeto Leitura) • Utilização de estratégias variadas para despertar o gosto pela leitura: cantinho de leitura, mala viajante, ficha literária, etc. • Leitura protocolada em grupo, dirigida, dramatizada e realizada pelo professor. • Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (verbais e não verbais). • Exploração de jogos. • Participação em rodas e cantinhos de leitura. •</p> |

| | | |
|---|--|--|
| <p>leitura.</p> <p>M8 – Antecipar ou inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização.</p> <p>M9 – Formular inferências para perceber informações implícitas no texto lido.</p> <p>M10 – Estabelecer, com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos lidos e produzidos oralmente ou por escrito.</p> <p>M11 – Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos.</p> <p>Escrita/Produção de texto</p> <p>M12 – Escrever em nível psicogenético alfabetizado 1.</p> <p>M13 – Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.</p> <p>M14 – Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.</p> <p>M15 – Escrever um texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia (ou com a mediação do professor), a partir de assunto significativo e contextualizado.</p> <p>M16 – Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem o auxílio de um escriba – nos mais variados gêneros, considerando: encadeamento de ideias.</p> <p>Análise linguística/Semiótica</p> <p>M17 – Nomear e utilizar diversos tipos de letras.</p> <p>M18 – Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.</p> <p>M19 – Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas.</p> <p>M20 – Reconhecer as diferentes estruturas silábicas</p> <p>M21 – Reconhecer fonemas em que nossa língua são grafados apenas uma letra (P, B, T, D, F, V).</p> | <p>contexto de uso;</p> <p>M8 – Estabelecer relações de intertextualidade entre os textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.</p> <p>M9 – Reconhecer alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer nos textos literários.</p> <p>Escrita/Produção de texto</p> <p>M10 – Escrever em nível psicogenético ALFABETIZADO 3 CV Consolidado CCV</p> <p>M11 – Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.</p> <p>M12 – Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.</p> <p>M13 – Produzir textos escritos com autonomia – coletiva e individualmente – nos mais vários gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos.</p> <p>M14 – Compreender e utilizar a organização de idéias em parágrafos na produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.</p> <p>M15 – Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação (USO no texto para produzir sentido: exclamação, ponto de interrogação e ponto final) e translineação.</p> <p>Análise linguística/Semiótica</p> <p>M16 – Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras.</p> <p>M17 – Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções.</p> <p>M18 – Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.</p> <p>M19 – Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos.</p> <p>M20 – Compreender e fazer uso de letras que tem</p> | <p>Realização de leitura na biblioteca. • Utilização da sacola literária • Utilização de fichas literárias. • Leitura de diversos tipos de textos realizada pelo professor e alunos (coletivamente, em duplas, individualmente). • Leitura protocolada e dirigida. • Interpretação dos textos lidos. • Confecção de cartazes com os textos trabalhados para realização de leitura diária. • Exploração de jogos: bingos, memória, loto leitura, etc. • Utilização do dicionário. • Confecção de caderno de leitura. Obs.: Gêneros textuais para serem trabalhados neste semestre: história em quadrinhos, poesia, textos informativos e receita.</p> <p>Transcrição de frases, estrofes e textos utilizando diferentes tipos de letras. • Utilização de diversos jogos: bingos, acrósticos, cruzadinhas, adedanha, caça-palavras, loteria ortográfica, etc. • Banco de palavras (p/b, d/t, b/d f/v, c/g, m/n-inicial...), ditado (palavras e frases). • Campeonato do nome completo e escritas do mesmo em situações diversas e contextualizadas. • Exploração de atividades enfatizando número de letras e sílabas, rimas e terminações de palavras. • Confecção de cartazes, livros, dicionários, agendas, etc. • Produções de textos coletivas e individuais. • Exposição das produções de textos dos alunos em varais e murais. • Revisão de textos produzidos pelos alunos utilizando diferentes estratégias (coletivamente e em grupos). • Utilização do dicionário, escrita das palavras em ordem alfabética. • Cópia dirigida/transcrição de frases. • Confecção de cartazes. • Realização de ditados e banco de palavras. • Utilização de jogos: bingos, caça-palavras, cruzadinhas,, etc. • Escrita contextualizada de frases. • Ordenação de frases. • Textos em tirinhas, lacunados e enigmáticos. • Escrita de palavras em ordem alfabética (observar a</p> |
|---|--|--|

| | | |
|--|---|---|
| <p>M22 – Identificar e fazer uso de letras que tem mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra.</p> <p>M23 – Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.</p> <p>M24 – Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.</p> | <p>mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra.</p> <p>M21 – Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.</p> <p>M22 – Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.</p> | <p>segunda letra em caso de iniciais iguais). • Utilização do dicionário. • Atividades ortográficas envolvendo os sons do R, SS, S som de z, emprego do ç. • Atividades contextualizadas explorando substantivos comuns e próprios, singular e plural, masculino e feminino. • Descrição de personagens, ambientes, objetos... • Confecção de livros, diários, etc. • Produção de textos a partir dos gêneros trabalhados (individuais e coletivas). • Reescrita de textos, observando o uso da letra maiúscula, pontuação e paragrafação. • Correção coletiva de textos produzidos pelos alunos (data show).</p> |
|--|---|---|

3º ANO
METAS/MATEMÁTICA

| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM REVISITADOS | METAS | AÇÕES PEDAGÓGICAS |
|---|--|--|
| <p>Números</p> <p>M1 – Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos.</p> <p>M2 – Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação de quantidades (até a ordem de centenas) e pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).</p> <p>M3 – Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática.</p> <p>M4 – Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de matéria manipulável por meio de diferentes adições.</p> <p>M5 – Realizar contagens de 2 em 2; 3 em 3; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em hipótese sobre a grandeza numérica, pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica até no mínimo 999).</p> <p>M6 – Construir fatos básicos da adição e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes idéias da adição, por meio de situações-problemas, utilizando estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos.</p> <p>M7 – Construir fatos básicos da subtração e utilizá-</p> | <p>Números</p> <p>M1 – Ler, escrever e acompanhar os números naturais até a ordem de unidade de milhar (9.999), estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita.</p> <p>M2 – Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas.</p> <p>M3 – Ler, escrever e comparar quantidades de até 9999, estabelecendo relações entre os registros numéricos e sistema de escrita.</p> <p>M4 – Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000); hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica (até no mínimo 9999)</p> <p>M5 – Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.</p> <p>M6 – Resolver problemas envolvendo significados da adição, juntar e acrescentar (AGRUPAMENTO ATÉ A UNIDADE DE MILHAR).</p> <p>M7 – Solucionar problemas envolvendo as diferentes ideias de subtração (DESAGRUPAMENTO DA CENTENA PARA A DEZENA E DA DEZENA PARA A UNIDADE): retirar, comparar e completar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos.</p> <p>M8 – Compreender e aplicar diferentes ideias de multiplicação (COM 1 ALGARISMO NO MULTIPLICADOR): soma de parcelas iguais, e configuração retangular por meio de resolução de situações-problema com registros pictóricos e</p> | <p>Exploração de músicas e textos variados. • Utilização do material dourado, troca-peça, ábaco e quadro posicional. • Exploração e registro de diferentes jogos (boliche, dominó, loteria matemática, etc.). • Atividades contextualizadas explorando sequências numéricas (um em um, dois em dois, três e três, cinco em cinco...); composição e decomposição de numerais; antecessor e sucessor; representação e escrita de numerais por extenso; números pares e ímpares; ordem crescente e decrescente. • Exploração e identificação de números ordinais em situações contextualizadas. • Resolução de situações-problema e desafios . • Cálculo de operações na reta numérica, no quadro posicional, etc. • Utilização de panfletos. • Exploração do calendário, identificando as várias medidas de tempo e estabelecendo relações entre elas. • Confecção de relógios (identificação de horas e minutos). • Realização de composições utilizando as figuras geométricas planas. • Construção e interpretação de tabelas, utilizando informações do cotidiano. • Utilização do troca peças, material dourado, quadro posicional e ábaco. • Exploração de jogos: bingos, loteria matemática, cruzadinhas, caça números, dominó, boliche, etc. • Atividades contextualizadas envolvendo escrita dos numerais por extenso, sequências numéricas (dois em dois, três em três, cinco em cinco,...), ordem crescente e decrescente, antecessor e sucessor, numerais pares e ímpares, ordens, classe, composição e decomposição de numerais, valor absoluto e valor relativo. • Leitura e escrita de numerais ordinais (até 20º). •</p> |

| | | |
|---|---|---|
| <p>los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes idéias de adição, por meio de situações-problema, com o uso de estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos.</p> <p>M8 – Resolver e elaborar problemas de adição e subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar utilizando estratégias pessoais ou convencionais.</p> <p>M9 – Reconhecer e aplicar diferentes idéias de multiplicação: somas de parcelas iguais, combinações e configurações retangular, por meio da resolução de situação-problema com estratégias pessoais e registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável.</p> <p>M10 - Compreender e aplicar diferentes idéias de divisão: partilha e medida, por meio da resolução de situação-problema com registros pictóricos e numéricos.</p> <p>M11 – Reconhecer e resolver situações-problema significativa de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo diferentes idéias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras e etc.</p> <p>M12 – Resolver e elaborar problemas envolvendo o dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.</p> <p>Pensamento algébrico</p> <p>M13 – Construir seqüências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.</p> | <p>numéricos.</p> <p>M9 – Compreender e aplicar as diferentes ideias da divisão (COM 1 ALGARISMO NO DIVISOR) na resolução e elaboração de situações-problema.</p> <p>M10 – Compreender e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo as diferentes idéias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemática vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc .</p> <p>M11 – Compreender em contextos cotidianos ideias fracionárias de metade, metade da metade (quatro).</p> <p>Pensamento algébrico</p> <p>M12 – Identificar regularidades em seqüência ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo numero.</p> <p>M13 – Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.</p> <p>Geometria</p> <p>M14 – Relacionar diferentes pontos de referencias para localização de pessoas e objetos no espaço estabelecendo relações entre eles e expressando-as através de diferentes linguagens: oralidades, gestos, desenhos, maquetes, mapas, croquis e escritas.</p> <p>M15 – Associar, nomear e comparar figuras geométricas espaciais a objetos do mundo físico.</p> <p>Grandezas e Medidas</p> <p>M16 – Desenvolver a idéia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.</p> <p>M17 – Utilizar as medidas convencionais de tempo, massa, capacidade e valores em situações do</p> | <p>Resolução de situações-problema e desafios. •</p> <p>Confecção e planificação de sólidos geométricos. •</p> <p>Utilização de objetos do cotidiano e tangram para trabalhar os sólidos geométricos e figuras geométricas planas. •</p> <p>Construção de esculturas, brinquedos, etc., usando os sólidos geométricos ou sucatas relacionadas a eles. •</p> <p>Exploração do calendário. •</p> <p>Confecção de relógios (horas exatas e meias horas). •</p> <p>Utilização de instrumentos convencionais e não convencionais de comprimento para fazer medições em situações contextualizadas (medir o caderno, a carteira, o quadro, etc.). •</p> <p>Leitura e interpretação de tabelas e gráficos.</p> |
|---|---|---|

| | | |
|--|---|--|
| <p>Geometria</p> <p>M14 – Registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e trajetórias de pessoas e objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referencia, e indicar as mudanças de direção e de sentido.</p> <p>M15 – Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.</p> <p>M16 – Reconhecer, nomear e comparar figuras planas (circulo, quadrado, retângulo e triangulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.</p> <p>Grandezas e Medidas</p> <p>M17 – Compreender a idéia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.</p> <p>M18 – Reconhecer instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais.</p> <p>M19 – Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendários, para planejamentos e organização da agenda.</p> <p>M20 – Reconhecer unidades de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano e utilizar calendários e agendas.</p> <p>M21 – Reconhecer cédulas e Moedas do Sistema Monetário Brasileiro e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano.</p> <p>Probabilidades e Estatística</p> <p>M22 – Ler, interpretar e fazer uso das informações em diversas situações e em diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, rótulos, propagandas)</p> | <p>cotidiano e simulado em problemas contextualizados.</p> <p>M18 – Estabelecer as principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês; tempo escolar e tempo familiar (árvore genealógica).</p> <p>M19 – Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de inicio e termino de realização de uma atividade e sua duração.</p> <p>M20 – Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil, em função dos seus valores em situações do cotidiano.</p> <p>M21 – Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários de sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.</p> <p>Probabilidade e Estatística</p> <p>M22 – Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.</p> <p>M23 – Formular, interpretar e resolver situações-problema envolvendo análise critica dos dados de gráficos e tabelas.</p> <p>M24 – Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.</p> | |
|--|---|--|

para a compreensão de fenômenos e práticas sociais.

4º ANO
METAS/LÍNGUA PORTUGUESA

| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM REVISITADOS | METAS | AÇÕES PEDAGÓGICAS |
|---|---|--|
| <p>Oralidade M1 – Compreender a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contexto de uso oral. M2 – Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever. M3 – Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade de texto.</p> <p>Leitura/Escuta M4 – Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido. M5 – Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. M6 – Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados. M7 – Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso;</p> | <p>Oralidade M1 – Discutir tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido. M2 – Recitar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades.</p> <p>Leitura/Escuta M3 – Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. M4 – Antecipar informações sobre assuntos durante a leitura de texto. M5 – Selecionar informações significativas ou relevantes para a compreensão do texto lido. M6 – Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferência), ampliando a compreensão. M7 – Construir a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas. M8 – Estabelecer relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc). no processo de compreensão e interpretação do texto. M9 – Perceber no texto figuras de linguagens</p> | <p>Reconto de histórias conhecidas e pessoais, fatos, notícias e filmes. • Realização de debates, entrevistas e jornais. • Jogos e brincadeiras que envolvam escuta e atenção, utilizando comandos. • Realização de tarefas a partir de instruções orais (recados, deveres orais, etc.). • Produções de textos orais (coletivamente e individualmente) utilizando dinâmicas variadas. • Recital de poesias e realização de teatro. • Utilização do dicionário. • Conversas formais e informais. • Conto e reconto de histórias. • Dramatizações, encenações e apresentações de trabalhos. • Debates e júri simulado. • Interpretação oral de textos lidos. • Exploração de jogos verbais: trava-línguas, rimas, adivinhas, parlendas, etc. • Relatos de notícias e fatos do dia-a-dia: • *Realização o dever de casa (horário, quem o ajudou, quanto tempo gastou para fazê-lo...) • * Fatos ocorridos na cidade (história de Brasília) • Atividade com portadores de texto: Contos. História em quadrinhos . Tirinhas I Poemas I Lendas I Cantigas - Quadrinhos - Adivinhas - Parlendas - Provérbios ; Narrativas ; Piadas I Travalínguas - Histórias Infantis . Relato de experiência vivida R Relato de experimento R Notícia . Reportagem I E-mail/orkut/MSN/blog F Biografia/Autobiografia I Carta Familiar F Cartão Recado (oral) - Lembrete - Registro de Nascimento/Folder/Datas</p> |

| | | |
|--|---|---|
| <p>M8 – Estabelecer relações de intertextualidade entre os textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.</p> <p>M9 – Reconhecer alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer nos textos literários.</p> <p>Escrita/Produção de texto</p> <p>M10 – Escrever em nível psicogenético Alfabetizado 2 ou Alfabetizado 3.</p> <p>M11 – Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.</p> <p>M12 – Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.</p> <p>M13 – Produzir textos escritos com autonomia – coletiva e individualmente – nos mais vários gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos.</p> <p>M14 – Compreender e utilizar a organização de idéias em parágrafos na produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.</p> <p>M15 – Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação e translineação.</p> <p>Análise linguística/Semiótica</p> <p>M16 – Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras.</p> <p>M17 – Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções.</p> <p>M18 – Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.</p> <p>M19 – Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos.</p> <p>M20 – Compreender e fazer uso de letras que tem mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra.</p> | <p>(metáforas, antítese, etc).</p> <p>M10 – Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.</p> <p>Escrita/Produção de texto</p> <p>M11 – Escrever em nível psicogenético Alfabetizado 4 CONSOANTE MUDA.</p> <p>M12 – Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero convite), informar (gêneros – cartaz, bilhete, notícia etc.), instruir (gêneros – receita, regra de jogo etc.).</p> <p>M13 – Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo etc.).</p> <p>M14 – Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição, sem necessidade de classificação pelo tipo.</p> <p>M15 – Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação (USO no texto para produzir sentido: exclamação, ponto de interrogação, ponto final, vírgula, dois pontos e travessão) , escrita correta das palavras etc.</p> <p>M16 – Considerar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.</p> <p>M17 – Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita.</p> <p>M18 – Reconhecer diferenças entre a organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de</p> | <p>comemorativas R Convite de aniversário – Bilhet, entre outros</p> <p>Oficinas de leitura. (Projeto Leitura) • Utilização de estratégias variadas para despertar o gosto pela leitura: cantinho de leitura, mala viajante, ficha literária, etc. • Leitura protocolada em grupo, dirigida, dramatizada e realizada pelo professor. • Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (verbais e não verbais). • Exploração de jogos. • Participação em rodas e cantinhos de leitura. • Realização de leitura na biblioteca. • Utilização da sacola literária • Utilização de fichas literárias. • Leitura de diversos tipos de textos realizada pelo professor e alunos (coletivamente, em duplas, individualmente). • Leitura protocolada e dirigida. • Interpretação dos textos lidos. • Confecção de cartazes com os textos trabalhados para realização de leitura diária. • Exploração de jogos: bingos, memória, loto leitura, etc. • Utilização do dicionário. • Confecção de caderno de leitura. Obs.: Gêneros textuais indicados</p> <p>Transcrição de frases, estrofes e textos utilizando diferentes tipos de letras. • Utilização de diversos jogos: bingos, acrósticos, cruzadinhas, adedanha, caça-palavras, loteria ortográfica, etc. • Banco de palavras (p/b, d/t, b/d f/v, c/g, m/n-inicial...), ditado (palavras e frases). • Campeonato do nome completo e escrita do mesmo em situações diversas e contextualizadas. • Exploração de atividades enfatizando número de letras e sílabas, rimas e terminações de palavras. • Confecção de cartazes, livros, dicionários, agendas, etc. • Produções de textos coletivas e individuais. • Exposição das produções de textos dos alunos em varais e murais. • Revisão de textos produzidos pelos alunos utilizando diferentes estratégias (coletivamente e em grupos). •</p> |
|--|---|---|

| | | |
|--|--|--|
| <p>M21 – Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.</p> <p>M22 – Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.</p> | <p>parágrafos.</p> <p>M19 – Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.</p> <p>Análise linguística/semiótica</p> <p>M20 – Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.</p> <p>M21 – Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto.</p> | <p>Utilização do dicionário, escrita das palavras em ordem alfabética. • Cópia dirigida/transcrição de frases. • Confecção de cartazes. • Realização de ditados e banco de palavras. • Utilização de jogos: bingos, caça-palavras, cruzadinhas,, etc. • Escrita contextualizada de frases. • Ordenação de frases. • Textos em tirinhas, lacunados e enigmáticos. • Escrita de palavras em ordem alfabética (observar a segunda letra em caso de iniciais iguais). • Utilização do dicionário. • Atividades ortográficas envolvendo os sons do R, SS, S som de z, emprego do ç. • Atividades contextualizadas explorando substantivos comuns e próprios, singular e plural, masculino e feminino. • Descrição de personagens, ambientes, objetos...</p> <p>Confecção de livros, diários, etc. • Produção de textos a partir dos gêneros trabalhados (individuais e coletivas). • Reescrita de textos, observando o uso da letra maiúscula, pontuação e paragrafação. • Correção coletiva de textos produzidos pelos alunos (data show).</p> |
|--|--|--|

4º ANO
METAS/MATEMÁTICA

| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM REVISITADOS | METAS | AÇÕES PEDAGÓGICAS |
|---|---|---|
| <p>M1 – Ler, escrever e acompanhar os números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita.</p> <p>M2 – Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas.</p> <p>M3 – Ler, escrever e comparar quantidades de até 9999, estabelecendo relações entre os registros numéricos e sistema de escrita.</p> <p>M4 – Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000); hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica (até no mínimo 9999)</p> <p>M5 – Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.</p> <p>M6 – Resolver problemas envolvendo significados da adição, juntar e acrescentar.</p> <p>M7 – Solucionar problemas envolvendo as diferentes ideias de subtração: retirar, comparar e completar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos.</p> <p>M8 – Compreender e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, e configuração retangular por meio de resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos.</p> <p>M9 – Compreender e aplicar as diferentes ideias da divisão na resolução e elaboração de situações-problema.</p> | <p>Números</p> <p>M1 – Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar (99.999), reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal realizando operações por meio de situações problema.</p> <p>M2 – Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.</p> <p>M3 – Estabelecer relações de ordem de números naturais e seu posicionamento na reta numérica.</p> <p>M4 – Resolver e elaborar situações problema com números naturais envolvendo adição (AGRUPAMENTO ATÉ A DEZENA DE MILHAR) e subtração (DESAGRUPAMENTO DA UNIDADE DE MILHAR PARA A CENTENA, DA CENTENA PARA A DEZENA E DA DEZENA PARA A UNIDADE), utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos diversos, além de fazer estimativas do resultado.</p> <p>M5 – Resolver e elaborar situações problema envolvendo diferentes significados da multiplicação (COM 2 ALGARISMOS NO MULTIPLICADOR) - adição de parcelas iguais, configuração retangular e proporcionalidade -, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> <p>M6 – Resolver e elaborar situações problema de divisão (COM 2 ALGARISMOS NO DIVISOR), envolvendo os significados de partilha e de medida,</p> | <p>Exploração de músicas e textos variados. • Utilização do material dourado, troca-peça, ábaco e quadro posicional. • Exploração e registro de diferentes jogos (boliche, dominó, loteria matemática, etc.). • Atividades contextualizadas explorando sequências numéricas (um em um, dois em dois, três e três, cinco em cinco...); composição e decomposição de numerais; antecessor e sucessor; representação e escrita de numerais por extenso; números pares e ímpares; ordem crescente e decrescente. • Exploração e identificação de números ordinais em situações contextualizadas. • Resolução de situações-problema e desafios . • Cálculo de operações na reta numérica, no quadro posicional, etc. • Utilização de panfletos. • Exploração do calendário, identificando as várias medidas de tempo e estabelecendo relações entre elas. • Confecção de relógios (identificação de horas e minutos). • Realização de composições utilizando as figuras geométricas planas. • Construção e interpretação de tabelas, utilizando informações do cotidiano. • Utilização do troca peças, material dourado, quadro posicional e ábaco. • Exploração de jogos: bingos, loteria matemática, cruzadinhas, caçanúmeros, dominó, boliche, etc. • Atividades contextualizadas envolvendo escrita dos numerais por extenso, sequências numéricas (dois em dois, três em três, cinco em cinco,...), ordem crescente e decrescente, antecessor e sucessor, numerais pares e ímpares, ordens, classe, composição e decomposição de numerais, valor absoluto e valor relativo. •</p> |

| | | |
|--|---|--|
| <p>M10 – Compreender e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo as diferentes idéias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemática vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc .</p> <p>M11 – Compreenderem contextos cotidianos ideias fracionárias de metade, metade da metade (quatro).</p> <p>Pensamento algébrico</p> <p>M12 – Identificar regularidades em seqüência ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo numero.</p> <p>M13 – Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.</p> <p>Geometria</p> <p>M14 – Relacionar diferentes pontos de referencias para localização de pessoas e objetos no espaço estabelecendo relações entre eles e expressando-as através de diferentes linguagens: oralidades, gestos, desenhos, maquetes, mapas, croquis e escritas.</p> <p>M15 – Associar, nomear e comparar figuras geométricas espaciais a objetos do mundo físico.</p> <p>Grandezas e Medidas</p> <p>M16 – Desenvolver a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.</p> <p>M17 – Utilizar as medidas convencionais de tempo, massa, capacidade e valores em situações do cotidiano e simulado em problemas contextualizados.</p> <p>M18 – Estabelecer as principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês; tempo escolar e tempo familiar (árvore genealógica).</p> | <p>utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> <p>M7 – Compreender a representação do número decimal em situações significativas e concretas, reconhecendo a função da vírgula na escrita do número.</p> <p>M8 – Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.</p> <p>M9 – Compreender a representação do numero fracionário em situações significativas e concretas.</p> <p>M10 – Associar a representação do numero decimal a uma fração e vice versa.</p> <p>M11 – Ampliar os procedimentos operários de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações-problema.</p> <p>M12 – Estabelecer relações de equivalência entre frações.</p> <p>M13 – Estabelecer relações de ordem (maior que, menor que) entre frações de mesmo denominador.</p> <p>M14 – Resolver situações-problema envolvendo números fracionários (parte/ todo e fração de quantidade) no contexto social.</p> <p>M15 – Propiciar o desenvolvimento do calculo mental, calculo proximal, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferencia.</p> <p>Pensamento algébrico</p> <p>M16 – Identificar regularidades em sequencias numéricas compostas por múltiplos de um número natural.</p> <p>M17 – Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.</p> | <p>Leitura e escrita de numerais ordinais (até 20°). •</p> <p>Resolução de situações-problema e desafios. •</p> <p>Confecção e planificação de sólidos geométricos. •</p> <p>Utilização de objetos do cotidiano e tangram para trabalhar os sólidos geométricos e figuras geométricas planas. •</p> <p>Construção de esculturas, brinquedos, etc., usando os sólidos geométricos ou sucatas relacionadas a eles. •</p> <p>Exploração do calendário. •</p> <p>Confecção de relógios (horas exatas e meias horas). •</p> <p>Utilização de instrumentos convencionais e não convencionais de comprimento para fazer medições em situações contextualizadas (medir o caderno, a carteira, o quadro, etc.). •</p> <p>Leitura e interpretação de tabelas e gráficos.</p> |
|--|---|--|

| | | |
|---|---|--|
| <p>M19 – Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.</p> <p>M20 – Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil, em função dos seus valores em situações do cotidiano.</p> <p>M21 – Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários de sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.</p> <p>Probabilidade e Estatística</p> <p>M22 – Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.</p> <p>M23 – Formular, interpretar e resolver situações-problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas.</p> <p>M24 – Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.</p> | <p>Grandezas e Medidas</p> <p>M18 – Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medidas padronizadas mais usuais.</p> <p>M19 – Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem de quadradinhos ou de metades de quadradinhos, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida da área.</p> <p>M20 – Realizar leituras de medidas em instrumentos convencionais e não convencionais, que expressem o resultado por número decimal e/ou frações.</p> <p>M21 – Interpretar textos que constem informações que envolvam medidas.</p> <p>M22 – Relacionar as principais frações das principais unidades de medida e saber: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$. ($\frac{1}{2}$ Metros = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 mL).</p> <p>M23 – Resolver situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias.</p> <p>M24 – Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.</p> <p>M25 – Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.</p> <p>Geometria</p> <p>M26 – Identificar localização e trajetórias representadas por meio de mapas.</p> <p>M27 – Distinguir as figuras geométricas no meio no</p> | |
|---|---|--|

| | | |
|--|--|--|
| | <p>meio ambiente e utilizá-las para representa-lo.</p> <p>M28 – Reconhecer ângulos como rotação e deslocamento (girar 45°, 90°, 180° e 360°)</p> <p>M29 – Reconhecer e estudar os elementos (bases, número de faces, vértices e arestas) das figuras espaciais: cilindros, cones, pirâmides, paralelepípedos e cubos.</p> <p>Probabilidade e Estatística</p> <p>M30 – Ler e interpretar informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.</p> <p>M31 – Analisar, resolver e realizar registro de dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada, em gráficos de colunas, de barras, de setores ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.</p> <p>M32 – Adquirir noções de combinação associada à multiplicação e tabela.</p> <p>M33 – Resolver situações problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.</p> | |
|--|--|--|

5º ANO
METAS/LÍNGUA PORTUGUESA

| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM REVISITADOS | METAS | AÇÕES PEDAGÓGICAS |
|---|---|--|
| <p>Oralidade M1 – Discutir tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido. M2 – Recitar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades.</p> <p>Leitura/Escuta M3 – Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. M4 – Antecipar informações sobre assuntos durante a leitura de texto. M5 – Selecionar informações significativas ou relevantes para a compreensão do texto lido. M6 – Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferência), ampliando a compreensão. M7 – Construir a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas. M8 – Estabelecer relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc). no processo de compreensão e interpretação do texto. M9 – Perceber no texto figuras de linguagens (metáforas, antítese, etc). M10 – Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.</p> | <p>Oralidade M1 – Debater tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido. M2 – Relatar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades.</p> <p>Leitura/Escuta M3 – Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. M4 – Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna-narração, descrição, argumentação, relatos, exposições e instrução. M5 – Utilizar conhecimentos prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências de informações implícitas no texto), ampliando a compreensão. M6 – Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura. M7 – Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas. M8 – Corresponder relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc) no processo de compreensão e interpretação do texto. M9 – Descrever no texto figuras de linguagem (metáfora, antítese, etc).</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Reconto de histórias conhecidas e pessoais, fatos, notícias e filmes. • Realização de debates, entrevistas e jornais. • Jogos e brincadeiras que envolvam escuta e atenção, utilizando comandos. • Realização de tarefas a partir de instruções orais (recados, deveres orais, etc.). • Produções de textos orais (coletivamente e individualmente) utilizando dinâmicas variadas. • Recital de poesias e realização de teatro. • Utilização do dicionário. • Conversas formais e informais. • Conto e reconto de histórias. • Dramatizações, encenações e apresentações de trabalhos. • Debates e júri simulado. • Interpretação oral de textos lidos. • Exploração de jogos verbais: trava-línguas, rimas, adivinhas, parlendas, etc. • Relatos de notícias e fatos do dia-a-dia: • *Realização o dever de casa (horário, quem o ajudou, quanto tempo gastou para fazê-lo...) • * Fatos ocorridos na cidade (história de Brasília) • Atividade com portadores de texto :Contos. História em quadrinhos. Tirinhas I Poemas I Lendas I Cantigas - Quadrinhos - Adivinhas - Parlendas - Provérbios; Narrativas; Piadas I Trava-línguas - Histórias Infantis. Relato de experiência vivida R Relato de experimento R Notícia. Reportagem I Email//MSN/blog F Biografia/Autobiografia I Carta Familiar F Cartão Recado (oral) - Lembrete - Registro de Nascimento/Folder/Datas comemorativas R Convite de aniversário – Bilhete. Seminário I Entrevista. Placa de sinalização. Anotação F Resumo Escolar I Texto Científico; Manual de Instrução F Lista - Receita culinária - Regulamento I Regra de jogo I Fatura de água, luz, |

| | | |
|---|---|---|
| <p>Escrita/Produção de texto</p> <p>M11 – Escrever em nível psicogenético Alfabetizado 3 ou Alfabetizado 4.</p> <p>M12 – Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero convite), informar (gêneros – cartaz, bilhete, notícia etc.), instruir (gêneros – receita, regra de jogo etc.).</p> <p>M13 – Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo etc.).</p> <p>M14 – Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição, sem necessidade de classificação pelo tipo.</p> <p>M15 – Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc.</p> <p>M16 – Considerar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.</p> <p>M17 – Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita.</p> <p>M18 – Reconhecer diferenças entre a organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos.</p> <p>M19 – Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.</p> | <p>M10 – Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.</p> <p>M11 – Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.</p> <p>Escrita/Produção de Texto</p> <p>M12 – Escrever em nível psicogenético Alfabetizado 4 CONSOANTE MUDA.</p> <p>M13 – Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação.</p> <p>M14 – Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo.</p> <p>M15 – Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação (USO no texto para produzir sentido: exclamação, ponto de interrogação, ponto final, vírgula, dois pontos, travessão e reticências), escrita correta das palavras, etc.</p> <p>M16 – Priorizar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.</p> <p>M17 – Demonstrar autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita.</p> <p>M18 – Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto, com autonomia.</p> | <p>telefone.</p> <p>Oficinas de leitura. (Projeto Leitura) • Utilização de estratégias variadas para despertar o gosto pela leitura: cantinho de leitura, mala viajante, ficha literária, etc. • Leitura protocolada em grupo, dirigida, dramatizada e realizada pelo professor. • Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (verbais e não verbais). • Exploração de jogos. • Participação em rodas e cantinhos de leitura. • Realização de leitura na biblioteca. • Utilização da sacola literária • Utilização de fichas literárias. • Leitura de diversos tipos de textos realizada pelo professor e alunos (coletivamente, em duplas, individualmente). • Leitura protocolada e dirigida. • Interpretação dos textos lidos. • Confecção de cartazes com os textos trabalhados para realização de leitura diária. • Exploração de jogos: bingos, memória, loto leitura, etc. • Utilização do dicionário. • Confecção de caderno de leitura. Obs.: Gêneros textuais indicados</p> <p>Transcrição de frases, estrofes e textos utilizando diferentes tipos de letras. • Utilização de diversos jogos: bingos, acrósticos, cruzadinhas, adedanha, caça-palavras, loteria ortográfica, etc. • Banco de palavras (p/b, d/t, b/d f/v, c/g, m/n-inicial...), ditado (palavras e frases). • Campeonato do nome completo e escrita do mesmo em situações diversas e contextualizadas. • Exploração de atividades enfatizando número de letras e sílabas, rimas e terminações de palavras. • Confecção de cartazes, livros, dicionários, agendas, etc. • Produções de textos coletivas e individuais. • Exposição das produções de textos dos alunos em varais e murais. • Revisão de textos produzidos pelos alunos utilizando diferentes estratégias (coletivamente e em grupos). • Utilização do dicionário, escrita das</p> |
|---|---|---|

| | | |
|--|--|--|
| <p>Análise linguística/semiótica M20 – Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto. M21 – Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto.</p> | <p>Análise linguística/semiótica M19 – Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto. M20 – Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita. M21 – Reconstruir significados a partir do texto escrito e seu contexto.</p> | <p>palavras em ordem alfabética. • Cópia dirigida/transcrição de frases. • Confecção de cartazes. • Realização de ditados e banco de palavras. • Utilização de jogos: bingos, caça-palavras, cruzadinhas,, etc. • Escrita contextualizada de frases. • Ordenação de frases. • Textos em tirinhas, lacunados e enigmáticos. • Escrita de palavras em ordem alfabética (observar a segunda letra em caso de iniciais iguais). • Utilização do dicionário. • Atividades ortográficas envolvendo os sons do R, SS, S som de z, emprego do ç. • Atividades contextualizadas explorando substantivos comuns e próprios, singular e plural, masculino e feminino. • Descrição de personagens, ambientes, objetos... • Confecção de livros, diários, etc. • Produção de textos a partir dos gêneros trabalhados (individuais e coletivas). • Reescrita de textos, observando o uso da letra maiúscula, pontuação e paragrafação. • Correção coletiva de textos produzidos pelos alunos (data show). • Transcrição de frases, estrofes e textos utilizando diferentes tipos de letras. • Utilização de diversos jogos: bingos, acrósticos, cruzadinhas, adedanha, caça-palavras, loteria ortográfica, etc. • Banco de palavras (p/b, d/t, b/d f/v, c/g, m/n-inicial...), ditado (palavras e frases). • Campeonato do nome completo e escrita do mesmo em situações diversas e contextualizadas. • Exploração de atividades enfatizando número de letras e sílabas, rimas e terminações de palavras. • Confecção de cartazes, livros, dicionários, agendas, etc. • Produções de textos coletivas e individuais. • Exposição das produções de textos dos alunos em varais e murais. • Revisão de textos produzidos pelos alunos utilizando diferentes estratégias (coletivamente e em grupos). • Utilização do</p> |
|--|--|--|

| | | |
|--|--|--|
| | | <p>dicionário, escrita das palavras em ordem alfabética.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cópia dirigida/transcrição de frases. • Confecção de cartazes. • Realização de ditados e banco de palavras. • Utilização de jogos: bingos, caça-palavras, cruzadinhas,, etc. • Escrita contextualizada de frases. • Ordenação de frases. • Textos em tirinhas, lacunados e enigmáticos. • Escrita de palavras em ordem alfabética (observar a segunda letra em caso de iniciais iguais). • Utilização do dicionário. • Atividades ortográficas envolvendo os sons do R, SS, S som de z, emprego do ç. • Atividades contextualizadas explorando substantivos comuns e próprios, singular e plural, masculino e feminino. <p>Descrição de personagens, ambientes, objetos... •</p> <ul style="list-style-type: none"> • Confecção de livros, diários, etc. • Produção de textos a partir dos gêneros trabalhados (individuais e coletivas). • Reescrita de textos, observando o uso da letra maiúscula, pontuação e paragrafação. • Correção coletiva de textos produzidos pelos alunos (data show) |
|--|--|--|

5º ANO
METAS/MATEMÁTICA

| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM REVISITADOS | METAS | AÇÕES PEDAGÓGICAS |
|--|---|---|
| <p>Números</p> <p>M1 – Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal realizando operações por meio de situações problema.</p> <p>M2 – Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.</p> <p>M3 – Estabelecer relações de ordem de números naturais e seu posicionamento na reta numérica.</p> <p>M4 – Resolver e elaborar situações problema com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos diversos, além de fazer estimativas do resultado.</p> <p>M5 – Resolver e elaborar situações problema envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> <p>M6 – Resolver e elaborar situações problema de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de partilha e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> <p>M7 – Compreender a representação do número</p> | <p>Números</p> <p>M1 – Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar (999.999) com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.</p> <p>M2 – Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.</p> <p>M3 – Comparar e representar número na reta numérica.</p> <p>M4 – Resolver e elaborar situações problema com números naturais envolvendo adição (AGRUPAMENTO ATÉ A CENTENA DE MILHAR) e subtração (DESAGRUPAMENTO DA DEZENA DE MILHAR PARA A UNIDADE DE MILHAR, DA UNIDADE DE MILHAR PARA A CENTENA, DA CENTENA PARA A DEZENA E DA DEZENA PARA A UNIDADE), utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos diversos, além de fazer estimativas do resultado.</p> <p>M5 – Resolver e elaborar situações problema envolvendo diferentes significados da multiplicação (COM 3 ALGARISMOS NO MULTIPLICADOR) - adição de parcelas iguais, configuração retangular e proporcionalidade -, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> <p>M6 – Resolver e elaborar situações problema de divisão (COM 3 ALGARISMOS NO DIVISOR),</p> | <p>Exploração de músicas e textos variados. • Utilização do material dourado, troca-peça, ábaco e quadro posicional. • Exploração e registro de diferentes jogos (boliche, dominó, loteria matemática, etc.). • Atividades contextualizadas explorando sequências numéricas (um em um, dois em dois, três e três, cinco em cinco...); composição e decomposição de numerais; antecessor e sucessor; representação e escrita de numerais por extenso; números pares e ímpares; ordem crescente e decrescente. • Exploração e identificação de números ordinais em situações contextualizadas. • Resolução de situações-problema e desafios. • Cálculo de operações na reta numérica, no quadro posicional, etc. • Utilização de panfletos. • Exploração do calendário, identificando as várias medidas de tempo e estabelecendo relações entre elas. • Confecção de relógios (identificação de horas e minutos). • Realização de composições utilizando as figuras geométricas planas. • Construção e interpretação de tabelas, utilizando informações do cotidiano. • Utilização da troca peças, material dourado, quadro posicional e ábaco. • Exploração de jogos: bingos, loteria matemática, cruzadinhas, caça números, dominó, boliche, etc. • Atividades contextualizadas envolvendo escrita dos numerais por extenso, sequências numéricas (dois em dois, três em três, cinco em cinco,...), ordem crescente e decrescente, antecessor e sucessor, numerais pares e ímpares, ordens, classe, composição e decomposição de numerais, valor absoluto e valor relativo. • Leitura</p> |











| | | |
|--|--|--|
| <p>decimal em situações significativas e concretas, reconhecendo a função da vírgula na escrita do número.</p> <p>M8 – Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.</p> <p>M9 – Compreender a representação do número fracionário em situações significativas e concretas.</p> <p>M10 – Associar a representação do número decimal a uma fração e vice e versa.</p> <p>M11 – Ampliar os procedimentos operários de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações-problema.</p> <p>M12 – Estabelecer relações de equivalência entre frações.</p> <p>M13 – Estabelecer relações de ordem (maior que, menor que) entre frações de mesmo denominador.</p> <p>M14 – Resolver situações-problema envolvendo números fracionários (parte/ todo e fração de quantidade) no contexto social.</p> <p>M15 – Propiciar o desenvolvimento do cálculo mental, cálculo proximal, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência.</p> <p>Pensamento algébrico</p> <p>M16 – Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.</p> <p>M17 – Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.</p> | <p>envolvendo os significados de partilha e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> <p>M7 – Compreender a representação do número fracionário e decimal em situações significativas e concretas.</p> <p>M8 – Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.</p> <p>M9 – Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.</p> <p>M10 – Realizar adição e subtração de frações com denominadores iguais e com denominadores diferentes, por meio das equivalências, na resolução de situações-problema.</p> <p>M11 – Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o principal multiplicativo.</p> <p>M12 – Identificar frações equivalentes. Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando a pontos na reta numérica.</p> <p>Pensamento algébrico</p> <p>M13 – Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.</p> <p>M14 – Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas.</p> <p>M15 – Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais.</p> | <p>e escrita de numerais ordinais (até 20°). • Resolução de situações-problema e desafios. • Confecção e planificação de sólidos geométricos. • Utilização de objetos do cotidiano e tangram para trabalhar os sólidos geométricos e figuras geométricas planas. Construção de esculturas, brinquedos, etc., usando os sólidos geométricos ou sucatas relacionadas a eles. • Exploração do calendário. • Confecção de relógios (horas exatas e meias horas). • Utilização de instrumentos convencionais e não convencionais de comprimento para fazer medições em situações contextualizadas (medir o caderno, a carteira, o quadro, etc.). • Leitura e interpretação de tabelas e gráficos.</p> |
|--|--|--|

| | | |
|--|--|--|
| <p>Grandezas e Medidas</p> <p>M18 – Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medidas padronizadas mais usuais.</p> <p>M19 – Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem de quadradinhos ou de metades de quadradinhos, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida da área.</p> <p>M20 – Realizar leituras de medidas em instrumentos convencionais e não convencionais, que expressem o resultado por número decimal e/ou frações.</p> <p>M21 – Interpretar textos que constem informações que envolvam medidas.</p> <p>M22 – Relacionar as principais frações das principais unidades de medida e saber: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$. ($\frac{1}{2}$ Metros = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 mL).</p> <p>M23 – Resolver situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias.</p> <p>M24 – Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.</p> <p>M25 – Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.</p> | <p>Grandezas e Medidas</p> <p>M16 – Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.</p> <p>M17 – Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando preferencialmente, objetos concretos.</p> <p>M18 – Proporcionar o reconhecimento de cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas de outros países.</p> <p>M19 – Realizar operações utilizando a compreensão de valores monetários, preços, trocos, orçamentos e prestações.</p> <p>M20 – Interpretar, criar e produzir textos que constem informações que envolvam medidas.</p> <p>M21 – Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$ ($\frac{1}{2}$ metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 ml).</p> <p>Geometria</p> <p>M22 – Reconhecer e representar localização, trajetórias e orientações por meio de mapas.</p> <p>M23 – Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.</p> <p>M24 – Identificar semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmide e outros), reconhecendo os seus elementos semelhantes e diferentes arestas.</p> <p>M25 – Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha</p> | |
|--|--|--|










| | | |
|---|--|--|
| <p>Geometria</p> <p>M26 – Identificar localização e trajetórias representadas por meio de mapas.</p> <p>M27 – Distinguir as figuras geométricas no meio no meio ambiente e utilizá-las para representa-lo.</p> <p>M28 – Reconhecer ângulos como rotação e deslocamento (girar 45°, 90°, 180° e 360°)</p> <p>M29 – Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulo; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto.</p> <p>M30 – Reconhecer e estudar os elementos (bases, número de faces, vértices e arestas) das figuras espaciais: cilindros, cones, pirâmides, paralelepípedos e cubos.</p> <p>Probabilidade e Estatística</p> <p>M31 – Ler e interpretar informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.</p> <p>M32 – Analisar, resolver e realizar registro de dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada, em gráficos de colunas, de barras, de setores ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.</p> <p>M33 – Adquirir noções de combinação associada à multiplicação e tabela.</p> <p>M34 – Resolver situações problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.</p> | <p>quadriculada ou material concreto.</p> <p>M26 – Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.</p> <p>Probabilidade e Estatísticas</p> <p>M27 – Ler, interpretar e compreender informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.</p> <p>M28 – Reconhecer na vivência situações determinísticas e probabilísticas (podem ou não ocorrer).</p> <p>M29 – Elaborar e resolver situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.</p> | |
|---|--|--|

Planejamento Anual/2024








Fevereiro (9)














| Fevereiro (9) | | | | | |
|---|--|--|---|--|--------|
| Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado |
| | | | 01 | 02 | 03 |
| 05 | 06 | 07  Apresentação dos professores; | 08 | 09 | 10 |
| 12  | 13  | 14  | 15 | 16 | 17 |
| 19  Início do Ano Letivo | 20  CPP BIA 9H 14H | 21  Coordenação Coletiva Acompanhamento Pedagógico e Diagnóstico Inicial | 22  CPP 2º BLOCO 9H 14H | 23 | 24 |
| 26 Envio das atividades Tema: Circo Gênero Textual: Cartaz | 27 Reunião de Pais BIA 18:30 | 28 | 29 Reunião de Pais 2º Bloco 18:30 |  Semana Pedagógica;  Semana para realização do Diagnóstico Inicial; | |

Março (20)

| Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado |
|---|---|---|--|---|--------|
| | | | | 01 Entrega das atividades para os professores | 02 |
| 04 | 05  Reunião Equipe Gestora | 06  Coordenação Coletiva P.I. | 07 | 08 Momento Cívico (Direção) | 09 |
| 11 Entrega da pasta de acompanhamento pedagógico com o resultado do Diagnóstico Inicial para a Equipe Pedagógica | 12  CPP BIA 9H 14H | 13  Coordenação Coletiva Sala de Recursos | 14  CPP 2º BLOCO 9H 14H | 15 | 16 |
| 18 | 19 | 20  Avaliação Pedagógica/Reunião com a Comunidade Escolar/Dia Letivo Temático Coordenação Coletiva O.E e E.E.A.A. | 21 | 22 Momento Cívico 3ºB 1ºC | 23 |
| 25 Envio das atividades Tema: Profissões Gênero Textual: Jornal/Anúncio de classificado | 26  Encontro de Pais | 27  Coordenação Coletiva Reagrupamento | 28 Dia Letivo Móvel | 29  FERIADO | 30 |





















Abril (22)











| Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado |
|--|---|--|--|---|-----------|
| 01 Entrega das atividades para os professores | 02 |  03 Coordenação Coletiva Esgotamento Emocional Mayro | 04 | 05 Momento Cívico 1°B 2°D | 06 |
| 08 |  09 Reunião Equipe Gestora |  10 Coordenação Coletiva | 11 | 12 | 13 |
| 15 |  16 CPP BIA 9h 14h |  17 Coordenação Coletiva RAv Dia do Campo |  18 CPP 2° BLOCO 9h 14h | 19 Momento Cívico 5°B 2°C | 20 |
| 22 Envio das atividades <u>Tema: Família</u> <u>Gênero Textual:</u> <u>Poema/Música</u> | 23 RAv | 24 RAv | 25 Reprodução das atividades RAv | 26 Entrega das atividades para os professores | 27 |
| 29 Fim do 1° Bimestre Envio dos RAVs para as Coordenadoras e entrega da pasta de acompanhamento | 30 Início do 2° Bimestre  En Leitura aos RAVS ais | | | | |

| Maio (21) | | | | | |
|---|---|---|--|------------------------------------|--|
| Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado |
| | | 01  FERIADO | 02 Leitura dos RAvs | 03 Momento Cívico 4°C 4°D | 04 |
| 06 | 07  CONSELHO DE CLASSE BIA 9h 14h | 08  Coordenação Coletiva | 09  CONSELHO DE CLASSE 2° BLOCO 9h 14h | 10 | 11  REUNIÃO DE PAIS Reposição do dia 28/03 |
| 13 | 14  CPP BIA 9h 14h | 15  Coordenação Coletiva Prevenção ao Abuso Sexual | 16  CPP 2° BLOCO 9h 14h | 17 Momento Cívico 2°A 3°E | 18  FAÇA BONITO. Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual e Adolescentes |
| 20 | 21  Encontro de Pais | 22  Coordenação Coletiva | 23 | 24 | 25 Festa da família Antecipação do dia 31/05 |
| 27 Envio das atividades Tema: Festa Junina Gênero Textual: Receita | 28 | 29  Coordenação Coletiva | 30  FERIADO | 31 Dia Letivo Móvel | Semana da Educação para a Vida; Semana do Brincar; |





| Junho (20) | | | | | |
|---|--|---|------------------------|---------------------------|---|
| Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado |
| | | | | | 01 Dia letivo móvel 09/07 Lançamento no diário |
| 03 Semana de reprodução das Verificações Para as Aprendizagens Dia Nacional da Educação Ambiental |  04 Reunião Equipe Gestora |  05 Coordenação Coletiva | 06 | 07 | 08 |
| 10 | 11 |  12 Coordenação Coletiva | 13 | 14 | 15 Dia letivo móvel 10/07 Lançamento no diário |
| 17 | 18 RAv | 19 RAv | 20 RAv | 21 | 22 |
| 24 Envio dos RAVs para as Coordenadoras e entrega da pasta de acompanhamento com os resultados do 2ºB. | 25 Leitura dos RAVs |  26 Coordenação Coletiva Leitura dos RAVs | 27 Leitura dos RAVs | 28 FESTA JUNINA | 29  Realização das Verificações para as Aprendizagens do 1º Semestre; |

Julho (8)









| Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado |
|--|--|---|--|---|--|
| 01 | 02  BIA 9h 14h | 03 | 04  2º BLOCO 9h 14h | 05 | 06  dia 08/07 |
| 08 Dia Letivo Móvel | 09 Dia Letivo Móvel | 10 Fim do 2º Bimestre Dia Letivo Móvel | 11  | 12  | 13  |
| 15  | 16  | 17  | 18  | 19  | 20  |
| 22  | 23  | 24  | 25  | 26  | 27  |
| 29 Início do 3º Bimestre |  30 CPP BIA 9h 14h |  31 Coordenação Coletiva | | | |

| Agosto (22) | | | | | |
|---|--|--|---|---|---|
| Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado |
| | | |  01 CPP 2º BLOCO 9h 14h | 02 Momento Cívico (Direção) | 03 |
| 05 Envio das atividades Tema: Super heróis Gênero Textual: Tíinha/História em Quadrinhos |  06 Reunião Equipe Gestora |  07 Coordenação Coletiva | 08 Reprodução das atividades | 09 Entrega das atividades para os professores | 10 Dia de Formação Continuada dos Profissionais da Educação do DF |
| 12 |  13 CPP BIA 9h 14h |  14 Coordenação Coletiva Avaliação Pedagógica/Reunião com a Comunidade Escolar/Dia Letivo Temático |  15 CPP 2º BLOCO 9h 14h | 16 Momento Cívico 3ª 4ª | 17 Dia do Patrimônio Cultural |
| 19 | 20 |  21 Coordenação Coletiva | 22 | 23 | 24 |
| 26 Envio das atividades Tema: Mudanças Climáticas Gênero Textual: Reportagem Jogos Interclasse | 27 Reunião com os Pais dos estudantes do 5º Ano sobre a festa de despedida. – 18:30h Jogos Interclasse |  28 Coordenação Coletiva Jogos Interclasse | 29 Reprodução das atividades Jogos Interclasse | 30 Reprodução das atividades Momento Cívico Jogos Interclasse | 31  Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente. Semana Escolar de Combate à Violência Contra a Mulher.  |

Setembro (21)

| Setembro (21) | | | | | |
|---|--|---|---|---|----------------------------|
| Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado |
| 02 | 03 | 04 | 05 | 06 | 07 |
| Entrega das atividades para os professores |  Reunião Equipe Gestora |  Coordenação Coletiva | | | |
| 09 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 |
| |  CPP BIA 9h 14h |  Coordenação Coletiva |  CPP 2° BLOCO 9h 14h | Momento Cívico 4°B 5°C | Ponto facultativo 28/10 |
| 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 |
| | |  Coordenação Coletiva | | | |
| 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 |
| Envio das atividades <u>Tema: Brincadeiras e Jogos eletrônicos</u> <u>Gênero Textual: Regras de Jogos</u> | |  Coordenação Coletiva | Reprodução das atividades | Reprodução das atividades Momento Cívico 4°A 1°D | |
| 30 | | | | | |
| Entrega das atividades para os professores | | | | | |

Outubro (21)

| Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado |
|--|---|---|--|--|---|
| |  <p style="text-align: center;">01 Reunião Equipe Gestora</p> | <p style="text-align: center;">02 Coordenação Coletiva</p> | <p style="text-align: center;">03</p> | <p style="text-align: center;">04 Final do 3º Bimestre</p> | <p style="text-align: center;">05</p> |
| <p style="text-align: center;">07 Início do 4º Bimestre</p> | <p style="text-align: center;">08 RAVs</p> | <p style="text-align: center;">09 Show de Talentos RAVs</p> | <p style="text-align: center;">10 Show de Talentos RAVs</p> | <p style="text-align: center;">11 Casa de festas Dia das crianças</p> | <p style="text-align: center;">12 </p> |
| <p style="text-align: center;">14 </p> | <p style="text-align: center;">15 </p> | <p style="text-align: center;">16  B. CPP BIA e 2º BLOCO 9h 14h</p> | <p style="text-align: center;">17</p> | <p style="text-align: center;">18 Momento cívico 1ª 3ª</p> | <p style="text-align: center;">19</p> |
| <p style="text-align: center;">21</p> | <p style="text-align: center;">22  BIA 9h 14h</p> | <p style="text-align: center;">23</p> | <p style="text-align: center;">24  2º BLOCO 9h 14h</p> | <p style="text-align: center;">25</p> | <p style="text-align: center;">26  3º Bimestre pagando 09/07 Não lançar</p> |
| <p style="text-align: center;">28 Aderir o ponto facultativo</p> | <p style="text-align: center;">29 Envio das atividades <u>Tema: Consciência Negra</u> <u>Gênero Textual: Acróstico</u></p> | <p style="text-align: center;">30 Reprodução das atividades</p> | <p style="text-align: center;">31 Reprodução das atividades</p> | <p style="text-align: center;">Semana Nacional do Livro e da Biblioteca;</p> | |

Novembro (19)

| Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado |
|-----------|---|--|-----------|---|--|
| | | | | 01 Entrega das atividades para os professores Momento cívico 2ºB 3ºD | 02  |
| 04 |  05 Reunião Equipe Gestora |  06 Coordenação Coletiva | 07 | 08 | 09 Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade |
| 11 | 12 | 13 | 14 |  | 16 |
| 18 | 19 |  | 21 | 22 Momento Cívico 5ºA 5ºD | 23 |
| 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 |

Dezembro (14)

| Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado |
|--|---|---|--|--|--|
| 02 Envio dos RAVs para as Coordenadoras e entrega da pasta de acompanhamento com os resultados do 4ºB. | 03 Leitura dos RAVs | 04 Dia do Orientador Educacion Leitura dos RAVs | 05 Leitura dos RAVs | 06 | 07 Culminância Pagando 10/07 Não lançar |
| 09 Festas dos 5º anos | 10  BIA 9h | 11  2º BLOCO 9h | 12  | 13 Confraternização | 14 |
| 16 | 17 | 18 | 19 Término do Ano Letivo  | 20 | 21  |
| 23  | 24  | 25  | 26  | 27  | 28  |

